ANNO XXXIX. NUMERO 133.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

SEXTA FEIRA 12 DE JUNHO DE 1863

Por anno adiantado 19$0000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio-Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.
2 Lua cheia as 8 horas, 4 m. e 32 s. da t.
8 Quarto ming. as 10 h. 26 m. e 56 s. da m.
16 Lua nova aos 11 m. e 8 s. da m.
24 Quarto cresc. as 7 horas, 6 m. e 1 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segundo as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas à 5 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., març., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* às 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* às 8 man. e 6 da tarde; de *Jaboatão* às 6 1/2 da m.; de *Caxangá* e *Varzea* às 7 da man.; de *Bemfica* às 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* às 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para *Olinda* às 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para *Jaboatão* às 4 da tarde; para *Caxangá* e *Varzea* às 4 1/2 da t.: para *Bemfica* às 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal de commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
8. Segunda. S. Maximiano ab.; S. Gildardo.
9. Terça. S. Pelagia v.; Ss. Primo e Feliciano.
10. Quarta. S. Margarida r de Escossia.
11 Quinta. Ss Barnabé, Felix e Fortunato.
12. Sexta. O SS Coração de Jesus.
13. Sabbado. S. Antonio f padroeiro da p.
14. Dom. S. Basilio Magno b.; S. Digno.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Lei n. 566.

O Dr. João Silveira de Souza, presidente da provincia de Pernambuco.

Faço saber á todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a lei seguinte:

TITULO I.

Despeza municipal.

Art. 1. A despeza das camaras municipaes da provincia para o anno financeiro de 1863 á 1864 é orçada na quantia de 176:546$301.

Art. 2 A camara municipal da cidade do Recife é autorisada a despender, com os objectos abaixo designados, a quantia de 106:265$927.

§ 1. Vencimentos do secretario, sendo 1:400$ de ordenado e 600$000 de gratificação . . . 2.000$000
Idem do official-maior (sendo 900$000 de ordenado e 400$000 de gratificação . . . 1:300$000
Idem de quatro amanuenses, na razão de 600$000 de ordenado e 400$000 de gratificação 4.000$000
Idem do correio e continuo, sendo 400$ de ordenado e 200$000 de gratificação . . . 600$000
§ 2º Porcentagem do procurador, na razão de tres e tres decimos por cento de toda a renda que arrecadar. . . . 3:960$000
Vencimento do contador, sendo de ordenado 1:200$000 e de gratificação 300$000 . 1:500$000
§ 3. Ordenado do advogado . . . 500$000
Idem do solicitador. 300$000
Idem do porteiro judicial . . . . . . 200$000
Idem de quatro fiscaes da cidade, tendo cada um 600$ de ordenado e 400$ de gratificação, que será percebida pelo supplente quando em exercicio . 4.000$000
Idem de dous ditos das freguezias de Poço e dos Afogados, tendo cada um 450$000 de ordenado e 250$000 de gratificação, que será percebida pelo supplente quando em exercicio . . . . . 1:400$000
Idem de quatro ditos das freguezias de Jaboatão, Varzea, São Lourenço e Muribeca, tendo cada um 240$. 960$000
Idem de treze guardas-fiscaes para as freguezias da cidade inclusive um para empregar-se especialmente na distribuição da correspondencia em todo o municipio, na razão de 500$000 cada um . . . . . 6.500$000
Idem do engenheiro cordeador, sendo réis 1:400$ de ordenado e 600$000 de gratificação 2:000$000
§ 4 Ordenado do cirurgião da casa de detenção . . . . 1 200$000
Idem do administrador do matadouro, sendo 600$000 de ordenado e 200$000 de gratificação, permanecendo este somente em quanto lhe fôr commettida a arrecadação do imposto de 500 rs. por cabeça de gado vaccum 800$000
§ 5 Expediente e impressões, inclusive as do cemiterio publico, o qual será fornecido pela camara . . 1:100$000
Jury e eleições . . 4 000$000
Aluguel de paço da Custas em que é condemnada á municipalidade, ficando autorisada a pagar desde já o que fôr devido ao juiz municipal da 1ª vara Dr. Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos. . . . 5:000$000
Negocios judiciarios intentados pela camara 700$000
Concertos de predios 800$000
Limpeza de ruas e praças. . . . . . 3:000$000
§ 6. Continuação da camara . . . . . 800$000
obra do matadouro, observando-se as clausulas estabelecidas na lei n. 545 sobre ella . 6:000$000
Desapropriação . . 8:000$000
Continuação das obras dos cemiterios do Poço e S. Lourenço inclusive os ordenados dos respectivos administradores . . . . 2.000$000
Para começo de execução de um passeio publico, cuja obra será iniciada, depois de approvado pelo presidente o plano e orçamento respectivos, devendo ser construido no largo do Hospicio, para o que tratará desde já a camara de proceder as desapropriações precisas, dentro da consignação votada. 15:000$000
Para dar principio a edificação do paço da camara, segundo o plano já approvado, sendo porém applicada esta quantia para a obra do passeio publico, no caso de não dar-se começo a do paço. . . . 10:000$000
Para plantação de arvores nas ruas espaçosas e praças da cidade, amanho do terreno, a irrigação e conservação das mesmas. . . 1:300$000
Eventuaes e dividas passivas, inclusive as do cemiterio publico . 6:031$927
§ 7. Ordenado do administrador do cemiterio publico. . . 2:000$000
Idem do capellão, inclusive o guisamento da capella, ... 980$000
Idem do sachristão. 360$000
Idem do porteiro . 600$000
Idem do jardineiro. 480$000
Idem de dous guardas a 600$000 . . . 1 200$000
Com os trabalhadores precisos as inhumações e ao asseio do cemiterio, com inclusão de roupa sustento e curativo de tres Africanos livres. . . . 5:694$000 — 106:265$927

Art. 3. A camara municipal da cidade de Olinda, é autorisada a despender com os objectos abaixo designados, a quantia de réis 10:073$503.

§ 1. Ordenado do secretario. 800$000
Idem do porteiro. . 450$000
Idem do ajudante do porteiro, que servirá de escrivão nas corridas fora da cidade. . 200$000
Idem do fiscal das freguezias da cidade. 450$000
Idem do de Beberibe. 120$000
Idem do de Paratibe e do 2º districto de Maranguape tendo 60$000 cada um. . . . . 120$000
Idem do advogado. 420$000
Porcentagem do procurador . . . . . 777$880
§ 20. Expediente. . 120$000
Custas de processos criminaes . . . . 800$000
Jury e eleições . . 250$000
Agua e luz para a cadeia. . . . . . 500$000
Concertos de predios, obras, calçamento de ruas, plantação, amanho e conservação de arvores nas praças e ruas largas. . . . 2.820$000
Eventuaes e impressões inclusive as do cemiterio publico . . 878$723
§ 3.º Ordenado do administrador do cemiterio publico . . . 600$000
Com o coveiro e serventes. . . . . . 767$000 — 10:073$503

Art. 4. A camara municipal da villa de Iguarassú é autorisada a despender com os objectos abaixos designados a quantia de rs. 2:400$000.

§ 1.º Ordenado do secretario. . . . . 540$000
Idem do porteiro. . 150$000
Idem do ajudante do dito. . . . . . 80$000
Idem dos fiscaes da villa e de Itamaracá, tendo este 80$000 . . 280$000
Porcentagem do procurador . . . . 150$000
§ 2º Expediente e despezas miudas . . 50$000
Jury e eleições . . 50$000
Custas e processos criminaes, inclusive o que se deve a Francisco Dias da Cruz. . . 200$000
Agua e luz para a cadeia. . . . . . 50$000
Concertos de predios, limpeza das ruas e reconstrucção do cemiterio . . . . . 800$000
Eventuaes, inclusive a assignatura do *Diario*. . . . . . 50$000 — 2 400$000

Art. 5. A camara municipal da cidade de Nazareth é autorisada a despender com os objectos abaixo designados a quantia de rs. 4:254$000.

§ 1.º Ordenado do secretario. 500$000
Idem do advogado. 200$000
Idem do porteiro. . 150$000
Idem do continuo . 150$000
Idem do fiscal da cidade . . . . 100$000
Idem com os fiscaes do municipio . . . 50$000
Porcentagem do procurador . . . . 150$000
§ 2.º Expediente e despezas miudas . . 30$000
Jury e eleições . . 100$000
Custas de processos criminaes, inclusive 200$000 rs. por conta do que se deve ao escrivão Franklin Alves de Souza Paiva. . . 700$000
Eventuaes, inclusive o que se deve ao secretario e mais empregados de seus vencimentos . . . . . 1:300$000
Assignatura do *Diario*, agua e luz para a cadeia . . . . . 224$000
§ 3 º Com a coberta e calçamento da bomba . . . . . . 300$000
Com a compra de quatro balanças para o repeso . . . . 100$000
Vencimentos do repezador . . . . 100$000
Limpeza das ruas . 100$000 — 4:254$000

Art. 6. A camara municipal da villa de Páo d'Alho é autorisada a despender, com os objectos abaixo designados, a quantia de 4:350$135.

§ 1.º Ordenado do secretario . . . . 300$000
Idem do porteiro... 100$000
Idem do correio servindo de ajudante de porteiro. . . . 100$000
Idem do repezador do açougue da villa.. 80$000
Idem dos repesadores da Gloria do Goitá e da Luz, sendo 40$ rs. para cada um . . 80$000
Porcentagem do procurador. . . . 228$000
§ 2. Expediente e compra de mobilia. . 400$000
Jury e eleições . . 100$000
Agua e luz para a cadeia. . . . . 80$000
Custas de processos criminaes. . . . 350$000
Obras do municipio, inclusive a conclusão do açougue publico da villa e limpezas das ruas . . . . . 2 092$000
Eventuaes . . . 192$135
§ 3º Ordenado do administrador do cemiterio . . . 150$000
Vencimentos do servente ou coveiro...... 100$000 — 4:350$135

Art. 7. A camara municipal da cidade da Victoria é autorisada a despender, com os objectos abaixo designados, a quantia de 6:346$000.

§ 1. Ordenado do secretario. . . . . 800$000
Idem do porteiro... 120$000
Idem do ajudante do dito. . . . . . . 100$000
Idem do fiscal. . . . . 400$000
Idem do advogado . 300$000
Idem do medico.... 200$000
Porcentagem do procurador . . . . . 367$000
§ 2.º Expediente.... 30$000
Jury e eleições .... 300$000
Agua e luz para a cadeia, medicamentos aos indigentes e enterramentos .... 330$000
Aluguel do paço da camara............ 180$000
Custas de processos criminaes, inclusive a quantia de 517$374 rs. que se deve ao escrivão Bellarmino dos Santos Belcão........ 967$374
Gratificação ao guarda do açougue bem como e imposto deste na importancia de rs. 40$000 .... 160$000
Obras, asseio e calçamento das ruas, plantio de arvores nas praças e continuação das obras do açougue da ponte da rua da Imperatriz .... 1.941$626
Eventuaes, inclusive a assignatura do *Diario*, e compra de utensilios para a cadeia 150$000 — 6:346$000

Art. 8. A camara municipal da villa da Escada é autorisada a despender, com os objectos abaixo designados, a quantia de rs. 2:334$622.

§ 1.º Ordenado do secretario . . . . 500$000
Idem do porteiro . 100$000
Idem do fiscal . . 100$000
Idem do advogado . 125$000
Porcentagem do procurador............ 156$000
§ 2.º Expediente e despezas miudas inclusive a assignatura do *Diario* .... 65$960
Jury e eleições . . . . 71$020
Custas de processos criminaes, inclusive execuções intentadas pela camara . . . 263$140
Aluguel de paço da camara........ 240$000
Agua e luz para a cadeia .. .. 70$000
Obras municipaes e limpezas das ruas.. .. 528$130
Eventuaes inclusive compra de mobilia para o paço da camara.. .. 115$320 — 2:334$622

Art. 9. A camara municipal da villa de Nossa Senhora do O' de Ipojuca é autorisada a despender, com os objectos abaixo designados, a quantia de... .... 1:009$400.

§ 1. Ordenado do secretario .. .. 200$000
Idem do porteiro .. 80$000
Idem do fiscal .. .. 40$000
Porcentagem do procurador .. .. 60$000
§ 2. Expediente e despezas miudas .. .. 50$000
Jury e eleições .. .. 20$000
Custas de processos criminaes. .. .. 100$000
Obras municipaes.. .. 409$400
Eventuaes, inclusive a assignatura do *Diario*. .. .. 50$000 — 1:009$400

Art. 10. A camara municipal da cidade do Rio-Formoso é autorisada a despender com os objectos abaixo designados, a quantia de 5:215$000.

§ 1. Ordenado do secretario .. .. 500$000
Idem do porteiro .. 120$000
Idem do fiscal da cidade .. .. 400$000
Idem do fiscal de Una.. .. .. 120$000
Idem de um guarda que servirá de correio. 150$000
Idem do advogado.. 200$000
Porcentagem do procurador .. .. 200$000
§ 2. Expediente e despezas miudas .. .. 30$000
Jury e eleições .. .. 60$000
Agua e luz para a cadeia .. .. 100$000
Custas de processos criminaes, inclusive... 400$000, para se pagar o que for devido ao juiz municipal Dr. Francisco de Caldas Lins, e ao promotor publico Paulo Martins de Almeida 800$000
Aluguel do paço da camara.. .. .. 168$000
Obras, limpezas de ruas e concertos das mesmas .. .. 2:270$000
Eventuaes. .. .. .. 97$000 — 5:215$000

Art. 11. A camara municipal da villa da Agua Preta é autorisada, a despender com os objectos abaixo designados, a quantia de 1:882$000.

§ 1. Ordenado do secretario... .. .. 400$000
Idem do porteiro .. 80$000
Idem do fiscal da villa .. .. 120$000
Idem do fiscal dos Montes .. .. 100$000
Porcentagem do procurador .. .. 127$320
§ 2. Expediente e despezas miudas .. .. 30$000
Jury e eleições .. .. 30$000
Aluguel do paço da camara .. .. 50$000
Mobilia para o paço da camara e sala do jury .. .. 827$000
Eventuaes. .. .. .. 117$680 — 1:882$000

Art. 12. A camara municipal da villa de Barreiros é autorisada a despender, com os objectos abaixo designados, a quantia de 810$000.

§ 1 Ordenado do secretario .. .. 150$000
Idem do porteiro .. 40$000
Porcentagem do procurador .. .. 62$000
§ 2. Expediente e asseio da casa .. .. .. 30$000
Aluguel do paço da camara .. .. 150$000
Jury e eleições.. .. 50$000
Agua e luz para a cadeia, bem como os ordenados atrazados devidos aos empregados.. .. .. 258$000
Eventuaes.. .. .. .. 80$000 — 810$000

Art. 13. A camara municipal da cidade de Caruarú é autorisada a despender com os objectos abaixo designados, a quantia de...... 1:450$000.

§ 1. Ordenado do secretario .. .. 300$000
Idem do porteiro .. 100$000
Idem do fiscal .. .. 50$000
Idem do administrador do cemiterio .. .. 250$000
Porcentagem do procurador .. .. 87$000
§ 2. Expediente e assignatura do *Diario*. 50$000
Jury e eleições .. .. 80$000
Agua e luz para a cadeia .. .. 131$000
Custas de processos criminaes.... .. .. .. 150$000
Limpeza das ruas e obras municipaes.. .. 52$000 — 1:450$000

Art. 14. A camara municipal da villa do Bonito é autorisada a despender, com os objectos abaixo designados, a quantia de...... 1:345$900.

§ 1. Ordenado do secretario .. .. 300$000
Idem do porteiro .. 80$000
Idem do fiscal .. .. 40$000
Porcentagem do procurador .. .. 80$000
§ 2. Expediente e despezas miudas .. .. 20$000
Jury e eleições .. .. 150$000
Custas de processos criminaes.... .. .. .. 240$000
Agua e luz para a cadeia .. .. 89$000
Obras publicas .. .. 296$900
Eventuaes. .. .. .. 50$000 — 1:345$900

Art. 15. A camara municipal da villa de Garanhuns é autorisada a despender, com os objectos abaixo designados, a quantia de 602$000.

§ 1 Ordenado do secretario... .. .. 300$000
Idem do porteiro .. 40$000
Idem do fiscal .. .. 25$000
Porcentagem do procurador .. .. 44$000
§ 2. Expediente.... 8$000
Jury e eleições .. .. 25$000
Custas de processos criminaes.... .. .. .. 30$000
Agua e luz para a cadeia. .. .. 100$000
Eventuaes e assignatura do *Diario*.. .. .. 30$000 — 602$000

Art. 16. A camara municipal da villa de Bom-Conselho é autorisada a despender com os objectos abaixo designados, a quantia de 702$000.

§ 1. Ordenado do secretario .. .. 200$000
Idem do porteiro . 30$000
Porcentagem do procurador : . . . . . 48$000
§ 2. Expediente . . 10$000
Jury e eleições . . 25$000
Custas de processos criminaes . . . . . 40$000
Agua e luz para a cadeia . . . . . . 20$000
Eventuaes, inclusive o que é devido ao secretario de ordenados atrasados, concertos e limpeza de ruas. . . 329$000 — 702$000

Art. 17. A camara municipal da villa do Buique é autorisada a despender com os objectos abaixo designados a quantia de 770$.

§ 1. Ordenado do secretario . . . . . 200$000
Idem do porteiro. . 24$000
Porcentagem do procurador. . . . . . 71$000
§ 2. Expediente. . 10$000
Aluguel do paço da camara, inclusive o seu asseio e compra dos copos . . . . . . 92$000
Mobilia para o paço. 146$000
Utencilios para o açougue. . . . . . 70$000
Limpeza das ruas . 20$000
Eventuaes, inclusive a assignatura do *Diario*, e despeza com finados . . . . . . 137$000 — 770$000

Art. 18. A camara municipal da villa de Cimbres, é autorisada a despender com os objectos abaixo designados a quantia de 483$.

§ 1. Ordenado do secretario . . . . 200$000
Idem do porteiro . 20$000
Porcentagem do procurador . . . . . 45$000
§ 2. Expediente. . 20$000
Jury e eleições . . 50$000
Agua e luz para a cadeia . . . . . . 10$000
Custas de processos criminaes. . . . . 100$000
Eventuaes, inclusive a assignatura do *Diario* . . . . 28$000 — 483$000

Art. 19. A camara municipal da villa do Brejo, é autorisada a despender com os objectos abaixo designados a quantia de . . . 664$080.

§ 1. Ordenado do secretario . . . . 200$000
Idem do porteiro. . 40$000
Porcentagem do procurador . . . . . 50$000
§ 2. Expediente e assignatura do *Diario* 50$000
Jury e eleições . . 40$000
Custas de processos criminaes. . . . . 60$000
Agua e luz para a cadeia . . . . . . 90$000
Eventuaes, inclusive os fôros devidos pela camara e limpeza das ruas, e 100$200 por conta do que é devido ao procurador . . . 134$080 — 664$080

Art. 20. A camara municipal da villa de Pajeú de Flores, é autorisada a despender com os objectos abaixo designados a quantia de 1:400$000.

§ 1. Ordenado do secretario . . . . 300$000
Idem do porteiro . 30$000
Idem do fiscal . . 25$000
Porcentagem do procurador . . . . . 65$000
Expediente. . . . . 36$000
Jury e eleições . . 70$000
Agua e luz para a cadeia. . . . . . 40$000
Custas de processos criminaes . . . . 100$000
Aluguel do paço da camara. . . . . . 100$000
Obras e limpezas das ruas . . . . . . 550$000
Eventuaes. . . . 70$000 — 1:400$000

Art. 21. A camara municipal da villa Bella, é autorisada a despender com os objectos abaixo designados a quantia de 675$500.

§ 1 Ordenado do secretario . . . . 300$000
Idem do porteiro . 50$000
Idem do fiscal . . 20$000
Porcentagem do procurador . . . . . 50$000
§ 2. Expediente. . 10$000
Jury e eleições . . 25$500
Custas de processos criminaes . . . . 60$000
Concertos de obras municipaes, limpeza e calçamento das ruas . 20$000
Azeite e agua para a cadeia. . . . . 40$000
Aluguel do paço da camara . . . . . 60$000
Eventuaes. . . . 40$000 — 675$500

Art. 22. A camara municipal da villa de Tacaratú, é autorisada a despender com os objectos abaixo designados a quantia de . . 2 496$000.

§ 1. Ordenado do secretario. . . . . 200$000
Idem do porteiro . 60$000
Idem do fiscal . . 50$000
Porcentagem do procurador . . . . . 60$000
§ 2. Expediente . 30$000
Jury e eleições . . 100$000
Custas de processos criminaes . . . . 100$000
Agua e luz para a cadeia. . . . . . 60$000
Aluguel de paço da camara . . . . . 36$000
Para construcção de uma casa que sirva de paço . . . . . 1:000$000
Eventuaes . . . 800$000 — 2:496$000

Art. 23 A camara municipal da villa da Boa-Vista, é autorisada a despender com os objectos abaixo designados, a quantia de 1:268$000.

§ 1. Ordenado do secretario . . . . 280$000
Idem do porteiro: . 60$000
Idem do ajudante do dito. . : . . . . 20$000
Idem do fiscal . . 50$000
Porcentagem do procurador . . . . . 68$000
Jury e eleições . . 25$000
Agua e luz para a cadeia. . . . . . 20$000
Custas de processos criminaes, obras municipaes e limpeza das ruas. . . . . . . 570$000
Eventuaes . . . 30$000 — 1:268$000

Art. 24. A camara municipal da villa de Ouricury, é autorisada a despender com os objectos abaixo designados a quantia de. . 506$000.

§ 1. Ordenado do secretario . . . . 120$000
Idem do porteiro . 36$000
Idem do ajudante do dito. . . . . . . 24$000
§ 2. Expediente . . 25$000
Jury e eleições . . 50$000
Agua e luz para a cadeia. . . . . . . 50$000
Limpeza das ruas e paço . . . . . . 125$000
Eventuaes. . . . 76$000 — 506$000

Art. 25. A camara municipal da villa do Exu' é autorisada a despender, com os objectos abaixo designados, a quantia de . . 305$000.

§ 1.º Ordenado do secretario. . . . . 100$000
Idem do porteiro . 25$000
Porcentagem do procurador . . . . . 20$000
§ 2.º Expediente . 50$000
Eleições e custas de processos. . . . . 50$000
Agua e luz para a cadeia. . . . . . 20$000
Limpeza das ruas . 30$000
Eventuaes. . . . 10$000 — 305$000

Art. 26. A camara municipal da villa de Cabrobó é autorisada a despender, com os objectos abaixo designados, a quantia de . . 454$520.

§ 1.º Ordenado do secretario. . . . . 150$000
Idem do porteiro . 30$000
Idem do fiscal . . 20$000
Porcentagem do procurador . . . . . 27$260
§ 2.º Expediente . 30$000
Jury e eleições . . 14$720
Agua e luz para a cadeia . . . . . . 20$000
Aluguel do paço da camara . . . . 72$000
Eventuaes. . . . 90$540 — 454$520

Art. 27. As camaras municipaes restantes ficam autorisadas a despender, com os objectos designados nas leis anteriores, nas partes que lhe são relativas, e pelo modo seguinte, a quantia de 18:473$714.

§ 1.º Goianna, vencendo o fiscal 400$000, sendo 250$ de ordenado e 150$ de gratificação, que será percebida pelo supplente em exercicio . . . . . 8:887$000
§ 2.º Cabo . . . . 3:236$000
§ 3.º Serinhãem sendo de 298$ para se pagar ao escrivão João Affonso Rigueira o que se lhe deve de custas. . . 1:000$000
§ 4.º Limoeiro, com inclusão de 185$ ao bacharel Manoel Coelho Cintra Junior, e de 393$714 rs., ao escrivão do jury Hermino Delfino do Nascimento Lima por si, como procurador do bacharel Marco Tullo dos Reis Lima e cessionario do bacharel José Quintino de C. Leão, proveniente de custas crimitaes, ficando supprimido o lugar de advogado . . . . . 3:538$714
§ 5.º S. Bento. . . 1:100$000
§ 6.º Ingazeira, sendo 200$ com a construcção das obras de açude . . . . . . 662$000 — 18:473$714

176:546$301

TITULO II

Receita municipal.

Art. 28. As camaras municipaes ficam autorisadas a arrecadar, no decurso do anno financeiro futuro, as rendas provenientes das imposições especificadas nos paragraphos seguintes:

§ 1.º Alugueis de predios municipaes.
§ 2.º Foros e laudemios de terrenos municipaes.
§ 3.º Aferições de pesos e medidas.
§ 4.º Despezas de açougues.
§ 5.º Dividas de annos anteriores.
§ 6.º Saldos de annos passados.
§ 7.º Receita de cemiterios publicos.
§ 8.º Multas segundo o codigo do processo criminal.
§ 9.º Ditas por infracção de posturas.
§ 10. Ditas provenientes de eleições.
§ 11. Ditas das camaras conforme o art. 19 da lei municipal n. 135 de 2 de maio de 1834.
§ 12. Dous por cento dos depositos, na fórma do art. 205 do codigo do processo.
§ 13. Dizimo do capim de planta, que se vender no termo de Olinda.
§ 14. Dito de miunças nos municipios de Flores, Ingazeira, Villa-Bella, Ouricury, Cabrobó, Pesqueira, Buique, S. Bento e Bom Cônselho.
§ 15. Licenças de cordoações, conforme a tabella n. 2 de 1843, organisada pela camara municipal do Recife.
§ 16. Quarenta réis por cada pé de coqueiro de producção, para negocio, devendo os fiscaes fazer as collectas no ultimo semestre de cada exercicio.
§ 17. Cem réis por carga de carne secca, bacalháo e outros peixes seccos, que fôrem expostos á venda nos mercados publicos do municipio de Nazareth.
§ 18. Quinhentos réis por cabeça de gado vaccum, que fôr morto para o consumo nos matadouros publicos e particulares, dentro das cidades, e villas, 200 réis por cabeça de gado suino: e 100 réis por cabeça de gado ovelhum e caprino.
§ 19. Dous mil réis por cada licença annual ordenada pelo regulamento de 15 de junho de 1854 para cobrança do imposto geral, decretado no art. 69 da lei do orçamento de 1843 a 1844, sobre lojas, casas de commercio, e outras diversas denominações especificadas no mesmo regulamento e no art. 48 de de 10 de junho de 1850, ficando isentos desta imposição os estabelecimentos que o estiverem pelo art. 69 da citada lei do orçamento geral de 1843 a 1844.
§ 20 Dous mil réis por licença annual para casa de artes, e 4$ por licença para quaesquer outros estabelecimentos que forem abertos na cidade e povoações do municipio de Nazareth.
§ 11 Cinco mil réis por licença para curraes de peixe.
§ 22. Dous mil réis por licença para forno de queimar cal.
§ 23. Dez mil réis por cada licença para soltar fogo de artificio, ficando prohibido o uso de soltar fogo de ar que não seja do systema Morel; e 4$ pela de soltar fogo do ar.
§ 24. Dezeseis mil réis por carro particular de quatro rodas de eixo fixo, á excepção da camara municipal do Recife que não perceberá este imposto, nem os que seguem até o § 29 inclusivamente.
§ 25 Dez mil réis por dito de duas rodas dito.
§ 26. Dezoito mil réis por dito de aluguel de quatro rodas.
§ 27. Onze mil réis por dito dito, de duas rodas.
§ 28. Vinte e cinco mil réis por cada omnibus.
§ 29. Seis mil réis por cada carroça, com excepção aos vehiculos empregados no serviço agricola.
§ 30. Taxa de dous mil réis paga annualmen-

MUTILADO

te pela licença que tiverem as boceteiras, que venderem no municipio.

§ 31. Ditas de cinco mil réis pagas annualmente, por licença que tiverem os mascates que venderem no municipio.

§ 32. Ditas de dous mil réis sobre as engenhocas e fabricas de azeite de carrapato.

§ 33 Dita sobre a passagem dos rios.

§ 34. Ditas sobre as pontes e estradas municipaes.

§ 35. Dita de oitenta réis por carga de farinha e legumes vendidos nos mercados publicos, ficando as camaras obrigadas a fornecer aos vendedores ou donos de taes generos as medidas competentemente aferidas.

§ 36. Quaesquer outras taxas que as camaras estiverem autorisadas a cobrar e que não hajam sido abolidas expressamente.

TITULO III.

Disposições geraes.

Art. 29. Ficam as camaras municipaes autorisadas a applicarem as sobras das respectivas receitas ás obras do municipio. Mas, no caso de insufficiencia das consignações votadas, não poderão exceder senão por autorisação expressa da presidencia da provincia, depois de justificado previamente o pedido pela camara municipal.

Art. 30. Continuam em vigor os arts. 31, 32 e 39 da lei n. 545 de 30 de junho de 1862.

Art. 31. Fica autorisada a camara de Cabrobó a despender até a quantia de 350$000 rs. com a factura de uma casa de telha, para abrigo dos generos vendidos á respectiva feira, bem como a de Flores a contratar com Joaquim Pinto Duarte e Silva a construcção da casa de çougue e curral na povoação da Baixa-Verde, segundo o plano apresentado, e sob as condições propostas pelos mesmos, se outrem não offerecer melhores e mais vantajosas.

Art. 32. A camara municipal do Recife fica autorisada a conceder desde já ao arrematante do muro do cemiterio de S. Lourenço da Matta, a indemnisação a que elle tiver direito, em vista dos exames a que a mesma camara mandou proceder, e de outros quaesquer que julgue conveniente fazer, dando em tempo a devida conta.

Art. 33. A camara municipal de Serinhaem fica autorisada a pagar ao Dr. Guilherme Cordeiro Coelho Cintra, o que estiver a dever ao mesmo de custas vencidas.

Art. 34. Ficam autorisadas as camaras municipaes de Limoeiro, Nazareth, Olinda, Caruarú e Iguarassú a pagar tudo quanto dever de custas judiciaes, vencidas nos exercicios anteriores.

Art. 35. A camara municipal de Goianna fica autorisada a pagar ao actual escrivão interino do jury, Antonio Francisco d'Aguiar Junior, o que se lhe estiver a dever de custas.

Art. 36. A camara municipal do Pão d'Alho fica autorisada desde já a pagar o que estiver a dever de custas ao juiz de direito Dr. Delfino Augusto Cavalcante de Albuquerque, ao promotor publico, Dr. João da Costa Ribeiro Machado, e ao escrivão do jury.

Art. 37. Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, á todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da presente lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario do governo desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco, aos 10 de maio de 1863, quadragesimo segundo da independencia e do imperio.

L. S.

João Silveira de Souza.

Sellada e publicada a presente lei nesta secretaria do governo de Pernambuco, aos 10 de maio de 1863.

João Rodrigues Chaves.

Registrada a f. do liv. 6° de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco, aos 10 de maio de 1863.

Manoel de Miranda Castro.

Expediente do dia 9 de junho de 1863.

Officio ao director da Faculdade de Direito do Recife.—Pelo seu officio datado de 8 do corrente, fiquei inteirado de haver V. Exc. assumido nessa data o exercicio de seu emprego de director da Faculdade de Direito desta cidade.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de informar acerca do que pede no incluso requerimento o ex soldado do 4.° batalhão de artilharia a pé Herculano da Costa Almeida.

Dito ao mesmo.—Expeça V. Exc. suas ordens para que amanhã ás 10 horas do dia, se apresentem 5 praças ao Dr. chefe de policia, afim de escoltarem criminosos ao termo de Iguarassú, onde as mesmas praças se devem demorar até o dia 20 do corrente, como solicitou o Dr. chefe de policia.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. apresentar hoje ao Dr. chefe de policia, 1 cabo e 3 soldados para escoltarem um criminoso de morte, até o termo do Bom Conselho.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao Dr. chefe de policia.— Sirva-se V. S. de expedir as suas ordens para que o recrutamento seja suspenso em toda a provincia nos termos do artigo 108 da lei de 19 de agosto de 1846 por se ter de proceder á eleição de eleitores, no dia 9 de agosto proximo vindouro.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.— Em vista da conta junta em duplicata que me foi remettida pelo director das obras militares com officio de 6 do corrente, sob n. 107, mande V. S. pagar ao mestre pedreiro João dos Santos Ferreira Barros, a quantia de 247$871 rs., em que importaram os concertos que se mandou fazer na coberta do quartel da companhia de cavallaria.—Communicou-se ao director das obras militares.

Dito ao mesmo.—A' vista da conta junta mande V. S. indemnisar a repartição da marinha, da quantia de 13$293 rs., em que importou a despeza feita pela enfermaria de marinha desde 30 de abril a 20 de maio ultimo, com o curativo do grumete da escuna *Lindoya*, João Roberto.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Accuso recebido o officio de hontem, sob n. 243 em que V. S me participou haver João Agostinho Camello Pessoa Junior, dando por fiadores os proprietarios João Anastacio Camello Pessoa, Delfino Lins Cavalcante Pessoa, Francisco das Chagas Cavalcante Pessoa e Joaquim Cavalcante de Albuquerque Mello, arrematado por um triennio e pela quantia de 4:724$000 rs., o imposto de 2$500 rs. por cabeça de gado vaccum consumido na comarca do Pão d'Alho, e em resposta tenho a dizer que approvo essa arrematação.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar á V. S. o escravo de marinha Manoel Antonio do Bom-Fim, para que lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionado.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao director do arsenal de guerra.— Póde V. S. mandar alistar na companhia de aprendizes desse arsenal estando nas condições legaes, o menor de nome Manoel, sobre cujo requerimento versa a informação de V. S., datada de 6 do corrente, sob n. 665.

Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. ministro da guerra, referindo se a ausencia desse arsenal do menor Quirino Lopes d'Assumpção, determina em aviso de 22 de maio ultimo, a observancia do disposto nos arts. 12 e 13 do regulamento n. 113 de 3 de janeiro de 1842: o que declaro á V. S. para seu conhecimento e devida execução.

Circular a todos os commandantes superiores da provincia.— Expeça V. S. as providencias necessarias para que fiquem desde já suspensos até segunda ordem desta presidencia, os exercicios e revistas dos differentes corpos da guarda nacional sob seu commando superior.

Dito ao commandante do brigue barca *Itamaracá*.—Expeça V. S. suas ordens afim de que a canhoneira *Itajahy*, não siga para o presidio de Fernando sem levar os 39 sentenciados mencionados na relação junta por copia, e que opportunamente serão apresentados por parte do Dr. chefe de policia.—Neste sentido officiou-se ao Dr. chefe de policia e ao juiz municipal da 1.ª vara.

Dito ao director das obras publicas.—Concedo a autorisação que Vmc. pedio em seu officio de hontem, sob n. 168, para lavrar o termo de recebimento definitivo dos concertos da ponte de Goianna que segundo consta do citado officio a que respondo, já se acham concluidos de conformidade com o respectivo orçamento, e nesta data recommendo ao inspector da thesouraria provincial, que á vista do competente certificado pague ao arrematante de taes reparos a quantia de 1.247$994 rs., a que tem direito.—Officiou-se neste sentido ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao juiz municipal da 1.ª vara desta cidade.—Recommendo á Vmc. que com a antecedencia e mais formalidades da lei convoque extraordinariamente o conselho municipal de recurso, para reunir-se no dia 28 do corrente, afim de tomar conhecimento das reclamações que houverem sido desattendidas pela junta de qualificação da freguezia de S Amaro de Jaboatão.

Dito ao juiz municipal do termo da Boa-Vista.—Tendo em consideração a materia do seu officio de 16 do mez passado, remetto-lhe uma ambulancia com remedios e instrucções para serem convenientemente applicados por pessoas intelligentes, aos desvalidos que forem accommettidos do cholera morbus, se esse mal ahi se desenvolver como Vmc. receia.—Communicou-se ao Dr. juiz de direito.

Dito ao delegado de policia de Tacaratú.—Tendo-se desenvolvido ahi a epidemia do cholera morbus, como Vmc. communicou-me em officio de 19 do mez passado, remetto-lhe para soccorro dos indigentes uma ambulancia com remedios que Vmc. confiará a pessoa intelligente e com aptidão para delles fazer uso de conformidade com as prescripções impressas, aqui juntas.—Communicou-se ao juiz de direito.

Dito ao delegado de policia de Flores.—Inteirado do conteúdo do seu officio de 26 do mez passado, com referencia a epidemia do cholera-morbus, tenho a dizer-lhe em resposta que em 25 d'aquelle mez enviei ao juiz de direito dessa comarca, remedios e generos para curativo e dieta dos indigentes desse termo e do de Villa Bella e em 27 do mesmo, fiz seguir para ahi o cirurgião Francisco Marciano de Araujo Lima, encarregado do tratamento dos referidos indigentes.

Dito ao subdelegado da Alagoa de Baixo.—Constando do officio por Vmc. dirigido ao Dr. chefe de policia em 20 do mez passado, que nessa freguezia se manifestou a epidemia do cholera-morbus, remetto lhe uma ambulancia com remedios e instrucções para tratamento dos desvalidos accommettidos daquelle mal; e se este continuar, communique-me immediatamente para providenciar como convier.—Communicou-se ao chefe de policia e ao juiz de direito da comarca do Brejo.

Portaria.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia numero 877 bis de 4 deste mez, resolve nomear delegado de policia do termo do Bom Conselho o tenente Felix Justiniano de Albuquerque, que fica dispensado de igual cargo no termo de S. Bento: e para delegado deste nomeo o alferes do 9.° batalhão Francisco Jovino Simões.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia numero 714 bis de 4 de maio ultimo, resolve demittir a Francisco Manoel Rodrigues Coelho do cargo de subdelegado de policia do districto do Pontal II da freguezia de Santa Maria da Boa-Vista, e para o substituir nomea Severino Rodrigues Coelho de Macedo.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Despachos do dia 9 de junho.

Requerimentos.

Antonio Ferreira da Conceição.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Antonio dos Santos Pinheiro.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

Domingos José Ferreira Guimarães.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João da Costa Rego Lima.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

José Francisco do Rego Barros.—Informe o Sr. engenheiro director da repartição das obras publicas.

João de Souza e Albuquerque.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Joaquim Elias de Moura Gondim.—Dirija-se ao Sr. director do arsenal de guerra, á quem se pede ordem para a admissão do menor de que se trata.

Manoel Firmino Ferreira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Maria da Conceição.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Manoel de Carvalho Paes de Andrade Gouvin.—Volte ao Sr. capitão do porto.

Narciso, africano livre.—Não tendo o supplicante os annos de serviço exigidos por lei para a emancipação, não pode por ora ser attendido.

Rosa Maria do Rosario.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Rosa Maria da Conceição.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Vicente Bernardo da Silva.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Ainda ao obsequio do nosso amigo o Sr. Antonio d'Almeida Gomes, negociante de nossa praça, devemos o obsequio da recepção do *Jornal do Commercio* do Rio de 26 27, 28 e 29 do passado, dos quaes foi portador o palhabote brasileiro *Ribeiro* 1, chegado hontem com 12 dias de viagem.

Delles colhemos o que segue.

— Em manifestação de jubilo pelo consorcio de S. A. R. o principe de Galles, deram a 25 os subditos inglezes, residentes na côrte, um sumptuoso jantar no *Club Fluminense*, sendo para elle convidados todos os subditos dinamarquezes, ácerca de cuja festa assim se expressa o *Jornal do Commercio*:

« Como noticiamos, os subditos inglezes, residentes nesta côrte, e na quasi totalidade negociantes, festejaram ante hontem o consorcio de S. A. R. o principe de Galles e a princeza Alexandra, da Dinamarca.

« A' modesta festa de familia, em que se reuniram os representantes de duas nações, agora mais unidas pelo alto successo festejado, esteve na altura da intenção com que foi celebrada.

« A' entrada do *Club* viam-se em um trophéo de armas as bandeiras brasileira e ingleza entrelaçadas. A escada estava ornada de arbustos e flôres, e os salões distinguiam-se pelo seu habitual aceio e arranjo.

« O jantar fornecido com esmerada profusão pelos Srs. Guimarães & Carceller, foi servido em uma mesa de 110 talheres.

« Occuparam as cadeiras os Srs. Eliot, encarregado dos negocios da Inglaterra, como presidente da festa, e o Sr. Diogo Andrew.

« Durante o jantar foram propostos e vivamente correspondidos os brindes seguintes:

« Do Sr. Eliot:

« A S. M. B. a rainha Victoria;

« A S. M. o Imperador do Brasil e á sua augusta familia;

« A S. M. o rei da Dinamarca;

« A SS. AA. RR. o principe e a princeza de Galles;

« Ao Sr. consul da Dinamarca e aos Dinamarquezes residentes na côrte.

« Do Sr. Diogo Andrew:

« Ao honrado Sr. Eliot.

« Do Sr. consul da Dinamarca aos Inglezes residentes na corte;

« Uma orchestra de 30 musicos, dirigida pelo Sr. Gravestein, acompanhava com o hymno nacional cada brinde.

« O jantar terminou ás 11 horas da noite, tendo começado ás 6 1/2 »

— Foi nomeado commandante da companhia dos guardas da alfandega da corte, o capitão reformado do exercito José Leopoldo Nabuco de Araujo.

— A' seu pedido foi demittido, de vice presidente da provincia do Rio de Janeiro, o Sr. conde de Baependy.

— Igualmente foi concedida a demissão de consultor do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, ao Sr. conselheiro Luiz Pedreira do Couto Ferraz.

— As acções do Banco do Brasil foram vendidas a 40$ de premio.

— Fretaram-se diversos navios aos preços abaixo:

Para Gibraltar e ordens 45[s]

Gera o Canal via Pernambuco 50[s].

— Na corte haviam noticias de S. Paulo até 25 e de Minas até 22.

S. Paulo.—Continuava perante o Dr. chefe de policia o processo entre o portuguez Teixeira Marinho e o americano Olivier James, porque se reconhecera ser o lugar do delicto dentro do termo da capital.

A' esse respeito diz o *Correio Paulistano*:

Perante o Exm. Sr. Dr. chefe de policia começou hontem 23, a inquirição de testemunhas no processo que o americano Olivier C. James move contra Leonardo do Espirito Santo e Antonio Teixeira Marinho, por tentativa de homicidio. Do depoimento da primeira testemunha consta:

« Leonardo e seus companheiros, na vespera do acontecimento procuraram verificar quando o pagador se retiraria da Cachoeira para o Bethlém.

« A primeira testemunha dirigia-se á Bethlém, tendo James já se adiantado. No meio do caminho foi alcançado por Leonardo, que vinha á toda a brida, e que dizia ir atraz do pagador.

D'ahi a pouco a testemunha ouvio um tiro, não vendo quem o deva, porque o caminho fazia uma volta.

« Correu até o lugar e encontrou Leonardo, que procurava o seu cavallo. Então foi á Bethlém, onde encontrou James, que lhe disse que Leonardo com effeito o alcançára, e lhe *disparára* uma arma de fogo, que *negou*; pelo que elle James se livrára delle, dando-lhe um sôco, que o fez cahir, e tocando o cavallo para que não podesse alcança-lo.

« D'ahi á pouco chegam á casa de James, Leonardo, Teixeira Marinho e alguns adherentes.

« Leonardo dá *mais* um tiro, cuja munição foi se cravar dentro da salla; os outros falharam.

« James dispára da janella sua arma; falhou o tiro.

« Teixeira Marinho, que se achava entrincheirado atraz de uma cerca, vendo que falhára a arma de Leonardo, correu para este, e lhe deu outro.»

— A presidencia da provincia fizera declarar, pelo orgão official, que não se envolverá na luta dos partidos em 9 de agosto proximo.

— Causára sensação a profunda sensação o decreto de dissolução das camaras.

— O obituario desta cidade cresceu muito ultimamente, devido isso á bexigas, apoplexia e diversas outras molestias.

Minas Geraes.—Escrevem em 26 do passado ao *Jornal do Commercio*:

« No dia 20 foi barbara e horrorosamente assassinado em uma porteira dos pastos da fazenda de Santa Clara, pertencente aos Srs. Fortes, o prestante e honrado cidadão Manoel da Silva Pereira Junior, emprezario da estrada de Baquetrão.

« Pereira partira só da villa do Rio Preto para Santa Rita de Jacotinga, onde tinha que tratar com o engenheiro Majesto de Faria Belle a conservação de sua estrada por ordem da presidencia de Minas. Não reapparecendo, os seus amigos suspeitaram de assassinato, e de facto hontem foi encontrado o seu cadaver dentro do Rio-Preto, pouco adiante da porteira fatal e em um estado lastimoso:

« Vazaram-lhe os olhos, cortaram-lhe a lingua por baixo do queixo, depois naturalmente do tiro que a victima recebeu nas costas; deram-lhe duas facadas sob os braços, das quaes uma atravessou-lhe o coração, e ainda uma fouçada na cabeça.

« Mais de oitenta pessoas transidas de horror, assistiram a extracção do cadaver que se achava dentro no rio, com os braços erguidos e os pés presos a uma grande pedra por uma corrente de puxar madeiras que pesava mais de arroba e meia.»

« Ficará impune tão medonho, tão nefando crime?»

« Dou-lhe a triste noticia de haver sido assassinado com um tiro no peito o conego Honorio Felgueira de Magalhães, na villa de S. Paulo no Muriahé, ás 9 horas da noite de 17 do corrente. Não se sabe ainda quem é o autor desse barbaro e horroroso attentado.

« O conego tinha muitos inimigos, e estava incumbido de muitas cobranças e causas no fôro daquella villa.

« Elle era advogado, e se tinha tornado tão temivel que era, se não impossivel, ao menos muito difficil haver advogado ou solicitador que aceitasse uma causa em que elle procurasse por uma das partes. Ha-de-se procurar fazer crer que esse assassinato é devido a negocios politicos: mas não ha razão para se acreditar nisso, porque o conego em S. Paulo estava senhor do terreno politico, e os conservadores alli não estavam em luta com elle. As intrigas que lá haviam eram todas produzidas por negocios do fôro, e o conego estava envolvido nellas, e por isso é de suppor-se que o assassino seja algum dos muitos que o conego perseguia.

O juiz de direito da comarca, o Dr. Canedo, tinha muito boas relações com o conego, que o tratou sempre muito bem, e o obsequiava. Ainda na vespera o conego o acompanhou até uma legua fóra da villa, quando o Dr. Canedo se retirou de lá. Com quanto se observasse alarmar por causa de negocios do fôro, não havia receio algum de attentados dessa ordem. O conego mostrava nada receiar, pois era encontrado passeando só, de noite, na rua.

« O Dr. Canedo, logo que teve noticia de tão infausto acontecimento, officiou ao presidente da provincia, pedindo para mandar o chefe de policia tomar conhecimento delle e instaurar o processo.

— Ainda não estavam annunciadas as sahidas dos vapores inglez e brasileiro.

« Nenhum navio entrára ou sahira para Pernambuco; bem como nenhum havia á carga com esse destino.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Está designado o dia 30 do corrente para funccionar a terceira sessão judiciaria do jury desta comarca, sob a presidencia do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara, João Antonio de Araujo Freitas Henriques.

— Assumio o Sr. João Carneiro Rodrigues Campello o exercicio da subdelegacia da Magdalena, para que foi nomeado ha pouco.

— Começou hontem o exame de habilitação para o ensino do sexo feminino, ao qual se compareceu como habilitanda a Sra. D. Maria do Rosario Pinheiro, dando as provas escriptas de grammatica portugueza e de arithmetica, bem como ás de trabalhos de agulha.

O exame deve proseguir hoje, e após a sua terminação, terá principio o do sexo masculino.

— Não funccionou hontem o *Instituto Archeologico Geographico Pernambucano* por falta de numero sufficiente de membros.

— Deu-se hontem á sepultura o cadaver da Sra. D. Anna Maria da Conceição, que nascera em Fóra de Portas, onde sempre morou, morrendo com mais de cem annos, sem que deixasse de gozar do uso pleno de suas faculdades mentaes, ao ponto de haver estado constantemente na administração de sua casa. Apenas dous dias antes do seu fallecimento apresentou symptomas de soffrimento nessas faculdades.

Era viuva, e do seu consorcio houve dous filhos, dos quaes resultou uma progenie de setenta e tantos membros, vivendo destes cincoenta e um presentemente.

São dous filhos, dezoito netos, vinte e nove bisnetos e dous tataranetos.

— A direcção do *Jockey Club*, não tendo comparecido numero sufficiente de socios para a sessão de 3 convoca uma nova reunião para hoje á 1 hora da tarde, na rua da Cruz n. 4.

— Amanhã se extrahirá a 1ª parte da 1ª loteria da irmandade de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

— No dia 8 do corrente assumio o exercicio de director da Faculdade de Direito, o Exm. Sr. visconde de Camaragibe.

— Dentro em poucos dias tem de seguir para o presidio de Fernando a canhoneira de guerra *Itajahy*, conduzindo presos de justiça.

— Foi nomeado delegado de policia, do termo do Bom Conselho, o Sr. alferes Felix Justiniano de Albuquerque, que exercia igual cargo no termo de S. Bento, para o qual foi em substituição nomeado Francisco Jovino Simões.

— Foi demittido de subdelegado do Pontal, na comarca da Boa-Vista, Francisco Machado Rodrigues Coelho, sendo nomeado para substitui-lo Severiano Rodrigues Coelho de Macedo.

— Dão-nos os seguintes apontamentos sobre o jury de Ouricury:

« 1ª sessão, convocada para 4 de maio.—Presidente Dr. Antonio Buarque de Lima.—Promotor Dr. Angelo Caetano de Siqueira Cavalcanti.—Escrivão Domingos da Silva Saldanha.

No dia designado para a abertura do tribunal, não verificou-se numero legal de jurados, pelo que o Dr. juiz de direito extrahio novo sorteamento na urna dos supplentes, adiando a sessão para o dia seguinte, ás 10 horas da manhãa.

— Dia 5 —

Comparecendo numero legal de jurados, foi aberta a sessão, e sendo convidado o Dr. juiz municipal Pedro de Alcantara Peixoto de Miranda Veras, para entregar os processos dos réos que deviam responder nessa sessão, o mesmo apresentou os dos réos Alexandre Pereira da Silva, Manoel Bezerra das Neves, e seu irmão José Bezerra, Canuto Marcolino Alves e o escravo Gregorio, pertencente a viuva e herdeiros do finado Manoel Francisco Magalhães: depois de recebidos os processos, foi levantada a sessão.

— Dia 6 —

Autora a justiça.

Réo Alexandre Pereira da Silva, pronunciado no art. 193 do cod. crim. como autor da morte de Joaquim Pereira de Lima, praticada no anno de 1860, no sitio Gameleira deste termo, sendo preso e recolhido á cadêa em novembro do anno passado pelo delegado Dr. Veras; foi absolvido: foi seu advogado o Dr. Manoel Coelho Bastos do Nascimento. Não houve appellação.

— Dia 7 —

Autora a justiça.

Réos Manoel Bezerra das Neves e seu irmão José Bezerra, pronunciados no art. 192 do codigo crim. como complices na morte de João Florencio da Cunha, assassinado em 1851, no sitio Boa-Vista deste termo; foi o terceiro julgamento desses réos.

A sessão foi presidida pelo Dr. Veras, juiz municipal deste termo, por impedimento legal do Dr. Buarque. Os réos foram absolvidos, foi seu advogado o Dr. Nascimento.

— Dia 8 —

Autora a justiça.

Réo Canuto Marcolino Alves, pronunciado no art 192 do cod. crim. como mandante da morte de Florencio Rodrigues de Carvalho, no sitio Volta deste termo, em dias de agosto de 1861, sendo preso e recolhido á cadeia pelo delegado o Dr. Veras; foi absolvido, sendo seu defensor o Dr. Nascimento: não houve appellação.

— Dia 9 —

Autora a justiça.

Réo o escravo Gregorio, pronunciado no art. 192 do cod. crim., como complice na morte de seu senhor o finado Magalhães: foi advogado do réo o major Antonio Raymundo Brigido dos Santos, o requereu ao Dr. juiz de direito presidente do jury, que visto não terem comparecido as testemunhas da accusação e defeza, por não ter sido possivel a notificação das mesmas, por estarem fora do termo e provincia, fosse o julgamento do réo espaçado para a seguinte reunião do jury, fora seu requerimento feito verbalmente, no tribunal, e deferido pelo Dr. juiz de direito. Este réo fôra preso em novembro do anno passado pelo delegado Dr. Veras. »

— Na *Palestra Parisiense* lemos o seguinte:

« Todas as classes da sociedade querem pagar o seu tributo ao Deos dos bastidores e da rampa.

« Na ultima semana, duques e condes, marquezas e baronezas subiram para as taboas do conservatorio de musica de Paris, e representaram a *Aldeia*, de Octavio Feuillet, *O que a mulher quer*, de Davert e Lauzanne, e o *Siciliano*, de Molière.

« Os bilhetes estavam a 20 e a 30 francos. Tratava se de uma obra de beneficencia. A receita passou de 30.000 francos.

« Uma carta de Roma relata com os maiores elogios duas representações successivas dadas em casa da Sra. Lockwood, ingleza muito rica, e que tem muitas amizades. Os actores chamavam-se d'Haubersaert, de Bourgoing, de Montebello, Aguado; as actrizes as Sras. de Muzerdorf e a marqueza de Rivello.

« Em Madrid, a baroneza de Hortega, que tem um dos maiores nomes de Hespanha, fez levantar no seu palacio um theatrinho, modelo de elegancia e de gosto. Os artistas cheios de brasões, condecorados e agaloados, cantaram o primeiro acto da *Martha* e o ultimo do *Rigoletto*.

« A invasão do theatro para amadores é um facto de temperatura moral, que deve dar que pensar ao philosopho. E' um ponto sobre o qual se confundem os interesses da arte com a segurança domestica. Ver se-ha que dentro de pouco tempo o premio de declamação terá destronado o premio da virtude. »

— Do mesmo jornal transcrevemos o seguinte;

« Com um fim beneficente fizeram-se nos ultimos dias do mez passado, na grande escola de equitação do paço imperial desta corte (Vienna), na presença de SS MM., umas sumptuosas cavalhadas, a que os Francezes chamam *carrousel*, compostas de quadrilhas, torneios, jogos de argolinhas e outras destrezas, nas quaes tomaram parte quatro archiduquezes, muitos principes e princezas e grandes titulares da nobreza austriaca, ricamente vestidos como cavalleiros christãos e sarracenos da idade média, acompanhados de suas respectivas damas e sultanas; além dos arautos, pagens, escudeiros e selleiros, todos trajados a caracter.

« O producto das entradas dos espectadores foi destinado a soccorrer os tecelões do imperio, que se acham sem trabalho por falta de algodão, que alimente as fabricas. »

— Uma correspondencia européa do *Diario Official* noticia o seguinte:

« Trata se de fundar uma grande *companhia internacional* com o fim de fazer executar de secção em secção uma linha telegraphica que ligue pelo estreito de *Behering* o antigo com o novo mundo.

« A subscripção está aberta, e a companhia promette 40 ou 50 0/0 de lucro dentro em poucos annos. Effectivamente, segundo o testemunho official do governo francez, as linhas telegraphicas, que custaram cerca de doze milhões, rendem hoje cinco e seis milhões.

« O augmento dos despachos é espantoso. Em 1851, epoca do estabelecimento dos telegraphos, houve nove mil e quatorze despachos. Em 1861 o numero dos despachos passou de novecentos e tres mil seiscentos e dez.

« E sendo assim, as linhas telegraphicas constituem de facto um dos empregos mais lucrativos do capital. »

— Outra correspondencia do mesmo jornal diz:

« O Sr. barão de Gros, embaixador de França em Inglaterra, apresentou quarta feira passada suas credenciaes a S. M. a rainha da Grã-Bretanha.

« O barão foi apresentado a S. M. pelo conde Russell.

« E' a primeira recepção concedida pela rainha de Inglaterra a um membro do corpo diplomatico depois do fallecimento do principe esposo. »

— A *Cruz* narra os seguintes factos em seu noticiario:

« O ministro do interior da Italia deu a faculdade aos revolucionarios de occuparem o convento dos Agostinhos descalços, da Messina e dos Franciscanos de S. Victor em Girgenti.

« Em Napoles, em pleno dia, no meio da rua, um monge foi agarrado pelos revolucionarios que lhe tiraram a capa e o chapéo de sol, elle queixou-se a autoridade, que, consequente com seus principios, o cobrio de baldões e sarcasmos.

« O conego José Pianta foi condemnado pelo tribunal de Palanza a tres mezes de prisão e a 500 francos de multa por ter exigido de um moribundo em presença de duas testemunhas uma declaração verbal em que se arrependia de ter violado a lei da igreja.

« Os revolucionarios, introduzindo-se na igreja dos Capuchinhos, della roubaram tudo o que havia de precioso.

« O governo piemontez ameaçou com prisão os padres dominicanos da igreja de S. Dominico, de Bolonha, se por ventura continuassem a pregar contra o protestantismo.

« O cardeal arcebispo de Ancona, vindo de confirmar a um menino *in extremis*, foi insultado e ameaçado de morte na rua por um sectario, sem que a autoridade piemonteza désse a menor providencia.

« Os roubos das igrejas se succedem uns aos outros; ultimamente a igreja de Santa Thereza de Napoles foi despojada pelos ladrões de todos os objectos preciosos com que os fieis a tinham enriquecido. »

— Movimento da casa de detenção no dia 10 de junho de 1863.

Existiam	424	presos.
Entraram	30	»
Sahiram	11	»
Existem	443	»
A saber:		
Nacionaes	342	
Estrangeiros	30	
Mulheres	6	
Estrangeiras	2	
Escravos	59	
Escravas	4	
Total	443	

Alimentados a custa dos cofres publicos... 206

— Movimento da enfermaria no dia 11 de junho de 1863.

Tiveram baixa:

Manoel João de Oliveira, febre catarrel.

José, escravo de Amorim, dores espasmodicas.

Tiveram alta:

Manoel José de Oliveira.

Joaquim Soares de Oliveira.

Clementina Maria da Conceição.

Manoel Rischão Mororó.

João Francisco Vieira da Silva.

Joaquim Bezerra de Santa Anna.

— Passageiro do brigue nacional *Almirante*, sahido para o Rio de Janeiro por Maceió:—Francisco José Mendes.

— OBITUARIO DO DIA 11 DE JUNHO NO CEMITERIO PUBLICO:

Anna Maria da Conceição, Minas, viuva, 100 annos. Recife; colyte chronica.

Clara Maria da Conceição, Pernambuco, 60 annos, viuva, Boa-Vista; hydropesia.

Presidio Pernambuco, 9 mezes, Santo Antonio; convulsões.

Domingos, Africa, 95 annos, solteiro, S. José; marasmo.

Maria, Pernambuco, 45 dias, S. José; dysenteria.

Maria Francisca da Assumpção, Maceió, 40 annos, viuva, Boa-Vista; alienação.

Thomaz Villa-Nova, Pernambuco, 70 annos, solteiro, Boa-Vista: apoplexia.

Feliciana dos Santos de Moraes, Pernambuco, 84 annos, viuva; Boa-Vista; interite.

Joaquim Martins da Silva, Portugal, 44 annos, casado, Santo Antonio; angina aguda.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 11 DE JUNHO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

As 10 horas da manhãa o Sr. presidente declarou aberta a sessão, estando presentes os Srs. deputados Rego, Lemos, Malveira e Rosa.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Foi presente a cotação official dos preços correntes da praça, da ultima semana. — Archive-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de José Feliciano Machado, pedindo despacho para que a junta dos correctores informe sobre os preços dos generos da relação junta que pretendem embarcar para o presidio de Fernando — Como requer.

Outro de Antonio Alberto de Souza Aguiar, por seu procurador, pedindo o registro de uma procuração que ajunta — Como requer.

Outro de José Joaquim Alves e Viriato Centelo Lopes, pedindo o registro do seu contrato de sociedade.—Visto ao Sr desembargador fiscal.

Outro de Martins & Lebre, pedindo o registro de seu contrato social.—Declarem a naturalidade na fórma do § 1° do artigo 302 do codigo commercial.

Nada mais houve.

SESSÃO JUDICIARIA EM 11 DE JUNHO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A' meia hora da tarde, o Sr. presidente abrio a sessão, estando presentes os senhores desembargadores Villares e Silva Guimarães, e os senhores deputados Lemos, Malveira e Rosa.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

JULGAMENTOS.

Appellante, Francelina Amalia de Souza Ramos; appellados os administradores da massa fallida de José Antonio da Silva Araujo.

Receberam-se os embargos para se reformar o accordão com o voto do Sr. presidente.

O Sr. desembargador Silva Guimarães averbou suspeição na appellação entre partes:

Appellantes, Novaes & Lima; appellado, Francisco Soares da Silva Retumba.

O Exm. Sr. presidente officiou neste sentido ao Exm. Sr. conselheiro presidente da relação.

PASSAGENS.

Appellante, o Rvm. Francisco Coelho de Lemos e Silva; appellados, Guimarães & Oliveira.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Villares.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellantes, José Jeronymo Monteiro e José Candido de Barros, na qualidade de credores de Nuno Maria de Seixas; appellados, N. O. Bieber & Companhia, successores, Domingos Alves Matheus e outros.

Ao Sr. desembargador Villares.

AGGRAVOS.

Aggravante, Lucidato Pereira Lima; aggravado, Antonio da Rocha Accioli Lins.

Interposto do juizo especial.

O Sr. presidente negou provimento.

CARTA TESTEMUNHAVEL.

Aggravante, D. Maria de Jesus Teixeira Franco; aggravado, Silvino Guilherme de Barros.

Interposto do juizo especial do commercio

O Sr. presidente tomou conhecimento.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão as 2 horas.

Publicações á pedido

Eleição dos devotos que hão de festejar o Senhor Bom Jesus dos Passos, na povoação de Nazareth do Cabo no anno de 1864.

Juizes por eleição.

Os Illms. Srs.:

Barão de Utinga.

Commendador Manoel José da Costa.

Dr. Luiz Felippe de Souza Leão.

Juizas por eleição.

As Exmas. Sras.

Consorte do Illm. Sr. Bento José Ramos de Oliveira.

Consorte do Illm. Sr. capitão Felippe de Santiago Carneiro da Cunha.

Filha do Illm. Sr. Feliciano do Rego Barros de Araujo.

Juizes por devoção.

O Ilms. Srs.:

Domingos de Souza Leão.

Gervasio José da Costa.

Herculano de Andrade Fortuna.

Antonio José Vaz Salgado.

Francisco Berenguer Cezar de Menezes.

Vasco Vaz da Silva.

Juizas por devoção.

As Exmas. Sras.:

Consorte do Sr. João de Azevedo Maia.

Consorte do Sr. Bento da Costa Martins.

Consorte do Sr. Pedro Alexandrino da Costa Machado.

Consorte do Sr. João Manoel de Mesquita.

D. Maria Thereza de Jesus.

D. Isabel Maria da Conceição.

Juiz protector.

O Illm. Sr. capitão Paulino Pires Falcão.

Mordomos e mordomas todos os devotos do Senhor Bom Jesus dos Passos.

Noiteiros.

1ª e 2ª noites vagas.

3ª dos ourives, procurador Francisco Carneiro da Silva.

4ª dos pescadores, procuradores João Anastacio e Joaquim Bernardo.

5ª das Exmas. Sras. casadas, procurador Vicente Ferreira de Mello.

6ª dos moços solteiros, procurador Maximino Alves de Mello.

7ª das Exmas Sras. solteiras, procurador Manoel Francisco do Rego.

Procurador da festa.

O Sr. Luiz de França e Souza.

Thesoureiro.

O Illm. Sr. Joaquim Pedro de Freitas Camboim.

O vigario,

José Luiz Pereira de Queiroz.

Quem acreditará que nesta cidade existem fiscaes? E' licito duvidar disso vendo-se o lastimoso estado da ribeira do peixe. Ahi reconhece-se quanto os senhores fiscaes são desleixados no cumprimento de seus deveres. Nas demais provincias do imperio, ainda a mais pobre que seja não se encontrará de certo, um mercado no vergonhoso estado em que se acha o nosso. Verdade é que nessas provincias a escolha de homem para esses lugares não vão recahir como entre nós exclusivamente em individuos amigos só de seu interesses, mas sim em homens que mais ou menos se esmeram no bom desempenho do lugar que occupam e que d'est'arte se mostram tambem amigos de seu paiz.

Agua florida de Murray & Lanman.

Pode se quasi por em duvida se as mil e uma flores com seus multiféros matizes, que derramam sobre o leito de Eden a sua perfumada folhagem diffundirão pela atmosphera uma fragancia mais delicada e pura do que aquella que se derrama e enche o gabinete de vestir ou o *Boudoir* aonde uma garrafinha desta mimosa e odorifera agua foi aberta. Se a compararmos com esse transiente e volatil cheiro de essencias ordinarias o seu aroma póde-se chamar indestructivel; em quanto que por outro lado, é o unico artigo em seu genero, o qual vividamente nos traz a mente o delicioso perfume de aromaticas flores ainda frescas: O volume do rico e delicado aroma que se espalha ao derramar-se algumas gotas no lenço é deliciosamente maravilhoso. Como um meio para alliviar vertigens e dores de cabeças, para perfumar o habito e a propria pessoa, e finalmente quando uzada no banho ou como um cosmetico, não tem ella igual por entre todo esse sem numero de aguas odoriferas ou extractos superfinos que constantemente se importam. Acha-se nas boticas e lojas de perfumarias do Brasil.

COMMERCIO

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 10	112:931$181
Idem do dia 11	9:244$699
	122:175$880

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	—	
« « com generos	147	
		147
Volumes sahidos com fazendas	40	
« « com generos	108	
		148

Descarregam no dia 12 de junho.

Brigue inglez—Maig—bacalháo.

Barca americana—Union—diversas mercadorias.

Brigue portuguez—Florinda—diversos generos.

Importação.

O hiate *Ribeiro* 1, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Antonio d'Almeida Gomes, manifestou o seguinte:

110 saccos com café, 50 meias barricas vazias, 50 saccos com arroz; a Palmeira & Beltrão.

12 barris com manteiga, 12 rolos de fumo, 150 saccos café; a Manoel Francisco Carga Junior.

200 ditos farinha, 25 ditos arroz; a Ferreira & Martins.

30 caixas papel, 10 balas dito; a Manoel Fernandes da Costa & Cunha.

50 saccos café, 9 caixotes fogo da China; a Francisco Alves Monteiro Junior.

20 saccos café, 2 barricas farinha; a José Velloso Soares & Filho.

1 jacá toucinho, 100 barris de 5° vinho de Lisboa; a Eusebio Raphael Rebello.

8 caixas rapé; a José Joaquim de Lima Beltrão.

700 latas sabão, 50 saccos cevada; a Antonio de Almeida Gomes.

70 ditos café; a Manoel Marques de Amorim.

22 ditos de dito; a Rodrigues & Rego.

40 barris de manteiga; a Barros & Silva.

500 saccos de farinha; a Rosa & Irmão.

30 barris breu, 25 volumes fogo da China; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

150 saccos café; a José Marcellino da Rosa.

300 ditos farinha, 30 pipas vazias; a José Cordeiro do Rego Pontes.

40 barris manteiga, 20 ditos banha, 1 caixa chá, 13 caixotes fogo da China, 50 ditos café; a Lima & Cordeiro.

30 ditos cevada; a Tasso & Irmão.

1,040 ditos farinha, 2 caixotes doce: a Marques, Barros & C.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 10	10:629$588
Idem do dia 11	1:540$141
	12:169$729

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 10	26:616$557
Idem do dia 11	3:636$387
	30:252$944

Movimento do porto

Navios entrados no dia 11.

Assú—11 dias hiate nacional *Santa Anna*, de 43 toneladas, capitão Antonio Joaquim Alves, equipagem 6, carga sal, a Grugel & Irmão.

Rio de Janeiro—11 dias palhabote nacional *Ribeiro 1*, de 230 toneladas, capitão Antonio da Cruz Baptista, equipagem 10, carga farinha de mandioca, café e outros generos, a Antonio de Almeida Gomes.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro por Maceió—Brigue nacional *Almirante*, capitão José Moreira Maia, carga farinha de mandioca e de trigo e outros generos.

Rio-Grande do Sul—Barca nacional *Energia*, capitão Manoel Esteves Lopes, carga sal, assucar e outros generos.

Liverpool pela Parahyba—Brigue inglez *Zone*, capitão Pirest, em lastro.

Editaes

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade de Pernambuco e seu termo, por S. M. I e C. que Deus guarde etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem que por este juizo pendem uns autos de execução de sentença entre partes como autor Manoel Antonio de Azevedo, e como réos Lourenço Luiz das Neves e Antonio Francisco das Neves, e proseguindo seus devidos termos se fizera penhora em dinheiro pertencente ao segundo executado.

E sendo em publica audiencia, pelo procurador do autor me foi feito o requerimento constante do seguinte termo:

Ao 1° de junho de 1863, em publica audiencia que aos feitos e partes dava o Dr. juiz especial do commercio Tristão de Alencar Araripe, pelo solicitador Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro, por parte do exequente accusou a penhora feita em dinheiro pertencente ao executado Antonio Francisco das Neves, e requereu que lhe fiquem assignados os seis dias da lei, e dez aos credores incertos, passando-se os respectivos editaes, o que ouvido pelo predito juiz assim lhe deferio, procedido o pregão do estylo:

Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrevente juramentado o escrevi.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

E em cumprimento de meu despacho, o referido escrivão fez passar o presente com o prazo de dez dias, em que chamo cito e hei por citado os credores incertos do referido supplicado para que compareçam neste juizo dentro do indicado prazo afim de allegarem sua defeza.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa, e affixados nos lugares do costume.

Recife, 6 de junho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1863.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo por S. M imperial e constitucional, o Sr. D. Pedro II, áquem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 22 de junho do corrente anno se ha arrematar o seguinte:

150 duzias de dobradiças de cruzes sortidas, avaliadas a 2$500, 375$000, 50 fechos polidos a 1$600, 80$000, 50 espingardas francezas a 4$000, 200$000, 20 duzias de pás de ferro avaliadas a 8$000, 160$000, somma 815$000, os quaes foram penhorados por execução de Brander a Brandis & C., contra José Rodrigues Ferreira.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados e affixados nos lugares do costume.

Recife 6 de junho de 1863. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico para conhecimento dos interessados, que no dia 15 do corrente mez tem de ir á praça perante a mesma thesouraria o arrendamento das casas terreas ns.

ILEGÍVEL

MUTILADO

19 e 21 da rua de Santa Thereza, e 10 na rua de Aguas-Verdes, e o local que esteve occupado pela inspecção do algodão, e bem assim o sobrado de dous andares sito na rua Direita n. 11, e o da rua do Padre Floriano n. 71 tambem de dous andares.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 6 de junho de 1863.—Servindo de official-maior, Manoel José Pinto.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que tem marcado o dia 6 de julho proximo vindouro para o concurso que á vista da ordem do tribunal do thesouro n. 80, de 19 de maio ultimo, se tem de abrir nesta mesma thesouraria para preenchimento das duas vagas de praticantes nella existentes. As pessoas pois que a dito concurso quizerem ser admittidas, deverão provar: 1.º terem 18 annos completos de idade, 2.º que estão livres de culpa e pena, e 3.º que teem bom comportamento. Os exames versarão sobre leitura, analyse grammatical, orthographia e arithmetica até a theoria das proporções inclusivamente.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 6 de junho de 1863. — Servindo de official maior, Manoel José Pinto.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 15 do corrente, vai novamente a praça para ser arrematado aquem mais der, o imposto de 2$500 sobre o gado vaccum que fôr consumido na comarca do Recife, pela nova avaliação de 71:750$000 por anno.

A arrematação será feita por tempo de 3 annos, a contar do 1.º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1866, tendo lugar a habilitação no dia 11 do corrente.

E para constar se mandou publicar o presente pelo «Diario.»

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de junho de 1863.

A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 18 de junho proximo vindouro, se ha de arrematar á quem por menos fizer, a impressão dos trabalhos das repartições provinciaes a saber:

Balanços e orçamentos da thesouraria e relatorio da inspectoria, com todos os documentos que o acompanham, pela quantia de 1:372$000.

Expediente da secretaria do governo, assembléa, thesouraria, consulado, agencias, obras publicas, directoria geral da instrucção publica e gymnasio provincial, pela quantia de 2:800$000.

As arrematações serão feitas por tempo de um anno, a contar do 1.º de julho do corrente anno, a 30 de junho de 1864, e sob as condições dos anteriores contratos e outras que serão presentes no acto da arrematação.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mencionada junta, no dia acima indicado pelo meio dia, com suas propostas em cartas fechadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de maio de 1863. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que a arrematação do imposto de 2$500 sobre o gado vaccum consumido nas comarcas de Goianna, Nazareth, Cabo, Santo Antão, Rio Formoso, Palmares e Limoeiro, e nos municipios de Olinda e Iguarassú, foram transferidas para o dia 11 do corrente.

E para constar se mandou publica o presente pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de junho de 1863.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Declarações.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

No dia 18 do corrente pelas 12 horas do dia continuara' a proceder se no escriptorio da companhia rua do Cabuga' n. 16, a arrematação do rendimento dos chafarizes e bicas por bairros ou totalidade e por espaço de um anno, sob as bazes abaixo transcriptas e mais condições patentes no escriptorio; os Srs. licitantes compareçam com seus fiadores ou declaração dos mesmos no mencionado dia, devendo ser as propostas em carta fechada.

Bazes sobre as quaes se deve lançar.

Bairro do Recife.	
Chafariz e bica do caes da alfandega	5:297$269
Dito da rua da Cruz	6:739$360
Dito da rua do Brum	3:763$518
Dito do Forte do Mattos e bica	2:953$898
	18:754$045
Bairro de Santo Antonio.	
Chafariz do largo do Carmo	7:950$096
Dito do largo do Paraizo	6:455$225
Dito do largo do Passeio Publico	3:250$038
Dito da rua do Sol	2:934$709
Dito da rua da Concordia	3:150$769
	23:740$8[illegible]5
Bairro da Boa-Vista.	
Chafariz e bica do caes do Capibaribe	4:802$457
Dito da rua da Aurora	2:020$500
Dito da caixa d'agua da rua dos Pires	5:600$320
Dito da praça da Boa-Vista	5:500$600
Dito do largo da Soledade	1:400$868
	19:324$745
Bairro de S. José.	
Chafariz do largo da Ribeira	12:000$000
Dito da rua Imperial inclusive o que se tem de fazer no meio do aterro	6:100$000
	18:100$000
Cidade nova de Santo Amaro.	
Chafariz junto a rampa da fundição de Santo Amaro	1:400$000
Passagem da Magdalena.	
Chafariz do largo do viveiro	600$0000

Escriptorio da companhia do Beberibe 10 de junho de 1863 —O escripturario, Marcolino José Pupe.

— No dia 13 do corrente mez de junho, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara se hão de arrematar 6 bancos para officina de marcineiro com seus pertences, 12 cadeiras de amarello e varios objectos, e ferramentas do mesmo officio de marcineiro, por execução de João José de Carvalho Moraes contra José Florentino Rodrigues Pereira & C.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do sul e norte pelos vapores «Persinunga e Jaguaribe» para os senhores abaixo declarados.

Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.
Antonio José de Siqueira.
Bartholomeu Francisco de Souza.
Feliciano Eleuterio do Horisonte Brasileiro.
Dr. Felix José de Souza Junior.
Joaquim Leopoldino Barreto Maciel.
João Barbosa Cordeiro Feitosa.
Lourenço Justiniano Cavalcanti.
Dr. Raymundo Theodorico de Castro e Silva.
Satyro Emiliano Miranda Vasconcellos.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no artigo 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844 e artigo 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes na administração, pertencentes ao mez de junho de 1862, no dia 3 de julho proximo, as 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados. Administração do correio de Pernambuco 12 de junho de 1863.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

— Pela subdelegacia da freguezia de S. José se faz publico que hontem foi apprehendida uma peça de madapolão a um preto, e uma porção de fio a um menino, que andavam vendendo; quem se julgar com direito a taes objectos, compareça neste juizo, que provando lhe serão entregues.

Subdelegacia da freguezia de S. José 11 de junho de 1863.—O subdelegado,

Braz Antonio da Cunha Albuquerque.

— Pela subdelegacia da freguezia de S. José se faz publico que se acha recolhido ao deposito desde o dia 31 do mez passado um cavallo castanho, castrado, clinas inteiras e escuro, com o pé direito calçado e uma listra branca na testa, o qual fora encontrado vagando pelas ruas com cangalha e um par de caçuaes: quem se julgar com direito ao referido cavallo, compareça neste juizo, que provando, lhe será entregue.

Subdelegacia da freguezia de S. José 11 de junho de 1863 —O subdelegado.

Braz Antonio da Cunha Albuquerque.

— Sabbado, 13 do corrente, depois do meio dia, na sala das audiencias, perante o Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara, se ha de arrematar por ser a ultima praça alguns generos taes, como licores, vinhos, conservas, etc., penhorados a Blandin Ainé, por execução de Wilson & C., e José Mendes de Freitas.

— Sexta-feira 12 de junho, findo a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, será arrematado por quem mais der uma porção de ouro e roupa do espolio do finado Luiz de França da Costa Monteiro.

Directoria das obras militares

A directoria das obras militares tendo de mandar proceder a diversos concertos e algumas obras novas de que carece o quartel do 7.º batalhão de infantaria, assim como de mandar caiar e pintar o mesmo quartel, e tambem de mandar concertar o quartel da fortaleza de Itamaracá, convida as pessoas que disto quizerem-se incumbir a apresentarem suas propostas nos dias 15, 16 e 17 do corrente mez, das 10 horas ao meio dia, na dita directoria.

Directoria das obras militares de Pernambuco 12 de junho de 1863.—Luiz Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão, 1.º cadete 2.º sargento, servindo de amanuense.

— Em virtude de deliberação da junta deste hospital militar tomada em reunião de hoje convida o Sr. director aos pretendentes a arrematação dos generos constantes da relação já publicada neste jornal de 6, 8 e 9, a apresentarem suas propostas no dia 15 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, nas quaes declarem não só a qualidade do genero que se fornece e seu menor preço, como a natureza do peso ou medida de cada um; devendo igualmente apresentarem as convenientes amostras.

Hospital militar de Pernambuco 10 de junho de 1863.—O escrivão,

José Marcelino Alves da Fonseca.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 7º batalhão de infantaria.
1 metronomo.
25 apitos.

Para o deposito de artigos bellicos da provincia da Parahyba.
208 mantas de lã.
1,040 varas de brim branco.
520 varas de algodãozinho.

Para o arsenal de guerra.
2 livros em branco de papel de Hollanda pautado com 16 folhas.
3 ditos ditos de dito com 16 folhas.
2 ditos ditos de dito com 20 folhas.
1 dito dito de dito com 16 folhas.
2 ditos ditos de dito com 60 folhas.
1 dito dito de dito com 80 folhas.
1 dito dito de dito com 100 folhas.
8 canivetes finos.

Para provimento dos armazens.
10 caixas de pennas calligraphicas.
50 garrafas de tinta preta para escrever.
500 canadas de azeite de carrapato.
10 duzias de taboas de pinho americanas.
10 duzias de taboas de louro para assoalho, de boa qualidade.
20 arrobas de cabo de linho velho.
10 milheiros de pregos de assoalho.
60 varas de lona da Russia.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 15 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 8 de junho de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o corpo de guarnição da provincia do Ceará.
358 bonets para soldados.
358 mantas de lãa.
919 pares de sapatos.
1,380 covados de panno azul.
34 covados de casemira verde.
17 covados de casemira amarella.
1,035 covados de hollanda de forro.
2,634 covados de algodãozinho de listra.
3,192 varas de brim branco.
2,297 varas de algodãozinho.
138 covados de aniagem.
18 covados de oleado.
3 864 botões grandes de metal amarello lisos.
2,444 ditos pequenos de dito dito.
276 pares de colchetes pretos.

Para a fortaleza do Brum.
24 braças de cabo de linho de 1 pollegada de grossura.
1 lanterna de furta-fogo.
3 lanternas de vista d'osso.
3 livros de n. 10 e 13, modelo do quartel general.
1 nivel de lanceta.
1 nivel de bolha d'ar.
1 oculo de alcance.
2 pelles de carneiro.
4 polvarinhos.

Para o forte do Buraco.
1 lanterna de furta-fogo.
3 lanternas de vista d'osso.
1 nivel de lanceta.
4 polvarinhos.

Para o forte de Cabedello.
4 lanternas furta-fogo.
12 pelles de carneiro.

Santos Reis Magos do Rio Grande do Norte.
10 arrobas de estopa de embira.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 17 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 10 de junho de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez serão expedidas malas para a Europa no dia 15 do corrente de conformidade com o annuncio deste correio publicado no *Diario* de 9 de fevereiro de 1861. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 10 de junho de 1863.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Capitania do porto.

Pela capitania do porto de Pernambuco avisa-se a quem for proprietario de uma canoa de ferro, encontrada no caes do Forte do Mattos, e de presente recolhida á doca da mesma capitania, que deve apresentar-se dentro do prazo de 15 dias, para provar o seu direito; findo esse prazo será arrematada a mesma.

Capitania do porto de Pernambuco 8 de junho de 1863.—O secretario,

J. P. B. de Mello Rego.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se declara que é neste corrente mez que tem de ser pago sem multa o segundo semestre do exercicio corrente relativo aos seguintes impostos: decima addicional de mão morta: imposto de 20 0/0 sobre lojas, casas de desconto, etc., dito especial sobre casas de moveis, roupa, etc., fabricados em paiz estrangeiro, findo o qual mez os contribuintes pagarão os mencionados impostos com a multa de 3 0/0.

Recebedoria de Pernambuco 1.º de junho de 1863 —O administrador,

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— No dia 12 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara, se ha de arrematar a escrava de cor preta fula, de nome Silvana, crioula, de bonita figura, e boa cozinheira, de idade 56 annos, pouco mais ou menos, avaliada em 400$, para pagamento de hypotheca feita em dita escrava; por execução de Antonio José Vieira contra Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

Conselho de compras navaes.

Contrata o conselho no dia 13 do corrente, pelo tempo de um anno á decorrer do 1º de julho proximo em diante, os fornecimentos de ambulancias para os navios da armada, e de medicamentos ás enfermarias de marinha e dos africanos, e por tres mezes, findos em setembro do corrente, o fornecimento tambem dos seguintes objectos de fardamento:

Para a companhia de aprendizes artifices.

Bonets de uniforme, bonets para o serviço, blusas de algodão azul americano, blusas de brim branco, calças de panno azul, calças de brim branco, calças de algodão azul americano, camisas de algodãozinho branco, cobertores de lãa, colchões de linho cheios de palha, colchas de algodão, fardetas de panno azul, fronhas de algodãozinho, gravatas ou lenços pretos, lenções de algodãozinhos, sapatos, saccos de guardar roupa, e travesseiros de linho cheios de palha.

Para os imperiaes marinheiros, e aprendizes ditos.

Bonets de panno azul, camisas de brim branco, calças de algodão azul americano, calças de brim branco, camisas de algodão azul americano, lenços pretos, polainas de panno preto, sapatos, fardas e calças de panno azul.

Para os fuzileiros navaes.

Bonets de chapa e palla, calças de brim branco, calças de panno azul, camisas de brim branco, fardetas de panno azul, polainas de panno preto, e sapatos.

Para os africanos livres do serviço do arsenal de marinha:

Calças e camisas de algodão azul americano.

Para as africanas livres do serviço do arsenal de marinha.

Camisas de algodãozinho branco, e saias de algodão azul americano.

Tambem promove o conselho no dito dia 13 do corrente mez a compra dos seguintes objectos do material da armada: 600 folhas de cobre de 28 onças, 800 libras de pregos de cobre, 100 peças de lona ingleza estreita, 6 arrobas de linha alcatroada, 6 duzias de limas murças de 10 pollegadas, 10 oculos de alcance, e 6 duzias de limatões de 10 a 15 pollegadas.

Convida por tanto o conselho aos pretendentes á apresentarem suas propostas no referido dia até ás 11 horas da manhãa; sendo que os concernentes a objectos de fardamento deverão acompanhar as amostras das respectivas fazendas.

Sala do conselho de compras navaes, 10 de junho de 1863.

O secretario
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se publica para conhecimento dos interessados a relação abaixo transcripta dos credores de dividas de exercicios findos na importancia total de 2:043$060 rs., cujo pagamento foi autorisado pela ordem do thesouro nacional n. 77 de 12 de maio do corrente anno. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 3 de junho de 1863.

Servindo de official maior,
Manoel José Pinto.

Relação a que se refere a ordem supra.

Nomes.	Importancia.
Albino José de Farias (a)	9$6811
Alexandre Sesismundo do Carmo (a)	44$906
Antonio João da Fonseca ( ) ( )	2$6748
Antonio Nunes Cambraia	21$768
Antonio da Silva Mello (José Maximiano Soares d'Avellar, cessionario de) (a)	41$436
Benedicto Cardoso da Silva (a)	3[illegible]$936
Calisto José dos Anjos	784$960
Claudino José do Nascimento (Claudino do Rego Lima cessionario de) (a)	$96889
Custodio José da Silva (a)	32$526
Feliciano Pereira de Lyra (a)	14$464
Francisco José Domingues	42$410
Herculano Temotheo da Fonseca (a) (c)	26$479
Joaquim Velloso da Silveira (a)	28$606
José Alexandre da Costa (a)	25$525
José Antonio Ferreira (a)	36$728
José Benedicto (José Maximiano Soares de Avellar cessionario de) (a)	45$056
José Florencio Xavier de Mello (a)	23$268
José Joaquim de Sant'Anne (José Maximiano Soares de Avellar cessionario de) (a)	37$936
José Longuinho da Costa Leite	105$600
José Pereira de Souza (a)	17$888
Julião Gonçalves (a)	24$868
Justino Carneiro de Almeida (a)	31$938
Leandro da Trindade (a)	35$545
Lourenço José do Monte Bezerra (a)	13$20
Manoel Albino (a)	31$716
Manoel Pereira de Lima (a)	22$728
Manoel Joaquim Meira (a)	18$9[illegible]8
Manoel Melchiades Guilherme (a) (c)	20$168
Manoel Vicente (a)	23$41[illegible]
Pergentino Emilio Ayres (a)	20$804
Raymundo Augusto Dias Martins (a)	23$941
Nicoláo Cerino (a)	46$6[illegible]8
Silverio Francisco Alves (a)	25$818
Vicente Ferreira (a)	179$594
Alvaro Barbalho Uchoa Cavalcanti	100$025
Reis	2:043$006

Observações.

(a) Este credor tem direito a quantia que se manda pagar e não a liquidada por esta thesouraria.

(b) Sendo o credor praça effectiva do exercito, o pagamento da divida deverá ser feito ao quartel-mestre do corpo a que elle pertence.

(c) Antes de realisar se o pagamento desta divida, convem que a thesouraria mande averbar o titulo da divida, que para esse fim se remette, devolvendo-o depois ao thesouro.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis, marcados para a cobrança á bocca do cofre do 2.º semestre do anno financeiro corrente de 1862 a 1863 dos impostos da decima dos predios urbanos, de 20 0/0 do consumo de aguardente, e de 5 0/0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta, se principiam a contar do 1.º de junho vindouro. Mesa do consulado provincial de Pernambuco 25 de maio de 1863.—O chefe da 2.ª secção, Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

— Está em praça para ser arrematado por arrendamento um grande sitio com porção de pés de coqueiros, boa casa de vivenda, aviamento de fazer farinha e estribaria de pedra e cal, sito na Venda Grande, perto da igreja do Loreto; cuja praça é pelo juizo de orphãos desta cidade: a pessoa que o pretender, e quizer informações, dirija-se a rua do Queimado, loja n. 14.

THEATRO DE Santa Isabel

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

SABBADO, 13 DE JUNHO DE 1863.

16.ª Recita da assignatura

Representar-se ha o muito applaudido drama em quatro actos,

O PODER DO OURO.

Original portuguez do Sr. Dias Guimarães.

Entram em scena os Srs.: Furtado Coêlho, Coimbra, Thomaz, Lisbôa, Guimarães, Gil-Braz, Porto, Lessa, e as Sras. D. Eugenia Camara, D. Camilla e D. Joanna.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto,

MARICOTA OU OS EFFEITOS DA EDUCAÇÃO

O papel de MARICOTA é desempenhado pela Sra. D. Eugenia Camara.

Principiará ás 8 horas.

THEATRO DE APOLLO.

Domingo, 14 do corrente.

Segunda representação DA **Companhia de curiosos nacionaes gymnastica e acrobatica.**

(A pedido de muitas pessoas)

Depois de uma excellente ouvertura pela orchestra, dirigida pelo habil professor Peixoto, terá lugar um escolhido espectaculo, na ordem seguinte:

1º acto.

Difficeis evoluções no traperio, novos e escolhidos volteios e deslocações pelos jovens Cyrillo, Francisco de Souza, Manoel Machado, Joaquim de Sant'Anna, Marques, Antonio Machado, Virgilio e José Machado; onde o joven Cyrillo executará as terriveis quedas sobre os pés.

2º acto.

1ª parte.—Uma exhibição de força physica, pelo Hercules Brasileiro, o joven Flaviano.

2ª parte.—Escadas perigosissimas, pela maior parte da companhia; trabalho tão phreneticamente applaudido no espectaculo passado, tendo lugar novas e perigosas figuras.

3º acto.

1ª parte.—A perche maravilhosa, pelos jovens Flaviano e José Machado, com difficeis figuras novas.

2ª parte —Trabalhos avulsos, por toda a companhia, onde terão lugar cambalhotas, equilibrios, saltos terriveis, deslocações, grupos, etc.; quasi tudo figuras novas, tornando-se salientes os saltos perigosos no—trampolim brasileiro—pelos jovens Antonio Machado, Virgilio, José Machado e Joaquim de Sant'Anna, e as deslocações pelo joven Virgilio.

4º acto

1ª parte.—Luta ranhita, pelos jovens Flaviano, José Machado, Virgilio e Antonio Machado.

2ª parte —Vôo de risco de vida, ou trapesio aereo, pelos jovens Cyrillo, Manoel Machado e Virgilio; trabalho horrivelmente arriscado, em razão de serem dadas as quedas perigosas sobre os pés, sem gatilho, ou cousa alguma de ferro, que livre do perigo os executantes.

5º acto.

Nova scena de clown, pelos jovens Manoel Joaquim e Flaviano.

Os artistas curiosos, gratos a benevola animação que receberam no espectaculo passado, esperam continuar a merecer a protecção de seus illustres comprovincianos.

Para que possa o publico, sem grande dispendio comparecer a este espectaculo, tem se estabelecido muito commodamente os preços dos bilhetes, que são os seguintes:

Camarotes de 1ª ordem	5$000
» » 2ª »	5$000
3ª ordem que será tudo galeria a entrada a	500
Entrada para cadeira e platéa	1$000

Os programmas serão publicados nos principaes jornaes.

Os bilhetes estão desde já á venda e podem ser procurados no escriptorio do theatro.

Principiará ás 8 horas.

Por ordem do director dos trabalhos
José Tavares Pessoa Dornellas,
Secretario.

Avisos maritimos.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales

Agencia rua do Trapiche n. 9.

Até o dia 14 do corrente espera se da Europa o vapor francez «Bearn» commandante Aubry de la Noë, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia para informações e passagens trata-se na agencia.

Os passageiros de Pernambuco para os portos da Europa que queiram segurar as suas passagens a bordo dos paquetes desta companhia nos mezes de maior affluencia teem a faculdade de as tomar no dia em que os vapores seguem para o sul, pagando porém como se fosse do Rio de Janeiro.

Companhia Pernambucana de navegação costeira a vapor

Parahiba, Natal, Macao, Aracaty e Ceara'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Moura, seguirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente as 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 20 ao meio dia encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Maceió e escalas.

O vapor «Persinunga», commandante Ratos, seguirá para os portos do sul até Maceió no dia 25 do corrente ás 5 horas da tarde.

A carga será recebida até o dia 23 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Aracaty com escala por Macáo

O hiate «Jaguaribe» por ter parte de sua carga prompta, e qual deve aqui estar por toda esta semana, não havendo em sua sahida demora, visto que seguirá com a carga que já tem prompta: para carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se na rua do Crespo n. 14.

PARA O Rio de Janeiro.

O bem conhecido brigue nacional «Almirante», pretende seguir com muita brevidade, parte do seu carregamento está engajada; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

Sahirá impreterivelmente no dia 12 do corrente o veleiro patacho «Corrêa», tem a maior parte do carregamento a bordo, para o resto da carga e escravos a frete trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão largo do Corpo Santo n. 4. primeiro andar. Advertindo que recebe generos estrangeiros.

Para Lisbôa.

Pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Gratidão*, capitão Antonio Peres Borges Pestana, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lha falta e passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., ou com o capitão a bordo

Aracaty.

Para o Aracaty sahe o hiate «Santa Rita»: a tratar com Tasso Irmãos.

Leilões.

Leilão

DE

Uma loja de miudezas, dividas e obras de ouro

HOJE

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos administradores da massa fallida de Victorino José Ferreira e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio da armação, miudezas e dividas da loja da rua larga do Rosario n. 33, assim como de differentes obras de ouro, bens pertencentes a referida massa, ás 11 horas do dia acima dito na mesma loja.

Leilão

Segunda-feira 15 do corrente as 10 horas

O agente Cruz Muniz autorisado por José Pedro Fernandes procederá leilão em seu estabelecimento sito na rua estreita do Rosario n. 28, constando da armação, seus utensilios, candieiro a gaz e todos os generos existentes no mesmo estabelecimento. Para informação podem se dirigir ao dito agente na rua do Imperador n. 49, armazem.

LEILÃO

DE

Dous pianos novos.

Segunda-feira 15 de junho as 11 horas.

Theodoro Christiansen fará leilão por intervenção do agente Pinto de dous pianos novos ultimamente despachados as 11 horas do dia acima dito em seu armazem rua da Cruz n. 10.

LEILÃO

DE

Latas com tinta branca em massa, barricas com secante e pó, ditas com alvaiade de chumbo em pó

Quarta-feira 15 do corrente as 10 horas da manhãa.

O agente Simões fará leilão por conta de quem pertencer dos objectos acima indicados, no armazem do Annes, defronte da alfandega.

Avisos diversos

LOTERIA

AMANHAA

Sabbado 13 do corrente mez, dia do glorioso S. Antonio, padroeiro desta provincia, se extrahira' a primeira parte da primeira loteria a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

O thesoureiro das loterias, confiado no bom plano pelo qual se extrahem agora as loterias, e no bem escolhido dia da extracção, espera do respeitavel publico a concurrencia á compra dos bilhetes, que se acham a' venda na respectiva thesouraria, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44 loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto e Apipucos estabelecimento do Sr. Francisco M. S. Mendes,

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

LOTERIA.

O abaixo assignado avisa a todos que tem bilhetes encommendados que os guardara' até o meio dia das vesperas das extracções.

Servindo de thesoureiro
José Rodrigues de Souza.

— Precisa-se alugar uma casa que não exceda de 14$ mensaes, com commodos para uma pequena familia e que seja no bairro de Santo Antonio: a tratar nesta typographia.

Protesto.

Em conformidade de ordem superior tem de ser arrematada uma caixa com pentes de tartaruga, acerca da qual houve multa, da qual recorremos para a thesouraria desta provincia, e ultimamente para o conselho de estado, por nos ter sido desfavoravel a decisão do tribunal do thesouro.

Requeremos ao Sr. inspector da thesouraria que mandasse sobr'estar na arrematação até a decisão do recurso, por nós encaminhada directamente ao conselho de estado, por nos ter sido recusado pelo mesmo Sr. inspector a recebe-lo, e endereçar por seu intermedio como lhe requeremos e é de lei, visto que não podia tomar esta providencia o da alfandega, e esta nossa petição foi ainda indeferida com manifesta iniquidade, visto que no caso de obtermos decisão favoravel ficara' esta burlada. Protestamos perante os Srs. inspectores da thesouraria e da alfandega e viemos protestar pela imprensa contra dita arrematação sem que se esperasse pela decisão superior, não sendo a mercadoria deterioravel e não havendo prejuizo a fazenda publica com a suspensão requerida. Recife 10 de junho de 1863.—Por procuração de E. A. Burle & C.—Henrique Jorge Burle.

Attenção.

Antão Ferreira Silvinha tintureiro morador na rua do Aragão n. 27, pela segunda vez pede as pessoas que tiverem roupa em seu poder para tingir de irem busca-la no prazo de 8 dias a contar da presente data, do contrario á venderá para indemnisação de seu trabalho. Recife 12 de junho de 1863.

— João Rufino da Silva estabelecido em Gameleira, parece-lhe não dever a pessoa alguma, e se alguem julgar ser seu credor queira apresentar sua conta na rua Direita loja de ferragens de Silverio & Irmão ou em minha residencia que immediatamente será paga.

— Precisa se alugar uma preta para carregar um taboleiro de fazendas na rua: a tratar na rua do Queimado n. 7.

— Fugio no dia 25 do mez proximo passado do engenho Gravatar, freguezia d'Agua Preta, o escravo Jeronymo, crioulo, idade 40 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: altura regular, cheio do corpo, bem preto, nariz chato, beiços grossos, tendo o beiço inferior avermelhado, falta de dentes, barba em baixo do queixo, tendo uma ferida antiga na perna direita, que por este motivo puxa alguma cousa pela mesma, com dous dedos pollegares dos pés, com galho, para os lados de fóra, e tem ali o visto fazendo despejos nesta cidade; quem o pegar leve-o no referido engenho ou nesta praça a Manoel Antonio de S. T. Lessa, rua da Cruz n. 44.

— O abaixo assignado em resposta ao annuncio do Sr. Joaquim Vieira Pinto, estampado no numero de hoje deste *Diario*, previne tambem por sua vez aos devedores da casa de pasto, sita á rua do Rangel n. 6, que não paguem os seus debitos ao mesmo senhor por quanto não está elle legalmente habilitado para tal fim por força do direito que tem o abaixo assignado sobre o mencionado estabelecimento, o que pretende defender convenientemente, aguardando essa opportunidade para acrescer o prejuizo superior a 200$ verificado no balanço dado.

Recife, 9 de junho de 1863.

Augusto José de Azevedo

— Francisca Maria dos Santos Maia, Brasileira, e seus dous filhos Maria e José retiram se para Lisboa.

— O solicitador Miguel José de Almeida Pernambuco mudou a sua residencia para o sobrado n. 2 do pateo de S. Pedro, onde pode ser procurado.

— O bilhete inteiro n. 2597 da loteria que corre no dia 13 do corrente, pertence ao Sr. Luiz Antonio Ferreira de Castro da cidade da Fortaleza.

— Roga se a pessoa que tirou do correio uma carta vinda da cidade de Pelotas no Rio Grande do Sul para Pedro Rodrigues de Oliveira, contendo a dita carta uma procuração e uma publica fórma, o favor de a entregar na rua da Cadeia n. 55, escriptorio.

— A casa terrea na rua Imperial n. 276 que annunciou se á venda della, se acha hypothecada; os pretendentes dirijam-se primeiramente e entendar se na rua da Soledade n. 72

Feltro alcatroado.

Vende-se este approveitavel artigo o mais util e proprio para evitar a humidade nas salas e quartos de casas que precisem ser esteiradas ou tapetadas, para cobertura de telhados e forros das cabeceiras de traves nas edificações novas, ou outros quaesquer misteres identicos, sobresahindo a vantagem que tem de preservar as madeiras do cupim: no armazem do finado Henry Gibson.

Jockey Club.

Não tendo comparecido socio algum na reunião annunciada para o dia 3 do corrente, a direcção de novo convida aos senhores socios para hoje a 1 hora da tarde, na rua da Cruz n. 4, segundo andar, e previne que em falta de comparecimento ella tomará a deliberação que for conveniente, devendo os senhores socios submetterem se a mesma.

Attenção

O abaixo assignado estando para dar balanço nos depositos da rua de Amorim n. 1, e travessa do Lima n. 7, nos quaes tem sociedade com Bento José de Miranda, declara que não se responsabilisará por qualquer divida ou transacção feita pelo mesmo em nome da firma delle ou da que usa de hoje em diante, visto depois do balanço ter de retirar-se da sociedade e para que não se chamem ao engano faz o presente. Recife 12 de junho de 1863.

Antonio Francisco Correia de Mendonça.

— O abaixo assignado, tendo perdido no dia 10 do corrente um meio bilhete da 2.ª loteria do Rio de Janeiro a beneficio do Hospicio Pedro II, de n. 2903, tendo nas costas do mesmo bilhete o seguinte: (pertence a metade deste bilhete a Francisco José da Costa Ribeiro): o mesmo roga ao publico que não faça transacção alguma, assim como pede ao Illm. Sr. thesoureiro das loterias da côrte do Rio de Janeiro que só pague ao abaixo assignado.

Francisco José Costa Ribeiro.

Não é caro

Aluga se um bom armazem para taberna, ou outro qualquer negocio, perto da casa de detenção: a fallar com Henrique Jorge.

— Aluga se por preço commodo o terceiro andar do sobrado da rua da Senzala Velha n. 48: a tratar na loja do mesmo.

— Quem precisar de um homem para administrar engenho ou sitio, o qual tem bastante pratica, e tem feito uso destes misteres, e dá fiador de sua conducta, dirija se a rua de S. José n. 48.

Saques.

Custodio José Alves Guimarães, com loja na rua do Crespo n. 7, sacca sobre Lisboa.

— Aluga se o segundo andar da casa n. 7, na rua do Queimado, com todas as commodidades para familia: a tratar na loja da mesma casa.

— Precisa se de uma ama de leite que não tenha filhos: a tratar na rua da Praia n. 13, armazem, ou rua do Mondego n. 2.

ILEGIVEL

INTERNATO

DE

S. BERNARDO.

Estabelecido na cidade do Recife.

Director — O bacharel em mathematicas

Bernardo Pereira do Carmo Junior.

O director do Internato de S. Bernardo accedendo aos pedidos de varios paes dos respectivos collegiaes, e de outras pessoas desta capital removeu o seu estabelecimento da Capunga para esta cidade.

Não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação phisica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo lhes uma habitação com bastantes condicções de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim a que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure as doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christã, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado; e lhes roga, bem como a todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 á rua d'Aurora, contiguo ao do collegio das orphãas.

Nos estatutos do collegio, que estão a disposição de quem os quizer ler se acham consignadas as condicções de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

— Aluga-se a casa n. 33 da rua Nova, muito propria para qualquer estabelecimento: a tratar com Guimarães & Rocha, loja da esperança na rua do Queimado n. 33 A.

Saques.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio n. 19.

Alugu r de escravos,

Alugam-se uma escrava para todo serviço interno e externo de uma casa; um mulato tambem para todo o serviço, e um moleque de 13 a 14 annos para creado. Na rua do Hospicio, sobrado de um andar com portão de ferro ao lado.

Rua Nova n. 40.

Liquidação de fazendas e roupas feitas na rua Nova n. 40, defronte da Conceição dos Militares

Casaca de panno fino a 10$.
Sobre de panno fino de todas as cores de 13$ a 18$000.
Paletot de panno de casemira de cores de 9$ a 11$000.
Dito de brim branco de puro linho a 4$
Dito dito de cor de dito d to de 3$ a 7$500.
Dito de lãzinhas padrões riquissimos a 3$.
Dito de alpaca preta e de cores de 4$ a 5$.
Calças de casemira e de cores de 5$ a 9$
Dita branca de puro linho de 3$ a 4$500.
Dito de brim de cores puro linho de 2$ a 3$500
Colletes de velludo preto bordado a 5$.
Dito de casemira preta e de cores de 3$200 a 4$000.
Dito de brim branco fino e fustão de 2$ a 2$500
Dito de gorgurão de seda de 3$ a 4$.
Cortes de casemira muito fina de 3$ a 4$500.
Ditos menor ingleza a 2$000
Cortes de collete de gorgurão de seda de 1$300 a 3$000.
Rico tafetão branco o covado a 800 rs.
Brim branco de puro linho vara a 1$100.
Dito de lona vara a 900 rs.
Dito pardo vara a 800 rs.
Grosdenaple preto muito largo covado a 1$800.
Setim preto macáo covado a 2$.
Meias casemira covado a 500 rs.
Camizas brancas e de cores de 1$800 a 2$600.
Luvas de pellica par a 500 rs.
Ditas de fio da Escossia par a 500 rs.
Dita de seda preta a 600 rs.
Casemira preta muito fina covado 2$.
Meias brancas de cores de 160 a 280 rs.
Panno fino azul muito bem a 3$.
Retroz preto e de cores a libra a 10$.

Além do que acima fica exposto existe outras muitas fazendas que se torna massante mencionar.

Saques.

Thomaz de Aquino Fonseca Junior saca sobre Lisboa a Porto: a tratar na rua do Vigario n. 23, primeiro andar.

Academia popular

SEMANARIO

DE

Instrucção e recreio para o povo.

Por anno. . . . . 3$400
Por quatro mezes. . . 1$200

Os assignantes que ainda não receberam alguns dos numeros publicados (1°, 2°, ou 3°) devem reclama-los no escriptorio da redacção, á rua do Queimado n. 26, das 10 da manhãa até ás 2 da tarde; notando se que só se aceitam reclamações até ao dia 20 deste mez.

— Dá-se 3:300$ a juros com hypotheca em casas livres e desembaraçadas: na rua de Hortas numero 140.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

De ordem da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos para comparecerem em nossa igreja domingo 14 do corrente, as 9 1/2 horas da manhãa, afim de incorporados, irmos buscar em procissão a imagem do glorioso patriarcha Santo Antonio do arco da ponte do Recife para a nossa igreja, assistirmos a festa, e reconduzir a imagem no fim da festa com a mesma solemnidade.

Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo 10 de junho de 1863.—O escrivão,
Antonio Augusto Santos Porto.

— O juiz e mais pessoas encarregadas da festa do glorioso padre Santo Antonio do arco rogam aos senhores moradores da rua em frente ao mesmo arco, para que no domingo, 14 do corrente mez, mandem ornar as varandas com colchas para maior brilhantismo.

— Precisa-se de uma ama secca escrava para tratar de meninos; quem tiver dirija-se ao Caminho Novo n. 74.

— José da Silva retira se para o Rio Grande do Sul.

— Precisa-se de uma ama de idade para cosinhar em casa de pouca familia: no Recife rua da Cruz n. 29.

— Aluga-se um sitio na Ponte de Uchôa, todo murado, com uma boa casa terrea e magnifico sotão para dormida: a tratar na rua do Trapiche n. 7.

— O Dr. Casanova pode ser procurado em seu consultorio homeopathico largo da matriz de Santo Antonio n. 2. No mesmo consultorio tem sempre os mais acreditados medicamentos de Catellan e Weber, e tudo quanto é preciso para pessoas que se dedicam a homeopathia.

— O Sr. José [illegible] Mendes Pereira queira annunciar a sua morada, pois [illegible] se lhe deseja fallar, ou junto a casa de [illegible] dirija-se a rua de Santa Thereza numero 22.

Casa para alugar.

Aluga-se a casa terrea n. 28 da rua do Pharol, em Fóra de Portas, concertada de novo, e com commodos para familia: a tratar na rua do Amorim n. 46, armazem.

Ao numero 29

Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Neste estabelecimento vende-se os artigos seguintes por menos de metade de seu valor para acabar: bicos preto de linho vara a 80, 120, 160, 240 e 320 rs., botões de veludo, de seda e de fustão para enfeites de vestidos duzia a 120! tranças de lã e de algodão pretas e de côres, peças com 13 e 15 varas por 400 rs., Ricos manguitos e golas de filó e de cambraia a 1$500, folhos de cambraia a 200 rs. a tira.

Ao numero 29

Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Pechincha que admira

Paletots de casimira preta a 10$, dito de dita de côres fazenda muito fina a 9$, gazinets de lã fazenda de muito gosto para calças e paletots a 500 rs. o covado; camizas com abertura de fustão branco a 1$600, superiores chapéos de sol de alpaca a 3$500.

Ao numero 29

Nova loja dos barateiros rua do Queimado.

Cambraia liza da Escossia, fazenda muito fina e muito larga, peças de 9 varas 8$, cambraia adamascada para cortinados, com 20 varas, por 10$ e balões com arcos fazenda muito superior, a 3$500, 4$, 4$500 e 5$, fustão de côres covado a 320 réis, peças de cassa liza muito fina com 12 jardas por 6$500.

— No becco dos Patos n. 10 lava se e engomma-se mais barato do que em outra qualquer parte.

— Francisco Antonio da Natividade Saldanha tendo arrematado todas as dividas da loja de alfaiate pertencente ao fallido Luiz Ignacio Maciel, pelo presente chama a todos os devedores da dita loja para resgatarem os seus debitos até o fim do corrente mez advertindo que desta data em diante serão todos ajuizados sem excepção de pessoa alguma, para cujo fim podem se dirigir a rua das Trincheiras n. 48, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para comprar, cosinhar e engommar, pagando-se bem: na rua Direita n. 85, segundo andar.

— Na noite de 28 de maio deste anno furtaram do engenho Massauassú comarca de Santo Antão, 3 cavallos com os signaes seguintes: um ruço de sella, anda bem baixo, é ardigo, tem um caroço em uma das juntas das mãos no lado de dentro, é de tamanho regular, e o segundo é castanho, muito novo e grande, pé direito branco, listra branca na testa, com carrego obrigado, é de carro e bom trotador; o terceiro é de carga com marca dos lados, ruço sujo e um pouco esbudo, bom tamanho, com o ferro de letra M em cima da anca esquerda, os dous tem o mesmo ferro porém no quarto esquerdo e um pouco apagados: quem os aprehender terá 100$ de gratificação podendo dirigir-se ao mesmo engenho ou no Recife rua do Imperador n. 29.

Sotão para alugar.

Na rua do Queimado loja de ferragens n. 13 se aluga um sotão proprio para caixeiro ou rapaz solteiro.

Attenção.

Constando ao abaixo assignado que D. Umbelina Maria dos Prazeres de Figueiredo Castro pretende vender as duas metades das casas sitas nas ruas das Cinco Pontas n. 84 e de Santa Thereza n. 58, cujas se acham hypothecadas ao abaixo assignado, como se pode ver no cartorio do tabellião Portocarreiro, por isso previne se ao comprador que antes de fixar o negocio se entenda com o abaixo assignado afim de evitar duvidas. Recife 6 de janeiro de 1863.
Maximo José de Andrade.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 12 a 14 annos: na rua da Soledade n. 40.

Pão de senteio

Continúa a haver pão de senteio nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua do Imperatriz n. 22 e rua do Brum confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes deposito n. 39, na Passagem taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem Progresso, largo da Penha n. 10

ATTENÇÃO.

Quem precisar de um caixeiro que dá fiador de sua conducta, com pratica de fazendas, miudezas e cobranças dentro ou fóra da cidade: quem se quizer utilizar de seus prestimos, dirija-se a Boa-Vista, rua do Sebo n. 45, que achará com quem tratar.

— A loja da rua do Cabugá n. 18 está a disposição de quem se quizer estabelecer, tem proporções para grandes fundos, e a localidade é a melhor da rua por ser esquina: os pretendentes dirija-se a mesma loja.

— Aluga-se a casa da Baixa-Verde n. 6, Capunga, com bastantes pés de arvoredos: a tratar na rua do Rangel n. 10.

— Roga-se ao Sr. Manoel Ferreira de Amorim, que consta residir na provincia de Minas Geraes, ou aonde quer que se ache, comparecer por si ou por procuração, afim de proceder-se a inventario de seu avô, o alferes José Ferreira de Amorim, fallecido em Pernambuco, freguezia de Páo d'Alho, lugar dos Agostinhos, visto ser fallecido tambem seu pai, Mariano Barbosa: pode dirigir-se a Manoel Pereira Lemos, na rua larga do Rosario n. 31 da mesma provincia.

ATTENÇÃO.

O Sr. Antonio Dias de Freitas queira apparecer na rua do Queimado n. 37 para receber uma encommenda que lhe foi dirigida por sua familia.

— Aluga-se a casa terrea na rua Imperial n. 66: o pretendente dirija-se a Caixa Filial.

Aluga-se ou vende se

Uma boa propriedade propria para qualquer estabelecimento ou moradia na rua das Cinco Pontas n. 71, cuja propriedade foi reedificada de novo a pouco tempo, existindo na mesma uma armação a qual tambem se vende: quem quizer fazer qualquer dos negocios dirija-se a rua da Senzala Velha n. 100, no primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Progresso n. 21, a qual tem 6 mei-aguas no quintal, com um portão ao lado, a pessoa que se responsabilisar por todas, alugam se mais baratas, podendo por conseguinte ter moradia gratuita em um lugar fresco e muito alegre: a tratar na rua do Queimado n. 77.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 193, e armazem n. 171 da rua Imperial, o armazem n. 4 da rua de Apollo, e a casa n. 27 da rua do Bergos: na rua da Aurora n. 36.

— Antonio Ferreira da Cunha comprou ao Sr. Julio da Costa Ribeiro a loja da rua do Livramento n. 10.

Collegio de Bemfica.

O abaixo assignado director do collegio de Bemfica, roga encarecidamente a quem quer que seja, que tenha em seu poder quaesquer objectos pertencentes ao dito collegio e que foram extraviados na noite de 5 para 6 do corrente, para que faça o favor de os mandar entregar a nova residencia do mesmo estabelecimento rua do Trapiche n. 15. O abaixo assignado não duvida de dar alviçaras pelos objectos entregues e muito pede que lhe sejam restituidos. Entre os objectos extraviados fazem-lhe muita falta os seus livros de contas e cadernos dos assentamentos. Igualmente muito deseja que lhe restituam uma miniatura representando a virgem da Soledade que lhe foi tirada.
Recife 9 de junho de 1863
Estevão Xavier da Cunha.

— Supponde-se que o terreno da casa da rua do Cotovello, n. 12, não seja foreiro a alguem, convida-se comtudo a aquelle a quem interessar possa este annuncio, para que, em caso contrario, isto é, julgando se com direito ao mesmo, apresente os seus titulos de habilitação para ser como tal reconhecido, podendo o interessado dirigir-se a mesma casa dentro do praso de 30 dias.

Alerta

Tendo desapparecido um cão bastante grande, de cor preta, com umas manchas vermelhas pelo corpo e uma fita branca que parte da gargenta aos peitos, pede se a pessoa que o tiver retido de o mandar entregar na rua da Aurora n. 10, em casa da Exma. Sra. Baroneza da Victoria, ou no arsenal de marinha que achará com quem tratar, dando se por isso uma gratificação.

Advogacia.

O bacharel Jeronymo Salgado de Castro Accioli, advogado do tribunal da relação e auditorios desta cidade acha se no exercicio de sua profissão, á rua do Queimado n. 38, primeiro andar, onde pode ser procurado na forma de sua declaração feita neste «Diario».

Attenção.

Precisa-se de um criado escravo ou Portuguez, que tenha idade de 12 a 14 annos: na rua Formosa n. 2.

— Aluga-se um armazem proprio para qualquer estabelecimento por ficar perto do embarque e por preço razoavel, no fundo do sobrado da rua do Vigario n. 5, sendo a entrada do mesmo pelo becco do Noronha: a tratar na rua da Senzala Velha n. 100, no primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Precisa-se de um trabalhador para sitio, o qual sirva para vender leite: nos Remedios, portão de ferro do Bengi, a fallar com Seraphim Leite Pereira.

— Pedimos ao Sr. fiscal da freguezia de Santo Antonio o favor de lançar as vistas em uma casa sita na rua de S. Francisco que se julga vender garapão, indo da travessa do Paraizo.

— Aluga-se a casa terrea atraz da matriz da Boa-vista n. 13: a tratar na rua da Florentina n. 32.

— João Luiz Ferreira Ribeiro roga a todas as pessoas que tem penhores em seu poder, de fazer o favor de vir tira los até o fim do corrente mez, afim de não se ver obrigado a vende los para seu pagamento: assim como o mesmo pede aos senhores que lhe são devedores de letras vencidas de as vir resgatar até o fim do corrente mez, afim de não se ver obrigado a demanda los, e o mesmo ás pessoas que são devedoras de contas antigas.

— João Luiz Ferreira Ribeiro, subdito portuguez, e sua senhora vão para a Europa, deixa por seus procuradores os seguintes senhores: no seu estabelecimento de padaria em 1° o seu socio Narciso José Machado, assim como encarregado de seus negocios particulares, em 2° os Srs. Henry Forster & C., e em terceiro o Sr. Joaquim Francisco dos Santos, e nos estabelecimentos das tabernas em que é socio commanditario, em 1° o Sr. Eduardo Marques de Oliveira socio gerente, 2° os Srs. Vicente Ferreira da Costa & C., em 3° o Sr. Domingos Bernardino da Cunha. Declara mais ao corpo do commercio que nesta data não tem letras de sua propria firma aceitas a pessoa alguma, nem tão pouco garantido ou endoçado; algumas que tem é sómente de sua sociedade, de João Luiz & Narciso, e aceitas somente aos Srs. Henry Forster & C., e Matheus Austin & C., e os Srs. João Quirino de Aguiar & C.
Recife 8 de junho de 1863.

— O proprietario da cocheira da rua do Sol n. 27, declara que o leilão annunciado para o dia 12 do corrente, só se entende com os 11 cavallos e 3 carros com seus arreios, e não com as estribarias, uso do gaz e agua de Beberibe, sendo um dos carros obrigado por hypotheca as despezas de impostos, uso do gaz e reparo do predio.
João Pacheco de Queiroga.

Attenção.

O abaixo assignado, tendo acabado o tempo, que lhe faltava para completar os annos d'arrendamento, que fizera do engenho Frescondim, situado no termo d'Agua-Preta a João Luiz Machado, este tendo chegado ao termo de entrega do mesmo engenho ao seu proprietario Felicissimo Joaquim dos Santos por intermedio do abaixo assignado, o predito cessionario em vez de cumprir o contrato a que se sujeitou, desapparecera carregando comsigo todos os escravos de sua posse, e dominio, com o fim de subtrahir-se ao pagamento, e hypotheca que o abaixo assignado tem nos referidos escravos: portanto o abaixo assignado previne ao publico, que pessoa alguma faça negocio algum com relação aos referidos escravos, e mais dous de sua posse e dominio, visto que todos estão sujeitos a esse pagamento, bem como aos animaes do referido engenho, que elle os levára comsigo. Recife, 6 de junho de 1863.—Manoel Barbosa da Silva.

Compras

— Compra-se acções da companhia do Beberibe: na rua do Imperador n. 83, primeiro andar.

Compra-se

constantemente latão e cobre velho: no armazem da bola amarella da rua do Imperador.

— Compra-se uma balança decimal usada com pesos ou sem elles: a tratar na rua do Cotovello n. 1.

— Compra-se effectuamente ouro e prata em obras velhas; na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

Vendas.

— Vende-se um terreno no Porto da Madeira em Beberibe, com 50 palmos de frente, e fundos até o rio: quem pretender, dirija-se as Cinco Pontas n. 66.

Pianos novos

os melhores que tem vindo a esta praça, mandados fabricar por um dos melhores fabricantes de Paris, especialmente para este clima, pelo fallecido João Lesmonnier, estabelecido com armazem de pianos na rua da Imperatriz: quem quizer approveitar a occasião de munir-se de um excellente piano por preço commodo, dirija se a rua Nova n. 19, primeiro andar.

Sortes para S. João

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8 vendem-se folhas de papel com quadras para o divertimento de S. João a 80 rs. e o livro da Sibila de Bajára com sortes para o mesmo festejo a 500 rs.

Visita ao SS. Sacramento.

Vende-se o livrinho—Visita ao SS. Sacramento e a Maria Santissima, para todos os dias do mez, actos da confissão, communhão, e modo de resar a coroa das Dores além de outras devoções, adornado com estampas, a 1$000: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Relicario Angelico.

Vende-se o estimavel livrinho, Relicario Angelico de Jesus Christo e Maria Santissima, augmentado com a oração mental, e outras muitas, e enrequecido com estampas, a 1$000: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Queijos.

A 500 rs. a libra, e 14$ a arroba: na travessa dos Expostos n. 18, taberna.

— Ainda vende-se um terreno a margem da cambôa dos Remedios, e tambem divide-se em palmos a vontade do comprador; trata-se na rua do Cabugá n. 1 C.

— Vende-se o sobrado n. 16 na rua dos Quatro Cantos da cidade de Olinda, concertado e pintado, tem duas salas, quatro quartos grandes, cozinha, quintal murado, com portão para a rua da Misericordia: vende-se ou permuta-se por casa no Recife, por escravos, ou por qualquer transacção; a entender-se na rua larga do Rosario numero 36.

— Vende se um selim inglez em bom estado, por preço commodo: trata se na praça da Independencia ns 19 e 21

Farinha de mandioca ao alqueire

Vende-se muito superior farinha por ser muito alva e bem torrada, e mais barata do que em outra qualquer parte; a bordo do brigue nacional «Siqueira», fundeado no caes do trapiche do Exm. Barão do Livramento, confronte ao do algodão no Forte do Mattos.

Rapé rolão francez.

A loja da aurora na rua larga do Rosario n. 38 recebeu rapé rolão francez muito fresco chegado pelo ultimo vapor vindo da Europa, assim como tambem riquissimos pentes esmaltados de pedras e aljofares, tanto de atar cabello como de marrafa; tambem recebeu ricos annéos dourados, os mais modernos que tem chegado ao mercado, rapé de todas as qualidades, tanto em libra como a retalho, tudo isto vende-se por preço muito commodo, á vista se dirá o preço de tudo.

Superior farinha de mandioca em saccas grandes

Vende Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1, ou no Trapixe do Barão do Livramento, por menos preço que em outra qualquer parte.

Phosphoros de estalo.

Os verdadeiros phosphoros de estalo, denominados palitos do gaz, acabam de chegar de Liverpool pelo navio «Zigzag», e vende-se unicamente no deposito da travessa da Madre de Deus n. 16, armazem de Ferreira & Martins, por barato preço, tanto em porções como a retalho.

— Vende se doce de cajú, secco e mangaba, limão, sidrão, e de calda de todas as qualidades, e se confeitam castanhas: na cidade de Olinda, rua de Mathias Ferreira n. 12.

Fio de algodão, fio para fogueteiro.

Vende-se excellente fio de algodão para pavios e linhas de pescar, assim como fio de vela proprio para fogueteiro: na rua da Cadeia, loja de ferragens, de Bastos.

— Vende-se ou arrenda-se o grande sitio denominado Caianna, sito na freguezia da Varzea, de muito boas terras para plantações, com uma casa de taipa já coberta, com bastantes pés de cafezeiros, laranjeiras, coqueiros, etc., etc.: a tratar na rua do Hospicio n. 22.

— Vende-se sorte de S. João a 2$500 o cento: na rua do Rangel n. 69, taberna. Tambem dá-se de vendagem a 80 rs. por pataca.

— Vende-se uma casa terrea na rua Imperial n. 276: a tratar na rua de Santa Rita n. 52.

Loja.

Vende-se a loja de calçado da rua do Livramento n. 13, propria para qualquer principiante, pois tem alem de muitos commodos um grande sotão com janellas para o quintal, vende-se com o calçado que tem, ou a armação tão somente: a tratar na mesma rua n. 7.

— Vendem-se canoas de carreira de amarello por preço muito commodo: a tratar na loja de louça da rua da Cadeia do Recife n. 29

— Vende-se um terreno sito na rua da Conquista, com 28 palmos de frente e porto de 180 de fundo: quem pretende-lo dirija-se a rua da Gloria, casa n. 51, para tratar

— Vende-se um terreno na rua da Soledade fazendo esquina para o caminho novo do Manguinho, todo ou mesmo em partes a vontade do comprador: a tratar na rua do Cabuga' n. 9, segundo andar.

Grande pechincha

Balões de 15 arcos por 2$600, ditos de 20 e 25 arcos a 2$800, ditos de varios tamanhos para menino de 2$ a 2$500; a elles, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 17.

Farinha de mandioca

em saccos grandes e de superior qualidade: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Farinha de Goianna.

No armazem da aurora brilhante ha farinha de Goianna igual a da terra em saccos grandes a 6$500, ditas com farello de Lisboa a 4$500.

Burras de ferro á prova de fogo.

No armazem de Samuel P. Johnston & C., na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se na rua do Quiabo uma casa em terreno proprio, e junto da dita casa um terreno para vender: quem quizer comprar, dirija-se a rua Imperial n. 113.

Manteiga

No armazem da aurora brilhante largo de Santa Cruz n. 84, ha barris com 20 e 21 libras de manteiga ingleza flor propria para particulares a 880 rs. a libra.

Attenção.

Vende-se uma mobilia de amarello e mais alguns objectos tudo em bom estado; quem quizer annuncie para ser procurado.

Aurora brilhante.

Largo da Santa Cruz n. 84.

No grande armazem de molhados da aurora brilhante encontrará sempre o respeitavel publico um grande sortimento dos melhores e mais novos generos de nosso mercado por preços os mais razoaveis possivel.

Manteiga ingleza flor a 1$ e 1$120 rs. a libra.
Dita dita a 960 e 800 rs. a libra.
Dita franceza muito nova a 750 e 720 rs.
Queijos do reino muito novos a 2$500 e 2$200 rs.
Ditos de prato muito novos a 720 e 800 rs.
Dito do sertão muito frescos a 560 rs.
Chá uxim muito fino a 2$800 rs.
Dito hysson superior a 2$880 rs.
Dito mais abaixo a 2$600 e 2$400 rs.
Dito do Rio em latinhas a 1$500 e 1$600 rs.
Dito preto de asa branca a 1$600 e 1$800 rs.
Gomma muito nova a 2$400 e 2$ a arroba e libra a 80 e 100 rs.
Tapioca muito nova a 140 e 160 rs.
Toucinho de Lisboa a arroba a 10$ e 360 rs. a libra.
Presuntos novos de Lamego a libra a 560 rs.
Linguiças e paios a 560 rs. a libra.
Vinhos da Figueira puro a 560 e 480 rs. e a canada 4$ e 3$800 rs.
Ditos de Lisboa a 480 e 400 rs. e a canada a 3$ e 3$500.
Dito do Porto genuino de 1$ a 1$500 rs. a garrafa.
Dito Bordeaux garrafas grandes duzia 10$ e garrafa 1$.
Espirito de vinho de 38 a 40 gráos a garrafa a 320 rs.
Saccos grandes com farinha de Goianna igual a da terra a 6$500 e 7$
Ditos de milho muito novo com 25 cuias a 6$ e 6$400 rs.
Ditos de farello de Lisboa com 100 libras a 4$500 rs.

E uma immensidade de generos alimenticios tudo de melhor qualidade por preços baratissimos.

Grande liquidação a dinheiro

O arrematante da massa fallida de João José de Figueiredo querendo liquidar as fazendas existentes na loja da rua do Crespo n. 9, pertencentes a mesma massa, está resolvido a vender por todo o preço o variado sortimento de fazendas de seda, linho e algodão existentes na mesma loja para o que pede a attenção do respeitavel publico desta capital e seus suburbios.

Attenção attenção

a vara a 400 rs

Na loja da rua do Crespo n. 8 A de Leandro & Miranda, vende se organdys e cassas pintadas de lindos padrões pelo diminuto preço de 400 rs. a vara.

Linguiças inglezas

em salmoura no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 38.

Novo sortimento de perfumarias na loja da aguia branca.

Quando a aguia branca premeditava em sua mudança não se esqueceu de mandar vir um novo e completo sortimento de finas perfumarias, as quaes acabam de chegar em apropriado tempo, pelo que tem ella a satisfação de annunciar a sua boa freguezia e a quem mais se quizer prover do bom que em dita loja acharão finos extractos de escolhidos cheiros para lenços, excellentes pomadas, oleos e cosmetiques para cabellos, sabonetes de differentes qualidades para mãos e barba, pós de arroz aromatico, opiata e pós para dentes, superior agua de colonia em frascos de diversos tamanhos, agua florida, dita ambreada para banhos, dita balsamica e dentifrice, e assim muitos outros objectos que seria enfadonho enumera-los, mas que serão patentes ao comprador que munido de dinheiro se dirigir a alegre e espaçosa loja da aguia branca na rua do Queimado n. 8.

Pastilhas odorifumantes

A aguia branca recebeu novas caixinhas de pastilhas odorifumantes cujos apreciados cheiros são conhecidos por todos que teem comprado e serão mais por quem de novo as comprar na loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Obras de porcelana e vidro.

A aguia branca recebeu novos e bonitos jarros de porcelana dourada e de agradaveis gostos, assim como paliteiro tambem de porcelana dourada e escarradeiras de vidros de cores, o que tudo se vende por preços commodos na alegre e espaçosa loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Cutilerias dos afamados fabricantes inglezes J. Rodgers e Map in Brothers.

A aguia branca recebeu uma pequena quantidade de finissimas navalhas, canivetes e tesouras desses afamados fabricantes inglezes Joseph Rodgers e Mappin Brothers cujos nomes dispensam qualquer elogio, assim quem quizer possuir dessas finas cutilerias é dirigir-se com dinheiro a espaçosa e alegre loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Bonitos aventaes de cambraia com meios corpos para meninos

A aguia branca sente sempre prazer quando annuncia a sua boa freguezia uma obra de gosto e moderna como são esses bonitos aventaes de cambraia com meios corpos e todos guarnecidos de bebadinhos proprios para meninos. Na verdade os pais que virem tão bonitas obrinhas não deixarão de as comprar para seus engraçados filhinhos, tanto mais quanto reconhecerão que por 4$ cada um é baratissimo. Assim pois ficam elles a disposição de quem se apresentar munido de dinheiro na alegre e espaçosa loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Agua ambreada para banhos do rosto e do corpo.

A aguia branca acaba de receber essa estimavel agua ambreada tão apreciada para banhos do rosto e do corpo e para maior commodidade vem em frascos maiores e menores a 1$ e 500 rs., isso na alegre e espaçosa loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Bonitas camisinhas e outros objectos para senhoras

A aguia branca recebeu um bello sortimento de bonitas camisinhas bordadas com manguitos para senhoras e bem assim um variado sortimento de delicadas gravatinhas com fivelas e sem ellas, lisa e com pontas bordadas; assim como uma pequena quantidade de lindas mantilhas de seda a cambraia bordada, obras estas de sublime gosto e inteiramente novas aqui, tanto assim que só são encontradas na alegre e espaçosa loja da aguia branca na rua do Queimado n. 8, onde todos esses objectos são vendidos commodamente porém a dinheiro a vista. Tambem se vende bonitas guarnições de gollinhas com punhos e botões de mui novos moldes e bem bordadas.

Objectos diversos que serão sempre encontrados na alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Sapatinhos de setim bordados para baptisados.
Ditos de merinó para dito.
Meias de seda para dito.
Lindos chapeosinhos para dito.
Touquinhas e sapatinhos de lã.
Ditas de filó; cambraia e seda.
Capellas de differentes gostos para noivas.
Caixas e ramos de flores, rosas, etc.
Fitas brancas lavradas e de cores.
Ditas de velludo de differentes larguras cores.
Ditas de lã para debruar.
Ditas de algodão.
Aspas para botão.
Tiras bordadas e entremeios.
Peitinhos bordados para vistidos.
Trancinhas e galões para enfeites.
Botões de diversas qualidades para vistidos, colletes e paletots.
Bonecas de differentes tamanhos e qualidades.
Seda froxa e froco para bordar.
Agulhas e linhas para croxé.
Ditas para machinas.
Dedaes de marfim e madreperola.
Escovas para dentes, unhas, pentes, fato, cabello, chapeo, etc.

E muitos outros objectos de gosto que serão presentes ao comprador que se dirigir a dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8.

Fumos de seda elasticos para chapéos

Vende se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Papel tarjado de preto e envelopes.

Vende-se papel de paso tarjado de preto proprio para impressão de cartas funebres, e dito menor com envelopes para uso particular, quem precisar dirija-se á rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 8.

Fazendas baratas.

27 — Rua do Queimado — 27

Custodio, Carvalho & C.,

vendem barato as seguintes fazendas, como sejam:

Madapolão.

enfestado fino, tendo 20 varas cada peça por 8$, e a 400 rs. a vara.

Cortes.

de colletes de fustão muito fino a 320 rs.

Cambraias.

muito finas de cores matizadas a 280 rs, o covado.

Balões.

de 30 arcos de madapolão, pelo barato preço de 3$200 e 3$600.

Grande pechincha

NA

Rua do Queimado nova loja e armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & Companhia.

Pechincha a 240 rs.

Novas cambraias organdys muito finas e matisadas a 240 rs. o covado.

A 320 rs.

Cortes de collete de fustão fino servindo para roupa de meninos por ter muito igaes e pelo barato preço de 320 rs. cada um corte.

Pentes.

O novo gosto de pentinhos chegados neste ultimo vapor para a loja do vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegaram os riquissimos pentinhos para marrafas, todos com guarnições de pedrinhas, fingindo brilhantes, e seu preço será muito razoavel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Tambem chegaram as voltinhas de perolas de novo gosto, com um riso laço de fita e uma cruzinha de pedrinha branca e de cores: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltas pretas

Tambem chegaram as voltas pretas a Maria Pia, guarnecidas com uma cruzinha preta, e tambem se vende as cruzinhas em separado: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Tambem chegaram muitos outros objectos de gosto, assim como:
Meias de seda para criancinhas.
Cordão de borracha de todas as grossuras.
Franja branca de seda muito alva.
Retroz em carretel proprio para machina.
Dito proprio para bordar.
Escovas muito finas para dentes, cabo de marfim.
Ditas para unhas e ouro.
Carteiras e charuteiras muito finas.
Pentes de 1, 2 e tres faces, de todas as qualidades.
Um grande sortimento de oculos de todas as qualidades, e muitos outros objectos que se venderão por preços baratissimos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Só no vigilante, luvas de Jouvin.

Chegaram neste ultimo vapor as verdadeiras luvas de Jouvin, tanto para homem como para senhora a 2$500 o par, assim como chegadas mais antigas a 1$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

ILEGÍVEL

Grande liquidação de fazendas, na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60.

Os donos deste estabelecimento estão resolvidos a vender suas fazendas por preços muito mais baratos do que em qualquer outra parte; só pelo unico fim de apurar dinheiro.

De todas as fazendas dão-se amostras mediante penhores equivalentes, e mandam as fazendas as casas dos pretendentes para fazerem as escolhas.

O Pavão vende cambraias a 8$ e 10$000.

Vendem-se peças de cambraia franceza brancas com carocinhos, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 8$ cada peça de 13 varas. Ditas com assento azul, côr de rosa e côr de café, com 13 varas cada peça, pelo commodo preço de 10$: só na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de vestidos a 3$500.

Vendem-se córtes de vestidos balões com barras, á Maria Pia, cuja fazenda é modernissima neste mercado, sendo a saia de um só panno, pelo baratissimo preço de 3$500 cada córte: só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de lãa e seda a 6$ e 7$500.

Vendem-se córtes de lãa e seda escura e matisada, proprias para a estação invernosa, com 15 covados cada um, pelo diminutissimo preço de 6$: ditos de côres claras, tambem matisados e de lindos desenhos, e fazenda inteiramente moderna, com 15 covados cada córte, por 7$: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

O Pavão vende cassas francezas.

Vendem-se cassas francezas, em um grande e variado sortimento a 240, 260 e 320 réis cada covado. Ditas muito finas e desenhos delicadissimos e cores garantidas, as quaes são proprias para vestidos de senhoras e para meninas, a 560 réis cada vara: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende cambria lisa

Vendem-se peças de cambraia lisa para forro, com 9 varas, por 1$800; ditas para vestidos, a 2$500; ditas com 8 1/2 varas, a 3$; ditas de outras qualidades, a preços mais em conta que em outra qualquer parte: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem se os magnificos balões de bramante, muito bem armados, pelo baratissimo preço de 3$200, 3$500 e 4$; ditos de crynolina, com 20 arcos, a 3$500; ditos com 30 arcos, a 4$; ditos com 35 arcos, a 4$500; ditos com 40 arcos, a 5$: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende fazendas brancas.

Vendem-se peças de bretanha de puro linho, com 4 palmos de largura, com 25 varas cada peça, pelo diminuto preço de 22$; ditas de bramante de linho, com 10 palmos de largura, a 2$500 cada vara; bretanha de rôlo, cada peça com 10 varas, por 3$; madapolão enfestado, cada peça com 12 varas, por 4$; dito muito fino, por 4$500; peças de dito muito superior, com 24 varas, a 7$500, 8$, 9$ e 10$; dito com 40 yardas, fazenda muito fina, a 500 rs. cada yarda; algodãozinho muito fino, proprio para lençóes e toalhas, a preço mais barato que em qualquer parte: só no Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende córtes de casemira a 5$500

Vendem se còrtes de finissima casemira de padrões claros e escuros para calças, proprias para a estação presente, pelo barato preço de 5$500 cada um; cheguem a elles que avista reconhecerão que é fazenda de mais valor: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende cachemira de Escocia para calças.

Vende-se cachemira de côres e padrões de gosto, a imitação da verdadeira cachemira, propria para calça, por ser muito encorpada, pelo barato preço de 2$ cada córte e 580 réis cada covado. Brim de linho de côres para calças, a 1$ a vara. Brim de linho branco de varias qualidades e preços: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavaõ vende ponpelina suissa a 1,000 o covado

Vende-se esta nova fazenda com o nome de poupelina suissa, sendo toda de lãa com 4 palmos de largura, de quadrinho preto com encarnado, que imita uma seda em razão de ter lustre, e vende-se pelo baratissimo preço de 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O Pavão vende camizinhas bordadas

Vendem-se as mais modernas camizinhas bordadas, a 1$280; ditas com manguitos, a 2$; golinhas de cambraia de linho bordadas e de traspasso, a 2$; calcinhas bordadas para meninas, a 500 e 600 réis; manguitos para senhora e meninas a 640 réis; luvas pretas de retroz, a 640, ditas de seda de côres, a 400 réis; lenços de cambraia de linho, com labyrintho, para mãos, a 2$500, ditos a 2$; ditos a imitação de labyrintho, a 1$: na loja e armazem do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas.

Grande exposição de lãazinhas dos mais modernos padrões por preço baratissimo na loja do Pavão.

Acaba de chegar a este estabelecimento pelo ultimo vapor francez um grande sortimento de lãazinhas para vestidos e capas sendo dos melhores gostos possiveis como sejam: lãazinhas enfestadas padrões miudinhos que serve para vestidos e capas a 500 rs. o covado, ditas enfestadas com ricos lavrores bordados a 700 rs. o covado, ditas transparente com listra e quadro de seda sendo gosto inteiramente novo a 480 rs. o covado, popelina de lãa com quadrinho encarnado com preto proprios para vestido e roupa de criança a 1$ o covado: só na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Aburnos para a chuva na loja do Pavão.

Vendem-se finissimos aburnos de tecido de seda proprios para o inverno por preço baratissimo: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas a 220 rs na loja do Pavão.

Vende se cassas francezas com padrões miudinhos a 220 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, armazem do Pavão.

Córtes de chitas na loja do pavão a 2$ e a 2$500.

Vendem-se córtes de chitas inglezas com 12 1/2 covados cada córte a 2$500, ditas escuras com 11 covados a 2$, córtes de cassas miudinhas com 6 varas ou 10 covados a 2$200, ditos de organdys com lindas ramagens a 2$400: só na loja e armazem do pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

Còrtes de lãa a 3$ e a 3$500, na loja do pavão.

Vendem se córtes de lãas escuras proprias para vestido, tendo 12 covados cada córte, sendo enfestados a 3$500, córtes de ditas transparentes com palminhas, tendo 12 1/2 covados a 3$: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha, a 2$, na loja do pavão

Vendem-se bonitos córtes de vestidos de cambraia phantasiada com bonitos lavores, fazenda que sempre se vendeu a 5$, e corta se a 2$ cada córte: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para tabaquistas.

Vendem-se lenços escuros muito encorpados a imitação dos de linho a 320 cada um; na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Nova pechincha na loja do pavão a 2$500 e a 3$500.

Vendem se peças de cambraias com florinhas bordadas, tendo 8 1/2 varas cada córte, pelo barato preço de 2$500, ditas mais finas, tendo as mesmas varas, a 3$500: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, armazem e loja do pavão

NOVA

exposição de fazendas de todas as qualidades, na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Novo sortimento de lãazinha a Maria Eugenia.

Vende-se lãazinha por nome Maria Eugenia, fazenda inteiramente nova, matisada, para vestidos de senhora e menina a 400 rs. o covado, ditas de quadrinhos, proprias para capa de senhora a 500 rs. o covado, ditas enfestadas muito finas a 640 o covado; só na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Sò na arara, madapolão francez enfestado a 4$000.

Vendem-se peças de madapolão francez fino e enfestado com 12 jardas a 4$ e 4$500, dito fino inglez com 24 jardas a 7$, 7$500, 8, 9 e 10$000 a peça: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Novidade, lãazinhas do paquete Florida a 640 rs.

Só a arara vende lãazinhas do paquete Florida, muito finas, para vestidos, que já está se acabando o resto a 560 o covado, ditas de quadros a 320 o covado: rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende pechincha a 2$000.

Vendem-se córtes de cambraia de cores e de barras a 2$ o córte, córtes de chitas finas com 12 1/2 covados a 3$, córtes de riscado francez com 14 covados a 3$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende lenços finos a 2$000.

Vendem-se lenços brancos finos com barras de cores e de quadrinhos a 2$ córtes de meia casemira para calça a 2$, covado da mesma a 600 rs., cobertores de pello fino a 1$600: na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara esta' vendendo balões e jaquet do Alabama.

Vendem-se balões de arcos americanos os melhores e bem armados que tem vindo, a ser: balões de 20 arcos a 4$, de 30 arcos a 4$500, de 35 e 40 arcos a 5$, balões de madapolão bem feitos a 3$500 e 4$, ditos de brilhantina a 4$500, ditos sem arcos a 2$: na rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

Palitos da arara.

Vendem-se massos de palitos para dentes com 20 massinhos por 200 rs: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende argandys a 240 rs. o covado.

Vende-se organdys para vestido de senhora a 240 o covado, cassas francezas para vestido a 240 o covado, gorgurão de linho para vestido de senhora a 280 o covado, riscado francez fino para vestido a 280 o covado: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Grande pechincha em chites, 200 rs. o covado.

Vendem-se chitas para vestido a 200 e 240 rs. o covado, ditas francezas finas a 320, 360 e 400 rs. o covado, chales de merinó a 3$, ditos de lãazinha estampados a 1$600, ditos de lãa e seda a 2$, ditos de tarlatana a 640: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara esta' queimando, meias cruas a 1$ a duzia.

Vendem-se meias cruas e de cores para meninos a 1$ a duzia, ditas para homem a 4$400, 2$ e 2$500 a duzia: na rua da Imperatriz n. 56.

Costumes completos, na loja da arara.

Vendem-se costumes completos de meia casemira ingleza escura a 12$, paletots de brim a 2$500 e 3$, ditos de lãa a 4$ e 5$, calças de brim a 2$ e 2$500, de casemira a 3$, 5$500 a 6$, colletes a 3 e 4$, camisas francezas a 2$ e 2$500 ceroulas finas a 1$600; na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Manguitos e gollas da arara a 2$.

Vendem-se manguitos com golla de linho a 2$ o par, gollinhas para senhora e meninas a 400 rs: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Esperança

Loja de miudezas na rua do Queimado n. 33 A.

Artigos novos.

Flautas de ebano 5 chaves 20$.

Albuns com 28 vistas dos mais afamados edificios de Paris 8$.

Graixa para sapatos o melhor que se pode obter só tem esta loja 320 rs. a caixa e 640 rs. o boião.

Modas.

Pentes de atar cabello com travessas iguaes e mais bem acabado a 5, 6 e 7$.

Pentes para marrafa a 2$.

Pentes para atar cabello e balão por 1$.

Pentes de alisar e de tirar piolhos de bufalo a 500 rs., tartaruga a 3$500 e borracha a 800 e 1$000.

Botões de cornalina para punhos a 1$ o par, para collete 6 por 1$500, vendem-se avulso para os Srs. ourives a 3$ a duzia e far-se-ha ver que a pedido nosso vieram desta vez muito bem acabados: temos brancos e encarnados com veias.

Papel em resmas.

Papel de peso para cartas branco liso a 3$.
Idem pautado de quadrinhos a 5$.
Idem pautado almaço superior a 5$.
Idem liso peso azul que pode servir para enfeitar bandeijas a 3$.
Papel assetinado superior a 800 rs.
Idem phantasia preços razoaveis.
Envelopes grandes a 1$200.
Idem pequenos a 1$.
Idem novo gosto a 800 rs.
Grande e variado sortimento de papel que vendemos por preços baixos.
Invisiveis para atar cabello a 1$.
Enfeites com borlotas a 4$.
Fitas de grosdenaples de cores e brancas.
Gravatinhas para senhora.
Camisa com mangas tendo o collarinho e punhos bordados a 6$.

Cutilaria.

Facas e garfos cabo branco a 3$200.
Idem cravadas a 3$800.
Idem cabo preto 3 cravos 4$500.
Idem balanço 6$400.
Idem idem cabo de chifre 7$.
Canivetes de 3 folhas finos a 1$.
Navalhas de Rodgers aço refinado a prova uma 3$.
Navalhas muito boas a 2$.
Idem mais abaixo a 1$.
Tiralinhas a 500 rs.
Tesoura para unha a 1$ e 1$500.
Idem para costura a 1$ e 1$500.
Item para cabelleireiro a 2$.

Ostras

em caixas de 24 latinhas de uma libra: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35

45—Rua Direita—45

CALÇADO.

Vai se acabar.

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! So se observa em vossos pés, botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 por cento, e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta, e lustre 2 solas.	8$000
Borzeguins francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e	6$000
Sapatões Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões Nantes, sola e vira.	4$000
Borzeguins para senhora, inglezes.	4$000
Ditos para menina com laço.	3$500
Ditos de ditas, de cores.	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete	800
Ditos de ditos, couro.	500
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas.	1$000

O Perfume da Moda.

AGUA FLORIDA

De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextinguivel e tão cheio de mimosa fragrancia e frescura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos do verão o seu uzo torna-se iminentemente aprazivel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sobre a pelle: em quanto que uzada no banho ella imparte áo corpo languido e cançado uma certa elasticidade de vigor e força. *Ella imparte transparencia as feições, e remove pannos, sardas e bertoejas de sobre a pelle.*

O TONICO ORIENTAL DE KEMP PARA OS CABELLOS.

É uma preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

A' venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Loja da boa fé, na rua da imperatriz n. 74.

Vendem-se verdadeiras luvas de Jovin côr de canna para senhoras a 1$ rs. o par, caixa com pennas verdadeiras caligraphicas a 1$400, ditas de lança a 1$200, collarinhos com punhos bordados com botões para senhora a 1$500, está se acabando, manguitos com gollinha bordados a 1$, gravatinha com annel para menino a 1$000, situ[ação] de lustro para menino a 600 rs., ricos botões para punho a 200 rs. o par, caixas de métal principe para rapé a 400 e 500 rs., brincos pretos á balão a 320 rs. o par, ditos de cores muito finos a 690 rs., voltas pretas e de cores a 400 rs., caixa com 10 laeras a 240 rs., botões pratedos para camisa a 240 rs. a grosa, ditos de osso fino para calça a 240 rs., rosarios brancos a 360 rs a duzia, tranças brancas, de cores e lize a 80 e 100 rs. a peça, agulhas vitoria de ns. 6 a 15 a 100 rs. o papel, peça de fita para cóes a 400 rs., cordão imperial a 480 rs. a duzia, colxetes dourados, para voltas a 60 rs. o par, carritel com retroz a 60 rs., e um grande sortimento de miudezas, que os freguezes que compram a dinheiro sempre acharão por menos do que em outra qualquer parte.

Ratos e baratas.

No armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16, vendem se boiões com preparação para matar ratos e baratas, chegados recentemente de Liverpool, cuja efficacia se afiança, e custa cada boião o diminuto preço de 500 réis.

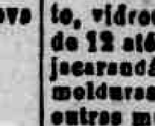
Liquidação e grande pechincha

Os arrematantes da loja de fazendas da rua Direita n. 104, tem exposto aos amantes do bom e barato um esplendido sortimento de fazendas de todas as qualidades que estão resolvidos a vender por todo preço para acabarem em poucos dias.

Carros, balanças e terrenos

Vendem-se carros para carregar generos, braços de balanças de Romão com conchas e pesos, e um terreno com 32 palmos de frente e 300 de fundo, aterrado e proprio para edificar, junto a fundição de Bowman, na rua do Brum: a tratar na rua dos Guararapes n. 28.

— Vende-se amendoas confeitadas, sortes e papeis para as mesmas: na rua da Senzala-Nova n. 30.



Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello do paiz, uma dita de murta a Luiz XV, e outra dita de Gonçalo Alves e de muito bom gosto, vidros para espelhos todos os tamanhos, de 12 até 36 pollegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço: na rua do Cambôa do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Burro hespanhol

Vende-se um burro hespanhol, proprio não só para carro, como para criação: na rua do Hospicio n. 52.

RIVAL sem segundo

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as suas miudezas por preços que a todos admiram, como sejam:

Varas de sapas para fazer balões a	120
Caixas com superiores obreias a	40
Pares de botões de punhos a	160
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$440 e	1$800
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas com muito superior papel amisade e outros a	700
Massos com superiores grampos a	40
Canivetes de aparar pennas a	80
Agulheiros com agulhas a	80
Duzia de meias brancas para homem muito finas a	1$600
Duzia de meias para senhora fazenda fina a	3$600
Cornetas de chifre para meninos a	80
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Baralhos de cartas para voltarete muito finas a	320
Ditas portuguezas a 160 e	500
Frascos de agua de Colonia muito boa a 400 e	500
Ditos de oleo babosa a 240 e	500
Ditos com superior oleo de macaçar a	100
Ditos com superior macaçar perola a	200
Ditos com superior banha transparente a	800
Ditos com superior cheiro a	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro a	1$500
Tranças de algodão brancas e de cores a	80
Caixas com superiores obreias de colla	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	500
Gravatas de seda de diversos gostos a	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Pares de luvas brancas de algodão a	100
Carriteis de linha com 100 jardas, branca a	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Cartões de colxetes francezes a 40, 60 e	80
Facas e garfos cabo branco cravado a	3$200
Ditas ditos cabo preto cravado a	3$500
Ditas ditos de balanço muito finos a	6$000
Tesouras para costura pequenas finas a 260 e	320
Tesouras para cortar unhas muito finas a	500

Nova exposição no Vigilante, rua do Crespo numero 7.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao respeitavel publico, tanto da praça como de fóra, principalmente aos seus freguezes e amigos, que está resolvido a vender todas as fazendas tendentes a miudezas, por preços baratissimos, fazendo differença em tudo 20 0/0 para liquidar assim como sejam:

Caixinhas com uma groza de colchetes de metal fino, o mesmo que prata por 500 rs.

Ditos francezas tambem em caixinha a 40 rs.

Ditos em cartão a 40 rs.

Dedaes de metal fino, o mesmo que prata, por 400 rs.

Ditos de metal ordinario a 160 rs. a duzia.

Caixinhas com estojo para costura a 5$, 6$ e 8$000.

Estojos para homem, proprios para viagem, com todos os pertences, tanto para barba como para escrever a 12$.

Ditos mais pequenos com repartimentos a 3$.

Sabonetes dentro de um vaso de porcelana a 400 rs.

Gravatinhas para senhora a 700 e a 1$.

Redes para cabello de todas as cores a 1$.

Ditas antigas de vidrilho a 800 rs.

Tintas para marcar roupa a 400 rs. o frasquinho.

Superiores pós de arroz para maciar a pelle a 240 rs. o pacotezinho.

Latas com meia libra de banha por 320 rs.

Botões de madreperola para punhos a 500 rs.

Ditos de outras qualidades a 200 rs.

Escovas finas para dentes a 160, 200 e 400 rs.

Ditas para unhas a 500 rs.

Ditas para roupa a 800 rs.

Ditas para chapéo a 800 rs.

Ditas para cabello a 1$, e tudo mais em proporção, que se tornaria enfadonho annunciar: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grande liquidação Só no vigilante, rua do Crespo n. 7

Tudo será vendido por preços baratissimos, como seja:

Chapelinas para senhora a 4$ e 5$, as que se vendiam a 15 e 16$, toucinhas para crianças a 500 rs., ditas de linho a 600 rs., ditas de filó de seda a 1$, ditas de merinó com algum defeito a 400 800 e 1$, ditas de seda a 2$, 3 e 4$, ditas de lãa a 240, 400 e 500 rs., enfeites de retroz para menina a 800 rs., meias de cores para menino a 1$ a duzia, manguitos para senhora a 1$ o par, golinhas bordadas a 400, 500, 800 e 1$, tranças de linho, lãa e de seda a 60, 80, 100 e 120 rs. a vara, franja de linho e de lãa e seda a 60, 80, 100, 120 e 200 rs. a vara.

Leques.

Leques de sandalo e madreperola muito finos a 10 e 12$, ditos chinezes a 6 e 8$, ditos charão a 4$000.

Froco de seda.

Froco de todas as cores a 160 a peça, dito de lãa, proprio de botar em tapete a 2$ a peça com 10 varas.

Franjas pretas.

Franjas largas pretas proprias para enfeite de capa ou mantelete a 2$ a vara da que se vendeu a 6$000. Isto só no vigilante, rua do Crespo n. 7 que quer diminuir o grande deposito que tem, porém a sua boa freguezia deve-se sortir antes que se acabe, pois afiança servir a vontade do comprador.

— Vende-se a casa da rua dos Cabanas n. 8, chãos proprios: a tratar na rua da Guia n. 9, taberna.

No armazem de fazendas baratas ds Santos Coelho Rua do Queimado n. 19

Vende-se o seguinte

Bramante de linho

com 10 palmos de largura a 2$ a vara.

Madapolão.

Pessas de madapolão largo superior, pelo baratissimo preço de 8$.

Pechincha.

Ricos vestidinhos de seda para menina, pelo baratissimo preço de 4$.

Golinhas de cambraia.

Ricas golinhas de cambraia de traspasso a 1$600.

Alcochoado de linho

com 8 palmos de largura proprio para toalhas de mesa a 2$500 a vara.

Toalhas adamascadas

de linho para mesa a 3$.

Córtes de ganga.

amarello de lista e quadro pelo baratissimo preço de 1$200 o córte.

O BALIZA.

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello.

LARGO DO LIVRAMENTO ns 38 e 38 a Defronte da grade da igreja.

Defronte da grade da igreja. ns 38 e 38 a LARGO DO LIVRAMENTO

Ao respeitavel publico.

Pelos preços abaixo declarados acham-se á venda no GRANDE ARMAZEM DO BALIZA o seguinte sortimento de generos, a saber:

Ameixas em frasco de vidro a 1.500 rs.
Ditas em caixinhas com lindas figuras a 1.200 e 2.400 rs.
Ditas em latinhas a 1.400 rs.
Amendoas confeitadas a 900 rs a libra.
Idem a 280 rs. a libra
Arroz (Carolina) primeira qualidade a 120 rs. a libra.
Dito do Maranhão a 120 rs. a libra.
Azeitonas novas de Lisboa e Porto a 1.000 e 1.200 rs. a ancoreta.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Dito em barril a 640 rs. a garrafa.
Dito de carapato a 360 rs. a garrafa.
Arroz com casca a 3.000 rs. a saca com 20 cuias e a 240 rs. a cuia.

Ancoretas americanas de 6 e 12 garrafas muito bem fabricadas a 1,000 rs cada uma.
Araruta muito fina a 320 rs. a libra.

Bolachinhas americanas a 3.000 rs a barrica e 240 rs. a libra.
Biscoitinhos inglezes em latinhas a 1.300 rs.
Biscoitos lunch e soda em latas de 4 a 5 libras a 2.000 rs. a lata.
Banha de porco a 480 rs. a libra.
Balaios hamburguezes muito lindos de diversos tamanhos e por preço razoavel.

Café do Rio a 280 e 300 rs. a libra, em arroba a 8.200, 8.500 e 9.000 rs.

Cebolas a 800 rs. o cento e 1.000 rs. o molho.

Chá perola a 3.000 rs. a libra.
Idem hysson superior a 2.800 rs. a libra.
Idem chumbo a 2.600 rs. a libra.
Idem hysson soffrivel a 2.400 rs. a libra.
Idem hysson menos soffrivel a 2.000 rs. a libra.
Idem preto magnifico a 2000 rs. a libra.
Idem preto menos superior a 1.?00 rs. a libra.
Idem preto soffrivel a 1.600 rs. a libra.
Idem nacional a 1,800 rs. a libra (em latas).
Idem nacional a 1.600 rs. a libra.
Idem nacional ordinario a 1.000 rs. a libra.

Champagne marca aguia de superior qualidade a 640 rs. a garrafa e 7.000 rs. o gigo, com 12 garrafas. Quem deixará de beber champanhe por tal preço?
Charutos de muitas marcas, e a preços baratissimos sendo que á de 800 rs. até 4.000 rs. o cento vindos do Rio Bahia e de Hespanha.
Chocolate suisso de Lisboa e francez a 800 rs. e 1.000 rs.
Chouriças e salpicoes a 640 rs. a libra.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.

Ditas francezas a 500 rs. o frasco.
Cognak inglez a 600 rs. a garrafa e em canada a 4.000 rs.
Idem engarrafados a 800 rs. a garrafa.
Doces em lindos vazos de vidro das fructas mais esquezitas da Europa a 1.000 rs. o frasco.
Dito de Lisboa em latas a 500 rs. a lata.
Dito de goiaba a 640 e 800 rs o caixão.
Dito em latas muito proprios para presente garante-se sua duração innalteravel por mais de anno.

Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Farinha de trigo a 140 e 160 rs. a libra.
Fructas francezas de diversas qualidades em frascos de vidro preparadas em alcool, proprio para pod m etc., a 1.000 rs o frasco.
Fumo americano em pastas a 1.280 rs. a libra.

Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.
Gomma do Aracaty a 40 rs. a libra.
Graixa em latas a 120 rs. e a duzia a 1.300 rs.
Genebra laranja em grandes frascos a 1.600 rs
Genebra Ingleza marca gato, a 1.200 rs. o frasco ou garrafa com rolha de vidro.
Garrafões vazios de 640 a 1.200 rs. cada um.

Kirsch wasser, bebida esta de um valor inextimavel em vazos esquezitos a 1.500 rs.

Licores inglezes e francezes dos melhores fabricantes a 500 e 800 rs. a garrafa.
Linguas americanas de grande tamanho (em calda) a 1.000 rs.
Linguiças de Portugal em latinhas de 5 1/2 libras a 3.500 rs. a lata.

Massas para sôpa em caixinhas com 8 libras contendo 5 qualidades por 3.500 rs. a caixa.

Massas para sopa aletria e talharim a 400 rs. a libras.
Massas para sopa estrelinha e pevide a 560 rs. a libra.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.

Manteiga ingleza em potes de 10 a 16 libras a 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza flor a 1.000 rs. a libra.
Idem de 2ª qualidade a 800 rs. a libra.
Idem de 3ª qualidade a 640 rs. a libra.
Idem para tempeiro a 400 rs. a libra
Idem franceza a 720 rs. a libra, e em barril por menos.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza em frascos grandes a 800 rs.
Mostarda franceza em frascos grandes a 500 rs.
Môlhos inglezes dos melhores fabricantes a 5.00, 800, e 1 000 rs. o frasco.
Marmelada excellente a 640 rs. a libra.

Ostras americanas (excellente petisco) a 800 rs. a lata.

Passas a 400 rs. a libra, e em caixa 6$000.
Presuntos de lamego a 560 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre vindo de encommenda a 800 rs. a libra.
Idem americano a 500 rs. a libra.
Peixe de Lisbôa, Inglaterra e America, preparado conforme a arte de cosinha, em latas de 2 a 3 libra, de 1.300 á 1.400 rs.
Phosphoros do gaz a 2.300 rs. a grosa.

Queijos londrino chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem idem chegado no penultimo vapor a 640 rs a libra.
Idem flamengo chegado no ultimo vapor a 2.400 reis.
Idem idem chegado no penultimo vapor a 2.200 reis.

Sal refinado em vazos de vidro a 600 rs.
Idem idem em vazos de louça a 500 rs.
Serveja das melhores marcas que vem ao mercado a 4.000, 4.500, 5.000, 5.500, 6.000 e 6.500 rs. a duzia.
Sardinhas de Lisbôa preparadas de escabeche a 640 rs. a lata de grande tamanho.
Idem de Nantes a 380 rs. a latinha.
Sabão massa de 120, 140, 160, 180, 200 e 240 rs. a libra.

Tinta preta nacional e ingleza a 640 rs. a garrafa e 240 rs. o boião.
Toucinho de Lisbôa, de mais de meio palmo por 320 rs. a libra.
Idem dos santos a 280 rs. a libra.
Idem americano a 200 rs. a libra.
Idem inglez, seco no fumairo melhor do que todos os presuntos a 640 rs. a libra.

Vassouras americanas muito lindas e fortes a 640 rs. cada uma.
Velas de Buenos-Ayres em caixas com 16 libras por 6.000 rs.
Idem de carnauba e composição a 360, e 400 rs. a libra.
Idem do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem stearinas a 600, e 640 rs. o masso.
Idem de espermacete a 1.000 rs a libra.

Vinho Lagrimas do Douro, neste genero é a melhor qualidade que hoje vem ao nosso mercado em garrafas brancas com o nome do autor em alto relevo no proprio vidro, previne se aos apreciadores que neste genero ha hoje grande falsificação.
Vinho engarrafados vindo parte delles de propria conta de diversas marcas e das melhores adegas do Porto e Lisbôa, das marcas: Madeira, Camões, Chamisso, Malvasio, Carcavelos, Duque do Porto e outros, e espera-se todos os dias novas qualidades a 800, 1.000 á 1280 rs. a garrafa.
Vinho do Porto, «Baliza» a 640 rs. a garrafa.
Idem de Lisbôa e Figueira vindo em ancoras a 26.000 de 8 a 9 canadas.
Idem do Porto em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas, por 2.500.
Idem da Figueira em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas por 2.400 rs.
Idem de Lisbôa e Figueira de 320, 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada se fará abatimento.
Idem Bordeaux engarrafados a 640 rs. a garrafa, em duzia 7.500 rs.

Vinho do Porto muito fino em caixas com 12 garrafas a 8.000, 10.000, 12.000, e 15.000 rs. das melhores marcas que vem ao nosso mercado.

Vinagre de Lisbôa em garrafões de 4 e meia a 5 garrafas, a 1.200 com o garrafão.

ILEGÍVEL

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Duarte & Rocha

10 Largo da Penha 10.

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa á 400, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2,800 3. e 3,5'0 rs. afiança-se este genero conservar-se perfeito 6 a 8 mezes o que raro será outro qualquer afiançar.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1.000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não é com imposições de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este genero de commum se manda vir de conta propria e por isso podemos vender por menos do que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcas mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero,: como sejam Camões, Duque do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, Feitoria. a 900 rs. a garrafa e 9.000 rs. a caixa com 12 garrafas,

Garrafões com vinho do Porto contendo 5 garrafas por 2,500 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 1|2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior a 1,400, 1,800, 2.500 e 3.000 rs.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, muito proprios para mimo a 1.600 rs.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras a 1.400 rs.

Ameixas francezas em latas de 1 1|2 e 3 libras por 1,400 e 2.600 rs.

Passas em caixinhas de 8 libras por 2.000 rs. Idem em caixas de 16 libras por 3.000 rs.

Idem em caixa de 1 arroba. em camadas por 5,500, rs. e a retalho a 320 rs. a libra.

Figos de commadre em caixa de 8 libras muito novos a 1,800 rs. e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostinha em latas grandes a 1,400 rs.

Salvel, corvina, cherne, congro, linguado, vézugo, gorás, pescada peixe espada, preparado pela primeira arte de cozinha a 1,3 0 rs. a lata.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2.600, rs. dito do vapor passado a 2,500 rs.

Queijo prato o mais superior que tem vindo ao mercado a 800 rs a libra e inteiro se faz abatimento.

Doce da casca da goiaba, caixão grande, a 640 e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercado a 640 rs. a libra.

Paios de lombo vindos do Porto de casa particular a 800 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica com uma arroba.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400, rs. ditas grandes propias para lanche com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisbôa em latas de 1 1|2 e 2 libras a 600 rs. a libra.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas a 640 rs, a lata.

Maça de tomate a 600 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e 1,000 rs a libra, neste genero existe sempre aberto a disposição dos freguezes 2 a 3 barris de manteiga flor, salvo quando por infelicidade acontece a factura vir composta de 2.ª e 3.ª qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torna-se necessario ter mais do que esta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem franceza a mais nova do mercado a 750 rs, e em barril se faz abatimento.

Amendoas confeitadas a 800 rs. a libra.

Presuntos em calda de azeite a 560 rs. a libra

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 360 e 400 rs. a libra e em barris pequenos a 320 e 340 rs.

Toucinho do reino a 360 e 10,500 rs. a arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 8, e 10.000 rs. o gigô, e 800 e 1.000 rs. a garrafa;

Serveja preta da marca Tenente ou XXX a 4,000 e 4,500 a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca da marca sobrinho ou Tenente a 4,000 e 4,300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafes por 6,500 rs., afiança-se ser verdadeira.

Idem em frasqueira a 6,500, e a 560 rs. o frasco.

Idem de botija em barricas com 4 duzias a 430 rs., cada uma.

Idem de laranja em frascos grandes a 1,200 rs., garante-se ser verdadeira da Italia;

Marrasquinho de Zara a 720 rs. o frasco;

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas brancas de vidro a 720 e 800 rs. a garrafa.

Vinho Pordeaux as melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixa a 7,500 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol a 800 rs. a garrafa,

Conservas inglezas sortidas ou de uma só qualidade e da verdadeira, a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada nova a 120 rs. a libra, e 3,500 rs. a arroba.

Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.

Aletria muito fina a 400 rs. a libra.

Arroz do Maranhão a 2,800 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.

Idem da India alvo e graúdo a 120 rs. a libra, e 3,500 rs. a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero a 320 rs. a libra.

Idem idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 260 e 280 rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8 e 8,400 réis.

Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba,

Idem de espermasete a 640 rs. a libra.

Chocolate hespanhol a 1,000 rs. a libra.

Idem francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Chá perola o mais superior do mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.

Chá hysson o que se pode dezejar neste genero a 2.500 rs. a libra.

Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1.400 rs.

Idem huxim a 2.200 rs. a libra.

Chá preto homeopatico o mais excellente que tem vindo ao mercado a 2.000 rs a libra.

Graxa em latas grande a 3,100 rs. a duzia, e 120 rs. cada uma.

Presuntos verdadeiros de Lamego a 400 rs. a libra.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração e utilidade a 400 rs.

Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia a 2, 2.500, 3, 3.200, 3.500 e 4.000 rs. a caixa, ou em meias por metade do preço.

Idem Messessipes Impereaes a 3.000 rs.

Idem Ypiranga ou Flor do Rio a 3.200 rs.

Idem Guanabaras ou Havaneiros a 2 800 rs.

Idem Flor da Matta ou Regalia imperial a 2.500 réis.

Idem flor do norte ou Londres imperiaes a 4.000 réis.

Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes a 3, 3.500 e 4.000 rs. a caixa.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Assucar do Monteiro

Rua da Cadeia n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Rua da Senzala n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes. candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros. de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Album

para 20 a 200 retratos, mais baratos que em outra qualquer parte: em casa de J. Falque, rua o Crespo n. 4.

Cera de carnauba em pão

Vende-se em porção e a retalho cera de carnauba para fazer velas da mesma qualidade, a dinheiro ou a prazo, conforme convier. de qualidade superior, preço barato: na rua Nova numero 20.

Potassa da Russia

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez «Otho», muito nova e superior; vende-se somente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife, n. 12; onde tambem se vende cal de Lisbôa muito nova e a preços commodos.

Gaz a 13$000

Rua da Imperatriz n. 65

O proprietario deste importante estabelecimento participa ao respeitavel publico e aos seus freguezes que recebeu neste ultimo navio vindo da America uma grande factura do melhor e mais conhecido gaz que tem vindo a este mercado: latas bem cheias de 5 galões por 13$, ditas de 1 galão por 2$800, em garrafas a 560 rs: afiança-se a muito boa qualidade.

Queijos.

Vende-se na rua Direita n. 99 queijos do ultimo vapor a 2$200, 2$ e 1$800, e outros muitos generos por barato preço.

Sementes de hortalice

chegadas no vapor inglez «Paraná»; vendem-se na rua da Cadeia, loja de ferragens n. 56 A, do Bastos.

Folha de flandres.

Vende-se excellente folha de flandres; na rua da Cadeia loja de ferragens de Bastos

Salitre refinado de Londres.

O melhor salitre que tem vindo ao mercado: vende-se na rua da Cadeia, loja de ferragens, de Bastos.

Attenção.

Antonio Pinto de Azevedo vende ou permuta por casas terreas nesta praça o seu sitio Mugonge, na freguezia dos Afogados, boa casa de vivenda, dita de fazer farinha, bons viveiros de peixe, diversos arvoredos de fructo que produzem bem, especialmente coqueiros, baixa de capim, terreno para pastar 10 vaccas no verão, e outras vantagens que os pretendentes reconhecerão. Semelhantemente vende ou permuta o sitio denominado Jaca, no lugar Alagoa da Traíra, distante legoa e meia da cidade da Victoria, tem boa casa de taipa, bom pomar de larangeiras, tem terras virgens e matas para criar e plantar, tem capacidade para se levantar um engenho: os pretendentes dirijam-se Praça rua da [illegible] ns. 54 e 56.

Fogo! fogo! fogo!

Na fabrica da viuva Rufino continua-se a fazer por preços commodissimos, todos os artigos tendentes á sua arte, como sejam, pistolas, buscapés, rodinhas, etc.: a tratar no oitão do armazem do gaz da rua do Imperador, armazem de bola amarella.

— Vende-se alguidares vidrados de Genova de todos os tamanhos: na rua do Rangel n. 4, loja.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—Rua do Queimado—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida á vontade dos concurrentes, para o que tem um dos melhores professores assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto. 35, e	30,000	Colletes de fustão e brim branco 3,500, 3,000 e	2.500
Sobrecasacas idem. 30, e	25.000	Seroulas de brim de linho, 2,400	2,000
Palitot idem. e de côres. 25, 20, 18, e	10,000	Ditas de algodão. 1,600	1,400
Ditos de casemira. 20, 15, 12, 10. e	7,000	Camisas de peitos de linho. 5, 4,000 3,000 e	2,500
Ditos de alpaca. 5, e	3,500	Ditas de madapolão. 3, 2,500, 2.000 e	1,600
Ditos ditos pretos. 9, 7, 5, e	3,500	Chapéos de massa, pretos, farnezes. 10, 9, e	8,500
Ditos de brim e ganga de côres 4,500, 4.000 3,500 e	3,000	Ditos de feltro. 5, 4, 3,500	2,000
Ditos branco de linho. 6. 5,	4,000	Ditos de sol de seda. 12, 11, e 7,000	4,500
Ditos de merinó preto de cordão 10, 7, e	5,000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta. 12, 10. 8, e	7,000	Sortimento completo de gravatas.	
Ditas de côres. 9, 8, e	7,000	Toalhas para rosto, duzia. 11, 9 000 e	6,000
Ditas de meia casemira de côres 5,500 e	4,000	Ditas de mesa, grandes, uma.	3,000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão 5,000, 4,500 e	4,000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres,	4.000
Ditas de brim branco e de côres 5,000, 4,400, 4,0 0 e	2 500	Lençoes de linho.	3,000
Ditas de ganga de côres. 3,500 3,000 e	2,500	Cobertas de chita chineza.	2,000
Colletes de velludo preto e de côres 9,000 e	7,000	Penna d'aço, as mais superiores a groza.	600
Ditos de casemira preta, 5,000	4,000	Relogios de ouro orizontaes. 9 ,000, 80,000 e	70,000
Ditos de ditas de côres. 5, 4, e	3,500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes. 40,000 e	30,000
Ditos de setim preto.	5,000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, anneis e cruzes.	
Ditos de ditos e seda branca. 6,	5,000		
Ditos de gurgurão de seda pretos e côres. 6, 5, e	4,000		

PHOSPHATO DE FERRO

DE LERAS, DOUTOR EM SCIENCIAS, INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIZ, etc., etc.

Este novo ferruginoso, approvado por todas as Academias da Medicina do mundo inteiro, reune a composição dos ossos e do sangue, e contem o ferro em estado liquido. Segundo as observações feitas nos hospitaes de Pariz e consignadas no Prospecto: elle é superior ás **Pilulas ferruginosas, ao lactato de ferro, ao ferro reduzido pelo hydrogeneo, ao citrato de ferro, ás Pilulas e Xarope de Iodureto de ferro**: elle cura rapidamente a ictericia branca, côr pallida, dôres d'estômago, digestões penosas, affecções nervosas, escrophulas, mingoa de sangue, perda de fôrça e appetite, irregularidades, faltas menstruaes, e fluores brancas. E o melhor adjuvante do **Oleo de figado de bacalhão**.

Depósito geral: em *Paris*, en casa do MM. **Grimault e Cª**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, en casa de **Rodrigo da Costa-Carvalho**; no *Porto*, en casa de **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **viuva Peixoto e Diniz**, rua do Sabão, 11; em *Bahia*, en casa de **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, en casa de **Joaquin de Godoy**; em *Maranhão*, en casa de **Ferreira e Cª**; em *Pernambuco*, **Shomm e Cª**, rua da Cruz, 22; **Sousa**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caors & Barboza.

ATTENÇAÕ

Fazendas de bom gosto.

Lindos cortes de lãa de barra a imperatriz, ditos de lãa com barra matisada, ditos lisos com palmas de seda, lindas lãas de cores matisadas a 500 rs o covado, ditas com palmas de seda a 640, 700 e 800 rs. o covado, cortes de seda de cor matizada os mais superiores e de melhores gostos que tem vindo ao mercado, lindos cortes de moreantique de cor, lindos gorgurões de lãa e seda de quadrinhos e lisos fazenda inteiramente nova para vestido.

Superiores cortes de blond branco para noiva, camisinhas de cambraia bordadas brancas e de cores, lindos colletinhos de caxemira de cor enfeitados e bordados da mesma côr ultima moda em Paris, superiores chapéos de palha de Italia, enfeites de flores, capellas brancas e outras muitas fazendas de gosto que seria enfadonho annunciar: na rua do Crespo n. 13, loja das columnas de Antonio Correia de Vasconcellos & Companhia.

Phosphoros do gaz

No deposito da rua da Cadeia n. 56 A, loja do Bastos, chegou nova remessa deste genero, e que se vende barato.

Canos de chumbo e chumbo em lençol.

Vendem-se canos de chumbo de todas as grossuras: na rua da Cadeia n. 56 A, loja do Bastos.

Bombas de Japy e bombas americanas

Vendem se estas excellentes qualidades de bombas, e de todos os tamanhos, na rua da Cadeia n. 56 A, loja do Bastos.

MOINHOS

de 6 18 e 20 para refinação.

Chegou grande porção de moinhos proprios para refinação, os quaes se vendem muito baratos; na loja do Bastos, na rua da Cadeia n. 56 A.

Gaz refinado

Continúa haver grande deposito deste genero, na rua da Cadeia n. 56 A, loja do Bastos.

Liquidação

DE

Ferragens

Na rua da Cadeia do Recife n. 56 A. loja do Bastos, vendem se ferragens muito baratas para liquidação, como seja, camas de ferro de todas as qualidades, com lona e sem ella, ferro da Suecia, ferro inglez, arcos de ferro de todas as grossuras, craveas para os mesmos, ferramentas para tanoeiro, ferramenta para carapina, ferramenta para ourives, ferramenta para ferreiro. enxadas americanas, inglezas calçadas de aço, enxadas do Porto, foles grandes e pequenos, fechaduras de todas as qualidades, bandejas de todos os tamanhos, finas e ordinarias, bules, cafeteiras, assucareiros, manteigueiras de metal, apparelhos completos de metal, fôrmas para podim, pastelão, bolinhos, cortadeiras para massas, facas e garfos de todas as qualidades, machados americanos, inglezes de patente, eixos de todas as qualidades, correntes de ferro para almanjarras, pandeiros, escumadeiras para engenho, e muitas outras ferragens que estão expostas á venda na loja acima.

Fazendas na Boa Vista rua da Imperatriz n. 20.

Vendem-se as seguintes fazendas:

Cambraias adamascadas com 20 varas a 8$.
Ditas com 8 ditas a 2$.
Ditas lizas com 8 ditas a 2$.
Filó lizo muito fino a 800 rs. a vara.
Chales de merinó estampados a 4$.
Madapolão extra-fino com 20 varas a 8$.
Casemiras finas de uma só côr a 1$600 o covado.
Algodão monstro superior fazenda para toalhas e lençoes a 800 rs. a vara.
Bramante de 10 palmos de largura a 1$600.
Gravatas de seda a 320 rs.
Oleados de diversas larguras e de ricos desenhos para mezas de jantar a 2$ o covado.
Flanella branca muito fina a 640 rs. o covado.
Riscadinhos de linho muito finos para vestuarios de crianças a 400 rs. o covado.
Chitas escuras e claras, padrões inteiramente novos e muito finas a 400 rs. o covado.
Lãasinhas chinezas muito superior a 500 rs. o covado e outras muitas qualidades de fazendas a preços muito commodos, afim de apurar dinheiro dando-se de tudo as competentes amostras.

Vinhos

R. B. Lasserre & C., rua da Cruz n. 13, vendem

Medoc.	Cognac
Montrose.	Absynthe.
Santernes.	Vermouth
Malaga.	Kirsch
Madeira.	Fructas em
Xerez;	conserva.

COES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO Nº 46
GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30 e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 23$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, dittos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 8$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam: calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 5$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda de Jovin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

25 RUA NOVA 25

Grande deposito de pianos

DE

Joao Pedro Vogeley.

Neste acreditado estabelecimento o publico encontrará uma soberba collecção de pianos dos mais celebres fabricantes da Europa, premiados na ultima exposição universal em Londres. Entre estes pianos existem alguns pianos fortes de cauda do novissimo fabricante BORD DE PARIS, unicos nesta provincia, fabricados por ordem do proprietario expressamente para este clima. Os Srs. amadores são convidados para vir examinar a perfeição do trabalho, a elegancia do seu formato e as excellentes vozes dos ditos instrumentos.

Vende se e aluga-se toda qualidade de pianos armonicos e serafinas.

Afina-se e concerta-se com todo o esmero e a perfeição possivel.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e agulhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

— Vende-se a casa terrea n. 60 da rua Velha: a tratar na rua Nova n. 42.

Só no barateiro.

Chitas francezas finas escuras, de lindos desenhos e fixas a 280, 300 e 320 rs. o covado, peças de cassa e balão para bebedos com 10 varas a peça por 3$, cobertas de algodão a 800 rs., dá-se amostras com penhor: á loja da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega.

A prazo ou a dinheiro.

Vendem-se duas berlinas novas muito bem construidas e com todos os apparelhos novos, sendo uma de lote de 700 seccos e outra de 300 a dinheiro ou a prazo: a tratar na rua do Apolo n. 4, primeiro andar.

Cera em velas.

Vendem-se velas de cera de Lisboa no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo n. 19.

ILEGIVEL

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

JOAQUIM JOSÉ GOMES DE SOUZA

n. 36, rua das Cruzes n. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhe ver que *só* no armazem Progressista *da rua da Cruzes* **n. 36**, *é que se vendem os melhores generos por mais barato preço.* porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 900 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 700 rs. a libra.
Idem de porco, refinada e muito alva a 500 rs. a libra, em barril terá abatimento.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 2,000 rs. a 2,500 rs.
Idem prato chegado neste ultimo vapor o mais fresco que se póde desejar a 700 rs. a libra.
Idem londrino mandados vir de encommenda especial a 1,000 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8.500 rs. e 8.800 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3,300 rs. a arroba.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,600, 2,000, 2,500 e 3,000 rs.
Vidros de diversos tamanhos de confeitos, muito proprios para mimos, a 1,000 e 2,500 rs. cada um.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,240 rs. com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs.
Chá hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ter igual ao que regularmente vendemos a 3,000 e 3,200 rs.
Idem huxim miudinho o mais superior que vem ao nosso mercado a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino, a 2,000 rs. a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2,100 rs. cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 800 rs. cada um.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas: St. Julien, Medoc e S. Estephe e outros a 640 rs. a garrafa e 7,500 rs. a caixa com uma duzia.
Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 600 rs. a libra.
Conhac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes muito finos dos seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Eau d'or a 800 rs. a garrafa e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.
Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6,500 rs. a caixa com uma arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1,400 a 2,800 rs., tambem ha latas de 6 libras.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas lacradas ermeticamente.
Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 3.000 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outros a 760 rs. o frasco.
Batatas as mais novas do nosso mercado a 100 rs. a libra e 2,500 rs. a arroba.
Farinha verdadeira de Araruta a 500 rs. a libra, garante-se a superior qualidade.
Palitos para dentes em caixinhas douradas e de superior qualidade a 320 rs. cada caixinha.
Mostarda preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um
Milho alpista a 180 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2,300 rs. a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo, sável, pescada, curvina, salmon e outras qualidades preparados de escabexe segundo a arte de cozinha a 1,400 rs.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 900 rs. a libra.
Papel greve pautado e liso a 3 800 rs. a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3,000 rs. a canada do melhor e 500 rs. a garrafa, em porção terá abatimento: tambem ha vinho de Lisboa a 320 rs. a garrafa e 2,500 rs. a canada.
Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, a 640 rs. a garrafa e 5,000 rs. a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 4,000 rs. a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champanhe das mais acreditadas marcas, a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. o gigo com uma duzia.
Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3,500 rs. a caixa, tambem temos para 2,000, 2,500, 3,000 e 3,200 rs. a caixa.
Vellas de espermacet superiores a 600, 640, e 680 rs, o masso.
Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e de 10,000 a 11,500 rs. a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1,000 rs. a ancoreta do Porto e 1,500 rs. a de Lisboa.
Massas para sopa estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. a libra e 2,000 rs. a caixa com 8 libras liquido.
Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.
Doce da casca da goia a a 800 rs. o caixão.
Serveja das melhores marcas de 5,500 a 6,000 rs. a duzia e 540 rs. a garrafa.
Biscoitos inglezes de diversas qualidades a 1,300 rs. a lata.
Bolachinha de soda especial encommenda muito nova em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 360 rs a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijollo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o molho a 900 rs. cada um.
Erva doce muito nova a 400 rs. a libra.
Cominhos idem idem a 640 rs. a libra.
Garrafões vasios a 500 rs. cada um.
Ditos com 5 garrafas de genebra a 2$400, garante-se ser verdadeira de Hollanda.
Cebolas a granel a 640 rs. o cento.
Canella a mais nova do nosso mercado a 1,000 rs. a libra.
Alfazema o que póde haver de melhor neste artigo a 280 rs. a libra.
Phosphoros de segurança individual a 20 rs. a caixinha.
Papel de embrulho muito superior a 1,120 rs. a resma.
Vinho da Figueira, o que ha de melhor a 4,000 rs. a canada.
Copos finos para agua a 6,000 rs. a duzia.

RECOMMENDAÇÃO EM GERAL

PARA A FESTA

DE

Santo Antonio,

S. JOÃO

E

S. PEDRO

ARMAZEM — Grande sortimento de molhados por menos 10 a 20 por cento.

PROGRESSIVO — Grande sortimento de molhados por menos 10 a 20 por cento.

9—LARGO DO CARMO—9

Duarte & C.

Nós os proprietarios deste acreditado armazem de molhados, participamos aos nossos numerosos freguezes que por todos os vapores e navios de vela recebemos de nossa propria encommenda, os melhores generos que veem ao nosso mercado e por isso podemos vender por menos 10 por cento do que outro qualquer, por isso pedimos a todos os senhores da praça e do matto que ainda se não deram ao trabalho de mandar experimentar o favor de o fazerem, certos de nada perderem, pois para isso não pouparemos esforços para bem servi-los, e ainda mais a pessoas intendidas, certos de esclarecer aos compradores, que só no largo do ***Carmo*** **n 9 é que devem inderessar os portadores, pois muito se ovildam com outras casas quasi de iguaes titulos.**

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 680 rs a libra.
Idem em potes de 4 á 16 libras muito fina e propria para doente á 800 rs. a libra e o póte separado.
Idem de porco, refinada e muito alva a 500 rs. a libra, em barril terá abatimento.
Quejos do reino chegados pelo ultimo vapor de 2$200 a 2$500.
Idem prato chegado neste ultimo vapor o mais fresco que se póde desejar a 750 rs. a libra.
Idem londrino mandados vir de encomenda especial a 700 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade de 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3$200 a arroba.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,600. 2,000, 2,500 e 3,000 rs.
Vidros de diversos tamanhos de confeitos, muito proprios para mimos, de 1$000 a 2$500 cada um.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$240 com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.
Chá hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente vendemos a 3$ e 3$200.
Idem huxim miudinho o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$700 a libra.
Idem preto muito fino. 2$ a libra.
Idem muido mais baixo, muito proprio para negocio a 1$600 a libra.
Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$200 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$200 com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre hanburguez a 900 rs cada um.
Evilhas as mais novas que tem vindo ao nosso mercado a 140 rs. a libra, em porção terá abatimento.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamisso, Madeira superior e outros a 1$ a garrafa e 9$ a duzia.
Lagrimas de douro, especial vinho de Porto a 1$200 a garrafa e 10$ a caixa
Vinho Bordeaux das melhores marcas: St. Julien Medoc e S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa e 8$ a caixa com uma duzia.
Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 600 rs. a libra.
Conhac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10$500 a caixa com uma duzia.
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um
Licores francezes muito finos des seguintes marcas Anizete de Bordeaux, Plaizer des dames, creme de Noyou, Eau de veede dantzic, creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Eau d'or a 1$ a garrafa e 10$ a caixa com 1 duzia.
Passas muito novas e de camada a 320 rs. a libra e 6$500 a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1$400 a 2$800, tambem ha em latas de differentes preços.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas ermeticamente.
Frutas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Bolachinea ingleza a mais nova que se póde desejar a 3$000 a barrica e 240 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$500 a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.
Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto para 80 rs a libra.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1$000 a 3$000 cada um.
Painço a 140 rs a libra.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$300 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.
Peixe em latas muito novo, sável, pescada, curvina, salmon e outras qualidades preparados de escabexe e segundo a arte de cozinha de 1$400 a 2$000 a lata.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 800 rs. a libra.
Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Vinhos em pipa Lisboa, Porto, Figueira das melhores marcas a 3$500 a canada tambem temos para 2$500 a canada e 320 rs. a garrafa.
Vinho velho chamiço em barril muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 3$800 a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champanhe das mais acreditadas marcas, a 1$200 a garrafa, e 12$000 o gigo, com uma duzia.
Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3$500 a caixa tambem temos para 2$000, 2$500, 3$000 e 3$200 a caixa.
Vellas de espermacet superiores a 600, 640, 680, e 700 rs. o masso
Idem de carnauba e composição a 320, 360 e 400 rs. a libra e de 10$000 a 11$500 a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$500 a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado pela sua boa qualidade.
Massas para sopa estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. e 2$000 a caixa com 8 libras liquido.
Massas para sopa muito novas talharim macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba a 1$000 rs. o caixão.
Serveja das melhores marcas de 5$500 a 7$400 a duzia e 540 rs. a garrafa.
Biscoitos inglezes de diversas qualidades a 1$200 a lata.
Bolachinha de soda especial encommenda muito nova em latas grandes a 2$000 cada uma.
Bolachinha crakoel em latas de 5, 7, e 15 libras a 4$000, 5$500, e 11$000 a lata.
Palitos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2$300 a groza.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 380 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijolo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebolas o molho 900 rs. cada um.
Manteiga ingleza em latas de 2 1/2 libras a 2$200 cada uma, garante-se a boa qualidade.

Além dos generos ácima mencionados existe um completo sortimento de alfazema caminho, pimenta, ervadoce, palitos de dente em maços e caixinhas, enxofre e outros muitos generos, os quaes vendemos pelos preços mais baratos possiveis

FABRICA DE CIGARROS

DE

TODAS AS QUALIDADES

DE

ANTONIO MAIA DE BRITO

conhecida por fabrica da viuva

N. 21— Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gozam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus, andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus: e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fora della: faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os maços de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e de melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

QUEM DUVIDAR VENHA VER

NOS

ARMAZENS

Conservativo e Conservador

Ns 21 e 23 — Largo do Terço — ns 21 e 23

DE

Joaquim S. dos Santos

Sortimento completo dos melhores generos que ha no mercado, todos se vendem por menos do que em outra qualquer parte a dinheiro, assim como é uso da casa.
Queijos do sertão os melhores deste genero a 640 e a 600 rs. a libra.
Idem do reino de primeira qualidade a 2$600.
Bolachinhas inglezas perfeitamente superiores a 200 rs a libra, e em barrica a 3$200.
Palitos do gaz vindos por conta propria a 20 rs. a caixinha, e a groza a 2$400.
Passas de camada muito novas a 320 rs. a libra, e em caixinhas de 1/4 por 2,000 rs.
Velas de spermacete a 640 rs. a libra. e de carnauba a 380, 400 e 440 rs. a libra.
Chá o melhor deste genero pela superior qualidade a 3.200 rs., tambem ha para 2,400, 2,000 e 1,600 rs. a libra, só no Conservativo e Conservador.
Vinho das marcas mais acreditadas a 400, 500, 560 e 640 rs. a garafa.
Idem do Porto engarrafado de 1,000 a 1,200 rs a garrafa.
Manteiga ingleza de primeira e segunda qualidade a 900 e 960 rs. a libra.
Idem franceza a mais nova do nosso mercado a 720 rs., e em porção a 680 rs. a libra.
Gomma de engommar alva e cheirosa a 100 rs. a libra, e em arroba a 2$500 ou saccas.

Além destes generos ha outros muitos que se tornam enfadonho mencionar, e quem duvidar venha ver.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N, 38,

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico do assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas de agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espora.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., sucessores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixa de 1 duzia.
Cognac em caixa de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

ROUPA FEITA.

Muito barata.

43—Rua do Queimado—43

Na loja que faz esquina do becco da Congregação, casa junto a igreja vende:

Paletots de panno preto a 10$, 12 e 15$, ditos de casimira a 7$, 7$500, 8, 9 10 e 12$, ditos de meia casimira a 4$, 4$500, 5 e 6$, ditos de merinó preto a 5$, 6, 7 e 8$, ditos de alpaca preta a 4$, 4$500, 5 e 6$, ditos de fustão, ganga, brim pardo e de cores de differentes qualidades a 2$500, 3$, 3$500, 5$, 5 e 6$, colletes de casimira de cores e pretas a 3$500, 4$, 4$500, 5 e 6$, ditos de brim branco, pardo, de cores e fustão a 2$500, 3 e 4$, calças de casimiras de cores e pretas a 6$, 6$500, 7, 8 e 10$, ditas de brim pardo, branco, fustão e ganga a 2$, 2$500, 3, 4 e 5$, e outras muitas qualidades que só a vista; tambem se manda fazer roupa por modico preço, collarinhos de linho, ultimo gosto, a 640 rs. cada um gravatas de differentes qualidades a 800, 1$ e 1$500, chapeos de feltro finos a 2$500, 3 e 3$500.

AGENCIA

DA

Fundição Lew-Moor.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

A' 7:000 rs.

Saccas grandes com superior farinha; vende-se no armazem do Barão do Livramento, ou no escriptorio de Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O Bieber C., successores, rua da Cruz n 4.

400 rs a garrafa

Vende-se vinho superior da Figueira a 400 rs. a garrafa, e em canada se fará abatimento: na rua Nova n. 69. e na rua larga do Rosario n. 37

Algodão da Bahia proprio para roupa de escravos e saccos de assucar.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.: no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de muito superior qualidade, mais barato do que em outra qualquer parte, sendo o dinheiro á vista: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Aos srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

Escravos fugidos

Fugida.

Acha-se fugido o escravo de nome João, conhecido por João Padeiro, por trabalhar deste officio; é de Angola, tem de idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura e corpo regulares, cor fula, mãos pequenas, depois um pouco limosas: portanto, roga-se á policia ou a quem delle souber, principalmente aos mestres de obras, que tenham a bondade de apprehender e leva-lo á casa de seu senhor, o major Gusmão, na rua Imperial, que gratificará generosamente.

Escravo fugido.

Fugio da cidade de Nazareth e anda nesta cidade o moleque Manoel, escravo do Dr. Victorino do Rego Toscano Barreto, e tem os signaes seguintes: cor preta fula, cabellos carapinhos, idade de 13 a 14 annos, secco do corpo, bem feito, olhos vivos, rosto secco, dentes alvos e bonitos, pés cambaios, anda vestido de calça de algodão de listra azul, jaqueta de algodão americano azul e camisa de chita, tudo já estragado, sobre tudo a jaqueta: quem o levar a rua dos Pires n. 56, será gratificado,

— Ausentou-se no dia 7 do corrente a escrava Joanna, indo vender mandioca, com os seguintes signaes: cor preta, estatura regular, pés e mãos grossos, tem em um dos dedos das mãos uma unha cortada, levou vestido de chita encarnada: quem a apprehender e levar a rua do Vigario n. 19, terceiro andar, será recompensado.

— Fugio do primeiro andar da casa da rua do Vigario n. 27, acerca de 4 mezes, a escrava cabra escura Joaquina, altura regular, representa ter 38 a 40 annos, tem uma belida em um dos olhos, consta que tem andado pelo Poço da Panella: quem a pegar e levar a rua do Torres n. 38, segundo andar, para dahi ser entregue a sua senhora será recompensado.

Gratifica-se bem

Fugio hontem as 8 horas da noite uma escrava de nome Antonia, de 40 annos, pouco mais ou menos, é cabocla, cabello cortado, bastante gorda, ha desconfiança que sahio hoje de manhãa para Macéo do Assú na barcaça «Nova Esperança» de que é mestre João Gomes da Costa, ella veio ha pouco tempo daquelle lugar: quem a pegar e a trouxer á rua do Queimado n. 39 será gratificado bem.

ILEGIVEL

Litteratura.

Revista litteraria.

A SOCIEDADE ELEGANTE, COMEDIA ORIGINAL PORTUGUEZA EM TRES ACTOS PELO SR RICARDO SOARES.

Positivamente a critica vae desapparecendo. A prova é que a «Sociedade elegante» representou-se ha quatro recitas, e não levantou ainda no jornalismo uma posiraia enthusiastica pró e contra a idéa da peça. E todavia, á parte o merecimento da obra, se tem havido ultimamente comedia, que exija discussão, é esta!

Enfastiado das theorias politicas, indifferente ou gasto, o que pouco importa ao caso, o publico prende-se cada vez mais ao movimento das cousas da arte, segue com um fervor crescente as representações theatraes, apaixona-se pelas obras litterarias, e, á medida que mais caminha, mais difficil se vae tornando.

Leem-se hoje com maior attenção que d'antes os folhetins hebdomadarios que se encarregam de annunciar os triumphos, —triumphos de instantes, ás vezes— das diversas composições que vêem a luz; mal nos recordamos, e por tradição apenas, daquella hora rapida, que foi entre nós como que a edade de ouro da critica, em que os doutores em litteratura escorchavam o proximo de vez em quando para gloria das letras, e para se entreterem discutiam sem azedume mas com malicioso chiste as producções do dia, época do «Pharol,» da «Semana,» dos artigos de Latino Coelho, Lopes de Mendonça, Silva Tulio, Palmeirim, Antonio de Serpa, e no Porto, Camillo Castello Branco e Ricardo Guimarães; agora, este santo publico vae lendo, mas descontente um pouco, os diversos artigos de apreciação litteraria entre uma chavena de café e um charuto, procurando uma graça, e saltando de esssalada por cima de alguns periodos de apparencia séria, para chegar á personalidade e saborear a seu bel prazer o chistoso fructo critico que d'antes lhe guardavam para o fim; mas, em vez do fructo, não encontra senão flores, e flores que são sempre as mesmas:

« Mais uma corôa para o inspirado dramaturgo A...

« Vae fazer-se segunda edição do admiravel livro do Sr. B.. (que ainda nem vendeu um terço da primeira!)

« A poesia lyrica acaba de enriquecer-se pelos mimosos cantos do Sr. C... (que á proporção que enriquece a poesia lyrica, vae empobrecendo o jornal que lhe publica os versos, e de que os assignantes vão fugindo!)

« Um publico escolhido (sete pessoas na superior, e duas na geral: entradas gratuitas) applaudiu muito esta noite a comedia * primorosamente escripta pelo nosso amigo D... A hora adiantada a que escrevemos impede-nos de fazermos a sua apreciação (hora adiantada, é porque escreveram uma hora antes de verem a peça!) etc.»

Esta admiração de incommenda, este enthusiasmo diario ou semanal, não divertem o leitor, impacientam-o: eu bem o sei, mas faço o mesmo tambem, visto ser moda, e porque adorei sempre a moda; não distribuo louvores ao que em minha opinião os não merece, mas aso tirar-me de difficuldades, não me occupando de que me desagrada; o leitor da nada disto gosta, e tenho sérias desconfianças de que o publico, — essa creança crescida, que se ama! — é de parecer que as criticas do dia andam a cassoar com elle, e que, tratando-o nós com uma sem cerimonia por tal forma intrepida, é como se testemunhassemos abertamente o pouco caso que fazem da obra e do leitor!

N'uma palavra, o publico, que não se inquietava com a critica e não lhe pedia senão mais um pouco de espirito do que se acha ahi em qualquer cousa litteraria, faz-lhe nesta hora o seu processo, e o primeiro aggravo que formula é que a critica não está tendo um fim nem um ideal, que vae ao acaso, de dia para dia, recuando, avançando, approvando, condemnando, sem razão que se dê, destruindo hoje o que levantou hontem, contradizendo-se com distancia de poucos dias, exactamente como se fizesse politica... n'alguns jornaes!

Mas, se os homens importantes que se occupam das «cousas publicas,» são dados a graças de illuminismo que transfiguram as questões de um dia para outro e os dispensam de uma consistencia, vigorosa, não succede assim, aos olhos do publico, para os trabalhadores que cultivam modestamente o campo da arte; estes são obrigados á virtude vulgar, a que se chama constancia e firmeza de opiniões— como se houvesse opinião se quer, como se houvesse crenças, como se o amavel scepticismo que por ahi se espalha em tudo não houvesse principiado pelos litteratos!

Os Francezes chamam «reclames» á vasta «patacoada» a que se habituou a imprensa moderna para chamar a attenção do publico a esta ou aquella obra; «reclame» é um termo de caçador, creio eu, e exprime de uma forma pittoresca a chamada ruidosa das trombetas do jornalismo; entre nós não havia isso ha ainda muito poucos annos, é uma moda nova que a America deu á Inglaterra, que a Inglaterra deu á França, que a França deu ao mundo, e que o mundo nos deu a nós!

Se ha cousa que aprendessemos depressa, foi esta arte; ainda mal tinhamos chegado a Portugal os padrões do reclamo, e logo os autores principiaram a fazer os prospectos dos seus livros, os prologos dos editores, e mesmo as criticas encomiasticas ácerca de suas obras.

O reclamo, senhor! diria hoje D. Basilio, vossemecê não sabe no que emprega seus dezdens; tenho visto a melhor gente deixar-se embarcar por isso.

Póde crer que não ha sensaboria, horror, contra absurdo, que não se faça adoptar por quem não tem que fazer, sabendo dar-lhe a pilula!... Primeiro, ha um leve rumor, rastejando como a andorinha antes da trovoada, murmurando «pianissimo» a semear o elogio.

Ha logo uma bocca que o apanha, e «piano piano» lh'o deixa escorregar ao ouvido astutamente. E lá o reclame feito, e germina, engatinha, avança, e «rinforzando» de jornal em jornal, leva-se que nem o diabo; depois, de subito, nem eu sei como, vê o meu amigo por-se em pé o reclame, assoviar, inchar, crescer.

Ahi atira com sigo, estende o vôo, gyra, saracotea, involve, arranca, alcança, troa e torna-se, louvado seja Deus, um grito geral, um «crescendo», um côro universal de louvor e de admiração. Quem ha de resistir-lhe?

Não se dêem a esta peça da «Sociedade elegante» os encomios protectorares que se dispensam aos mediocres; o autor ainda que joven, apresenta-se audacioso e não lisongea os juizes; nem o seu talento, nem a sua indole são de feição acariciadora e hypocrita; ergue a voz, dardeja o epygramma, e solta o grito hostil; não é um neophito indeciso e timido, a quem convenha esse apregoado titulo de modesto com que andam molestando sua paciencia e desconhecendo a sua coragem; elle mesmo havia de rir-se, se eu me puzesse a querer por força offertar-lhe uma corôa de flores duplas — «flore pleno» como dizem os horticultores.— pelo seu engenho.. e pela sua modestia! modestia em que? Em ter feito um estudo sevéro sobre uma sociedade, que deslumbra os moços e deleita os que já conhecem a vida? sociedade, que conta sempre com a sympathia dos rapazes, e com a indulgencia dos autores novos, sociedade a que elle fez a anatomia, sem lhe tremer o pulso nem lhe enfraquecer o olhar?

Faça-se honra ao seu merecimento, applauda-se a composição bem desenhada da sua peça, festeje-se o estylo airoso e correctissimo da sua phrase; é tudo razoavel, é tudo merecido, é tudo justo; mas eu, que sou o primeiro a applaudir a sua peça, como escripto e até como condições para theatro, pela disposição de lances e conducção do enredo—apenas peço licença para me reservar o direito de não acompanhar a severidade do autor com uma classe, que tem os seus defeitos como todas e porventura mais prendas que nenhuma.

A idéa principal da «Sociedade elegante» é mostrar que não convém á virtude das mulheres nem á honra dos homens o viver brilhante, ruidoso e perdulario das salas. Jorge d'Amaral, talento superior e honesto, caminhando na vida politica com a consciencia da sua força, deixa-se encantar pelas seducções daquelle mundo e apaixona-se por uma marqueza, senhora de muito espirito, inconstante como quem o tem, mas que conserva ainda assim no fundo de sua alma uns restos da sua primitiva virtude—restos em abundancia, que lhe chegam mais tarde para um completo arrependimento. Outra senhora, D. Henriqueta Silveira, tem sido a companheira de infancia de Jorge e ainda depois de casada lhe consagra uma estima quasi de irmãs: seu marido, Esteves Silveira, com o animo desassombrado de inquietações conjugaes porque suppõe em sua mulher um temperamento que ás vezes na vida é pae da virtude, deixa-se apaixonar por uma viscondessa, creatura elegante e perigosa que gosta do amor para explorar o amante; uma irmãa deste homem, menina immensamente rica, é requestada por um jornalista protegido nos seus amores por Diogo Coutinho, ex ministro, que pede á marqueza para o favorecer, recompensando desta maneira o apoio que o moço, borboleta politico assaz verosimil, lhe tem dado na imprensa depois de o haver guerreado; n'uma das scenas que fecham o primeiro acto, o encontro de Jorge do Amaral com Henriqueta, que pela primeira vez se vêem depois de dous annos de ausencia, dá a primeira desconfiança para a calumnia que depois vem a tomar vulto de que elles se amam.

No segundo acto, Jorge do Amaral havendo-se recusado ao pagamento de umas lettras que assignara, vê-se ameaçado de ellas serem protestadas; não sei mesmo que jornal chega a dar noticia disso; e certo é que elle tem sacrificado á honra do seu nome todo o seu patrimonio, e com elle os sonhos da sua ambição. O ciume vem amargurar ainda mais a situação dessa alma; e o peior dos ciumes, o ciume por uma grande *coquette*, que leva sempre presos ao seu carro os adoradores que mais a illustram, não tendo desdens senão para o ultimo que souba merecer-lhe os favores; esse dialogo entre os dous amantes, quando a marqueza vem visita-lo, é uma das mais delicadas scenas da peça, a de mais galanteria e de melhor perfume; á pobreza, ao ciume, á dôr, vem oppor-se a tentação, mas ella regeita nobremente todos os offerecimentos de Diogo Coutinho; no centro de toda esta desolução apparece, como o anjo salvador, Henriqueta, que, sabendo do perigo que a ameaça, corre, sem cuidar nas consequencias desse passo, a offerecer-lhe as suas joias; o leitor faz a justiça a Jorge de me dispensar de dizer lhe que elle não acceita; mas a marqueza que tem visto a carruagem de Henriqueta á porta de Jorge, sóbe e vem encontra-la; trocam algumas phrases apenas, mas dizem-se tudo n'um olhar; é a leôa e a ovelhinha, a mulher de trinta annos e a mulher de vinte, Fœdora e Julieta; o acto termina calorosamente pelo rompimento entre a marqueza e Jorge.

No terceiro acto a comedia abandona o seu sorriso; ha um baile em casa de Esteves Silveira, torna a fallar-se do casamento projectado entre a irmãa daquelle e o jornalista, mas D. Henriqueta oppõe-se, conhecendo a idéa interesseira que vae alli envolvida, e combina com o irmão—poeta, observador, estylista, que aguenta a parte comica da peça com a sua costella de Desgenais—sobre a maneira de impedir o casamento; o poeta impõe ao jornalista que renuncie a esse enlace, e ameaça-o de fazer conhecer uma carta que aquelle havia escripto a uma dançarina, fazendo-lhe offerecimentos por conta do futuro dote; a marqueza, que, ciumenta e despeitada, quer torna-lo instrumento da sua vingança, conta-lhe a visita de Henriqueta a casa de Jorge do Amaral para que possa intimida-la por esse medo e obriga-la a favorece-lo nas suas pretenções; mas o marido, que conversa com a viscondessa folheando um album, escuta o dialogo do jornalista com sua mulher, e a ameaça que ouve dirigir a essa senhora parece revelar-lhe a culpa que se lhe esconde; essa scena violenta e penosa, é cortada com felicidade pela nobre explicação de Jorge, que se declara pobre, e confessa toda a generosidade daquella alma tão expansiva como honesta, que vôou ao encontro da sua desgraça chegando pura da consciencia e aslado pelo braço de seu irmão. A rehabilitação dessa innocente é o castigo da marqueza, a quem chega o arrependimento, e da viscondessa para quem principia a dôr; porque Esteves, que o perigo accordou, resolve partir para a provincia, terminando o romance do seu casamento pelo primeiro capitulo do dos outros — amar sua esposa!

Conforme vêem, e para isso lh'o contei, esta peça liberta-se do molde usual da comedia de cada dia; o autor, que está muito habituado a escrever, e que tem sido já dramaturgo e jornalista, applaudido no theatro e bem visto na imprensa, fez valer nesta composição os dotes de seu estylo esmerado, e, combinando situações e dispondo lances, conseguiu tornar interessante como comedia, uma obra que parecia pretender apenas ser um estudo phisiologico. Ha muitos pontos verdadeiros no seu quadro, e a sua phrase acerba por vezes é de um vigor cheio de convicção.

A verdade, porém, e isto é preciso dize lo a um certo publico, é que na burguezia e na classe popular ha tambem infidelidades conjugaes, traições deshonestas, e intrigas miseraveis; têem-se visto mulheres de negociantes enganarem os maridos como se fossem viscondessas, e mais de um marceneiro, sapateiro, tintureiro, caldeireiro, e até padeiro, tem sido timbalado no seu destino pelos Lovelaces de botas grossas, soldados de municipal quasi sempre, que não se queixam depois da sua sorte, porque levam a vantagem aos donzeis de sala de saberem amar como quem come peixe—sem engulir as espinhas!

JULIO CESAR MACHADO.

Historias para gente moça, por Julio Cesar Machado

Ainda hontem a imprensa annunciava as *Recordações de Paris e Londres* pelo folhetinista da *Revolução* e já hoje tem de registrar a apparição de um novo livro de contos, a que Julio Machado deu o nome de *Historias para gente moça.*

O dito de Garrett a respeito dos titulos sem obra e das obras sem titulo não se pode de forma alguma applicar ao novo livro de Julio Machado. Alli com effeito tudo respira mocidade, e quer o autor nos conte em estylo brincalhão uma aventura extravagante, quer nos entristeça um pouco dizendo-nos a historia fatal de uma desillusão de amor, estamos sempre seguros de encontrar os dotes que enlevam mancebos e donzellas, uma torrente de bons ditos, um estylo alegre, folgazão, despretencioso, ligeiro, estylo borboleta, estylo de rapaz que trocaria de boa vontade uma cadeira na academia por um charuto de contrabando, o sceptro de Alexandre II (que não é lá muito de invejar) por um beijo de uma mulher bonita, e a quem seria mais facil fazer uma pantomima para o Circo Price ou um drama sacro para o gymnasio do que occupar-se da lei dos vinculos ou da questão do papel!

Ha por ahi um certo numero de romances, que dizem ter um elevadissimo intuito philosophico, pretexto magnifico para massar os leitores, dispensar enredo, observação e estylo, mas que são comprados e applaudidos por todos os homens sérios, que usam gravata alta e calça de alçapão. Estes compram os livros respeitosamente, collocam-nos nas bibliothecas sem lhes abrir as folhas, e dizem para os amigos mostrando-lhes de longe as capas dos volumes:

— Alli tens uma obra bem escripta! Que erudição! Que philosophia! Ah!

— Tambem eu a tenho na minha livraria! Aquillo sim! Que philosophia! Que erudição! Oh!

Os livros de Machado são puramente litterarios; não tem pretenções a dissertações philosophicas; e o editor pode publica-los affoutamente sem temer que a sua apparição produza um cataclysmo social.

Os reformadores do mundo olharão desdenhosamente para o folhetinista, que atravessa descuidoso a vida parando para colher uma flor, enlevando-se em seguir uma borboleta, vendo tudo através de um prisma côr de rosa, e colhendo um dito bom onde elles colheriam trezentas paginas soporiferas; mas as senhoras e os rapazes, que são os verdadeiros apreciadores de litteratura, as primeiras pela delicadeza de sentimento os segundos, pelo enthusiasmo da mocidade por tudo quanto é bello, acolherão sempre Julio Machado como o seu escriptor predilecto; e será tão extranhavel não encontrar em Portugal no toucador de uma senhora ou no quarto de um rapaz os *Contos ao luar* ou as *Scenas de minha terra*, como o seria em França não achar o *Petite Comtesse* ou o *Roman d'un jeune homme pauvre.*

O novo livro, de que agora me occupo, demonstra mais do que qualquer outro as tendencias amenas do espirito de Julio. Não procurem alli declamações contra a sociedade, scepticos bebedos, e cynicos desaforados; não procurem punhaladas, envenenamentos, incendios, ladroeiras, emfim esses catalogos de crimes, em que abundam muitos romances.

Os livros de Machado devem muito pouco ás partes de policia, os seus heróes são todos bons rapazes que não incommodaram nunca os guardas do Limoeiro, e os enredos ligeiros naturaes mas interessantes dispensam perfeitamente as peripecias extravagantes, que são os recursos forçados dos autores, que teriam muito geito para intriguistas, mas nenhuma vocação para o difficil mister de escriptores de romance.

O livro *Historias para gente moça* é perfeitamente o que se pode chamar um livro de verão, um livro para a gente se ir sentar com elle debaixo das arvores copadas das solidões de Cintra, e deixar-se enlevar pelo encanto daquelle estylo, harmonioso e fluente como o deslisar do fio de agua por entre a relva da campina, doudejante como a abelha, que volteia sobre as rosas, e perfumado como o ambiente embalsamado de uma manhãa de estio.

Ler estio ahi a historia de Pepa com o acompanhamento melancolico improvisado pelas naiades das fontes, partilhar as emoções do pobre pastor de Palhoça, que no meio das trevas da ignorancia vê uma mulher, um anjo, uma enviada de Deus trazer lhe um raio de luz e accordar nelle esse instincto mysterioso, que lhe revela o seu talento, finalmente entreter o espirito com as engraçadas extravagancias do *Diabo no Penim*, isto em quanto o sol de agosto dardeja sobre os mortaes encalmados os seus raios de fogo, deve ser um prazer de epicuriano, um deleite de sybarita!

O estylo é neste livro como sempre o grande triumpho de Machado; tem esse estylo um tal cunho de originalidade, que para mim, e creio que para toda a gente, é completamente desnecessaria a assignatura do autor, porque uma *tournure* de phrase, uma observação picante, uma comparação falsa algumas vezes, mas brilhante e nova sempre, vêem revelar alguma das feições daquelle espirito gracioso, que nasceu para o folhetim.

E' um estylo que tem o poder de nos mostrar o objecto mais repisado de uma forma completamente original. E' um estylo magico, que faz brotar do assumpto mais vulgar ondas de poesia, como a vara de Moysés fez brotar jorros d'agua limpida da rocha escalvada e nua!

Mas neste livro além das brilhantes qualidades do estylo de Machado, qualidades que nasceram com elle, e que o estudo mais aturado não pode dar a um homem, que as não recebesse como dom da Providencia, além disso noto eu mais correcção, mais esmero, maior cuidado do que nos outros volumes, que este escriptor serrateiramente fecundo tem dado ao publico ha dous annos para cá (exceptuando ainda assim as *Scenas da minha terra*, meu livro de predilecção.)

Se nos contos, que formam parte dos outros volumes Julio Machado, entregue ao seu espirito caprichoso, não attendia rigorosamente á logica dos caracteres, neste *Melchiades* da mesma forma que *Marcolina* das *Scenas da minha terra*, mostra que o autor, quando se quer entregar ao estudo d'um typo sabe descreve-lo com o primor dos mestres da escola exclusivamente analytica.

Com effeito o caracter de Melchiades está perfeitamente ideado e soberbamente sustentado. Na carta do Brasil venceu o autor uma grande difficuldade qual é a de fazer estylo sem se tornar inverosimil, tão natural está, tão desaffectado, tão accommodado na sua singella poesia á indole do que figura escreve-lo!

O *Diabo no Penim* é uma extravagancia da escola comico-phantastica de Méry, que o escriptor francez não duvidaria assignar; o dialogo dos estudantes no Penim é um trecho magnifico, em que o paradoxo é tratado com superior habilidade ao passo que a scena dos burguezes dirigindo-se ao Passeio da Estrella para ir ouvir a musica das quintas-feiras é uma scena perfeitamente portugueza, chistosa e verdadeira.

Pepa é uma aventura de sociedade contada com a elegancia que torna os livros de Machado bem quistos em todos os salões, o *Pastor da Palhoça* é um idyllio delicioso de vinte paginas, *Eram uma vez dous feios* e *Romance d'uma alma* são duas lindas imitações do francez, e *Carteira d'um touriste* é um folhetim de folhetinista da *Revolução*, com isto digo tudo.

Ahi teem, pois, o que é o livro, o livro que não desmente o titulo, livro cheio de mocidade, de poesia e de enthusiasmo. Para conhecerem quanto é interessante basta-lhes saber que nem falla no orçamento, nem na questão religiosa. O interesse dos contos e a belleza do estylo são por conseguinte — *par dessus le marché.*

ARAMIS.

A familia do colono, drama em 6 actos, traducção do Sr. Aristides Abranches.

Não ha razão de queixa.

O theatro do gymnasio deu uma peça nova, e, segundo as tradições desta scena affeiçoada ás pequenas composições, é como se tivesse dado seis peças novas, visto esta nova peça ter seis actos!

Seis actos! O' civilisação onde nos conduzes! Já se perde no escuro dos tempos o uso da comedia breve; fugiram para sempre as noites em que uma familia ia ver o «Morgado de Vantoso,» e voltava para casa a hora da ceia, entretendo a memoria daquelle rapido acto do «Beijo ao Portador,» que quasi constituia espectaculo por si só; para sempre se disse adeus ao estylo do «Ensaio da Norma,»—quatro scenas sem estylo; o sogro de velha farça já não existe; o gymnasio já não namora, ama; já não se bate, ao sahir de um baile, na primeira estalagem com que depara; duas pistolas não lhe bastam, quer um arsenal; dous rivaes inspiram-lhe dó, quer dous exercitos; o florete está substituido pela peça de artilheria; um tiro é pouco, prefere uma explosão!....

A «Familia do Colono» principia ás oito horas e acaba depois de uma da madrugada, com intervallos curtos.

Não é uma accusação que faço á obra, é apenas citar o facto.

Uma comedia em um acto, que dure um quarto de hora e que enfastie, é extensa; uma peça em seis actos, que nos entretenha, é curta. O chronometro applicado ás representações theatraes pode falhar.

Accresce que ha certa vantagem em occupar uma noute inteira o publico por uma só acção; ganha-se tempo para o espectador se habituar aos personagens e acreditar na realidade da sua existencia.

Não será o leitor que intente demonstrar-me a conveniencia de que o tempo e a dóse de attenção consagrados ao prazer dramatico sejam repartidos por uns poucos de assumptos. Ganha-se por este processo uma ou duas exposições.... de menos.

As grandes lendas tragicas de Shakspeare, em que não se observa o principio de concentração, pode dizer-se que são,—guardadas as proporções,—obras desta indole, abraçando ao mesmo tempo a historia e o romance, um facto e uma idéa, uma tradição e um enredo.

Os Allemães e os Inglezes, povos fleugmaticos a mais não poder ser, aceitam sem difficuldade este genero. O «Wallenstein» de Schiller dura tres recitas; ao sahir da primeira representação, recebem-se senhas para as duas noutes immediatas.

Os Francezes, nação impaciente como nenhuma outra, estima e applaude o desenvolvimento demorado destas longas epopéas. Que muito é então que nós, povo tranquillo se os ha neste mundo, cheguemos ao accordo de peregrinar toda a noute com a familia desse colono, que, de mais a mais, é muito boa familia?

A genealogia da actual peça do gymnasio é de uma complicação que convida os eruditos, e deve seduzir a paciencia aturada dos bibliophilos; historiemos:

Uma senhora,—uma senhora, sim!—escreveu um livro «De Delhi a Cawnpore, Journal d'une dame anglaise.»

Dous dramaturgos extrahiram deste livro, que por ahi se encontra á venda nas edições a franco o volume, a peça «Les Fugitifs.»

O Sr. Aristides Abranches traduziu,—não digo bem, accommodou, arranjou, arregló, como dizem os nossos visinhos—sobre o drama «Les Fugitifs» a peça «Familia do Colono»; entre outras alterações notaveis, ha para observar o engenho com que se eliminaram na versão os papeis de duas irmãs da caridade francezas, que no original se acham intimamente ligadas a toda a acção.

Os cartazes tomaram dimensões assustadoras, o publico tem affluido ávido de festa, tem-se enchido a platéa e as galerias, não tem ficado vaga uma cadeira, e todos os camarotes estão tomados para durante oito récitas. E' este o momento, já vêem, de eu contar a peça á leitora da provincia; a peça seja, pois, contada:

David, Suzana, Helena e Paulo, compõem uma familia —franceza na peça, ingleza no livro—que antes de começar a guerra da Russia residia em Pondichery, onde Helena se namorou de Mauricio Bernard, official de marinha que alli estava então de guarnição.

O casamento estava para celebrar-se, quando Mauricio foi a toda a pressa chamado a França para tomar parte na expedição que partia para a Criméa.

Ferido e aprisionado pelos Russos, toda a gente o considerou morto, e assim constou á familia de David pela leitura das folhas officiaes francezas. Os Russos, de mais a mais, estavam nesse momento em maré cheia de devastação; é sabida a prosapia que elles ostentavam em meter a tempo um official moço, que pudesse vir a inquieta-los; citam-se contos de phrases desses pantalões da guerra, cuja farofia teve de recolher uma vez a falla ao bucho por um simples dito de uma senhora: era n'uma ceia em S. Petersburgo.

— Coronel, dizia a dona da casa a um official russo, um copo de champagne.

— Oh! Emquanto a champagne, em França beberemos quanto quizermos pelas vendimas!

— Peço perdão, replicou vivamente uma franceza de amizade da dona da casa, está enganado: não costumamos dar champanhe aos nossos prisioneiros.

Os Russos ficaram achatados por esta replica, e o imperador Nicoláu encommendou immediatamente um dito chistoso para salvar o credito da improvisação russa; toda a gente que tinha graça em S. Petersburgo diligenciou arranjar o dito, mas passados seis mezes ainda não apparecera chalaça em termos habeis; parece que chegaram a mandar dizer para a Siberia que o condemnado que achasse o dito, teria o seu perdão; a Siberia não deu signal de si. Tinha sido mais facil manda-lo ir de Paris, onde o espirito pode chegar até para encommendas..... do inimigo!

O caso é, para continuarmos a nossa historia, que, recobrando Mauricio a liberdade, e mal acabou a guerra do Oriente constando lhe que a familia de Helena viera de Pondichery residir para os arredores de Delhi, pediu o commando de fragata que a França mandava estacionar nos mares da India, e partiu com o fim de realisar o casamento, que a guerra viera impedir.

Começavam então os Indigenas a preparar-se para libertar o Indostão do jugo inglez. Em Meerut, Benarés e Dynapour repetiam-se todos os dias as demonstrações hostis dos Indios contra os Europeus. Akdar, escravo que fôra de David, incitava os seus á revolta, com o duplo fim de libertar a India, a vingar se de David por causa de quem andára tres annos foragido.

Suzana tinha o pressentimento das desgraças que os esperavam, e pedia instantemente ao marido para voltarem á Europa; mas David na sua serena consciencia de commerciante honrado zomba desses pressentimentos, e determina os preparativos para o casamento de Helena com um official inglez de artilheria.

A saudade de Mauricio leva-a a hesitar em pertencer a outro, mas Mauricio está morto e um namorado que morreu equivale a um noivo que não chegou a nascer; obedece á vontade dos seus, celebram-se os esponsaes, e, quando regressam a casa, o noivo é chamado a toda pressa ao arsenal; o officio diz apenas que se sublevaram as tropas indigenas aquarteladas em Meerut, e que os revoltosos marcham nesse momento contra a cidade.

A casa de David fica á beira da estrada; elle prepara-se para resistir, mas os escravos fugiram-lhe armados da feitoria.

E' uma situação de todo o ponto nova, a desta festa de nupcias, cujos sons de orchestra só encontram por éco os gritos de susto e os clamores da sedição.

Uma carta do noivo aconselha-lhes a refugiarem-se quanto antes no arsenal de Delhi onde elle está de guarda, e já se preparam para fugir, quando um troço de indios guiado por Akdar entra na casa incendiando-a e dispondo-se a assassinar a familia, se Mauricio,—Mauricio! o morto, Mauricio o ex-namorado, Mauricio o noivo n. 1—não entrasse naquelle instante em companhia do bravo Thomaz,—marinheiro francez incumbido de dar um tiro no fim de cada acto, por entre os inimigos e através dos exercitos—e não cahissem a ferro e a fogo sobre os indigenas.

Ajudados com este reforço, partem para ir reunir-se ao noivo no arsenal; mas Helena e Mauricio são obrigados pela turba desordenada a separarem-se do resto da familia; a crise é tão séria, que o espectador não chega a deitar malicia neste incidente. David, Suzana, Paulo e Thomaz, suppondo que a noiva conseguira entrar no arsenal e não podendo elles chegar até lá porque a revolta vae tomando proporções cada vez mais assustadoras, vão refugiar-se n'um bosque de mangueiras, situado tres milhas acima de Delhi, para dahi embarcarem para Agra. No entanto, Helena e Mauricio tem entrado no arsenal julgando encontrar ali o resto da familia, mas o noivo, que acaba de receber ordem para lançar fogo ao paiol, quer a todo o custo afastar Helena e recorre,—oh sorte de esposo, *fata mariti*!—recorre... a Mauricio, ao noivo n. 1, pedindo-lhe que a transporte ao sitio onde deve encontrar a sua familia.

— O meu nome é Mauricio Bernard! diz lhe o ex-namorado.

O marido estremece.

— Vivo! diz el e entre si. Então.. não morres! (conclusão do marido.)

Em seguida, um nobre impulso leva-o a confiar sua mulher á honra do resuscitado rival.

— Saiba morrer por ella! diz-lhe, na esperança talvez de que por este expediente se veja deveras livre delle.

Momentos depois, o arsenal de Delhi vôa pelos ares, e o crepe da viuva cobre a infeliz desposada de um dia!

A familia de David reune-se novamente no bosque de mangueiras, afreta uma lancha para se dirigir a Calpel, mas ao atravessar o Zemma a lancha vae a pique porque os barqueiros lhe teem feito um rombo, e aquella pobre gente é obrigada a pernoitar á beira do Zemma. Mauricio e David tratam de construir uma jangada que substitua a lancha, quando os estrangeladores avisados pelos barqueiros apparecem de rastros; os gritos afflictivos de Suzanna acodem Mauricio e David, o bravo Thomaz e o excentrico Watson, que todos julgavam haver perecido na explosão,—este Watson é um Irlandez, que se mette na guerra como o autor o metteu na peça.. sem ser lá chamado!—Combinam-se os meios para fugir aos cipaes, que se dirigem para Nauradjeh, e vão explorar o bosque em quanto se lança a jangada.

Helena e Suzanna embarcam, mas Thomaz ferido n'um braço por uma balla vê se obrigado a largar a amarra, e a jangada é arrastada pela corrente, através dos gritos das duas infelizes senhoras. David vem cahir exangue á beira do rio, e ao ouvir a voz atribulada da mulher chamando o filho, que ficara em terra, abraça-o, abençoa-o e lança-o ao rio para ir reunir-se á mãe.

A creança consegue alcançar a nado a jangada. Quando está proximo della, um Taogg escondido entre a ramagem de uma arvore vae para mata-lo, mas Thomaz,—o homem do tiro!—ligeiro como o raio, precipita o Indio no rio, e ajudado por Mauricio vae soccorrer David, a que transportam para bordo da fragata *Invencivel.*

A jangada vae á tona d'agua, mas conseguem tocar em terra firme. Suzanna, Helena e Paulo atravessam as vastas planicies do Indostão disfarçados em mendigos, e são levados pelo acaso ás proximidades do Grande Pagoda. Este Grande Pagode pelas dimensões do gymnasio tem de ser um Pagode Pagsenho, mas o scenario, a disposição dos grupos, e o prestigio do vestuario fazem-nos esquecer das acanhadas proporções da sala.

O Rajah está esperando com a sua côrte a chegada de Akdar para irem atacar Etawah. As bailadeiras, ardentes como o sol, tentadoras como o amor, perfumadas como a mocidade, estão entretendo os ocios daquelle rei de bronze: a scena illumina-se apenas por uma meia luz, e as perolas parecem mais pallidas, os sorrisos mais fataes, mais horrivel a alegria; as bailadoras volteam entre aquella gente como aureolas luminosas a cercarem frontes predestinadas; dir-se-hiam reflexos de alguma chamma divina, anjos salvadores a quem o céu fizesse uma aureola de raios de sua alma; depois quando ellas misturam as suas danças ás scenas de crueldade do Rajah, esses diademas de um instante não parecem senão vapores da terra a prenunciarem dias de desgraça.

Assim que entra Akdar commandando um troço de cipaes, reconhece logo as forasteiras e denuncia-as como christãs. Suzanna implora-lhe debalde piedade; Akdar concede-lhe unicamente a vida para ella e para o filho, uma vez que lhe declare onde está Helena.

A situação horrivel desta mãe, que para não dar a morte a seu filho precisa dar a sua filha á deshonra, é cortada pela apparição de Helena, que afronta a colera de Akdar, e ameaça com o gesto uma divindade do Indostão, que está sob o perystilo do Pagode.

Os Indios enfurecem-se, e quando Akdar exasperado as manda lançar ao fogo, um tiro do bravo Thomaz, —o bravo Thomaz do tiro!—fere Akdar, que cae morto nos braços dos seus. O marinheiro desce ligeiro as escadas do Pagode, e agarra Helena a quem se oppõe salvar; um Takir, a quem Paulo déra esmola em dias de melhor ventura, condoido da pobre creança, promettera salva-lo escondendo-o no bosque: Suzanna ajoelha, e beijando um crucifixo que traz comsigo implora para seu filho a protecção de Deus.

Os Indios querem neste momento lança-lo ao fogo, mas ella ergue-se tranquilla apontando para o crucifixo, e os Indios como que compellidos por secreto instincto recuam respeitosos e deixam passar a martyr. No fim,—porque esta peregrinação havia de ter fim, ao menos... por causa dos actores! esta familia longamente dispersa pelos reveses, pelas desgraças, pelos acasos da guerra e pelos lances da sorte, encontra-se em pleno mar; Suzanna e o filho pedindo auxilio do cimo de um rochedo, e David, Helena, Mauricio e Thomaz,—que já não tem mais em quem dê tiros!—veem busca-los n'uma lancha da *Invencivel*, que os andava procurando.

JULIO CESAR MACHADO.

(Da *Revolução de Setembro.*)

FOLHETIM

ORIGINAL BRASILEIRO DO DIARIO DE PERNAMBUCO

OS INDIOS DO JAGUARYBE

POR

J. FRANKLIN S. TAVORA,

TERCEIRO VOLUME

Epilogo.

(Continuação do n. 131.)

I

A noite é um manto de trevas.

Mas as estrellas faiscam centelhas azues, que abrem pelos matos estradas incertas e vagas.

As sombras das arvores infundem sustos.

Os murmurios do rio perderam a poesia que esmalta-os pelo correr das manhães ou pelo tombar das tardes, para adquirirem o som lugubre e melancolico do avançar das noutes.

Cada carnaúbeira é um espectro medonho; cada oiticica um mausoléu sombrio e funereo. A margem do Jaguarybe é um verdadeiro cemiterio.

Ha alli silencios tumulares, vozes merencorias que só a solidão sabe fallar, talvez, almas penadas a vagarem de oiticica em oiticica em sua peregrinação expiatoria e triste.

O orvalho se despenha dos galhos dos cipós e parasitas como cadeias de crystal.

Os ventos dormem ás soltas nos seios das florestas e nem o mais ligeiro sopro frisa as folhas do catolé.

Nos ôcos dos troncos sêccos as serpentes silvam ou sobre a sua cama de maravalhas e garranchos murchos na face das lagôas.

Um véo de fumo denso pendura-se pelos cimbrios dos serrotes e desce aberto até ás planicies. E' a geada, que a noute chora pelos desertos.

E' a hora em que o tigre esfaimado embrenha-se nos labyrinthos dos bosques em procura de presas palpitantes cabaes a sacia-lo.

Em que o tejuassú irritado açouta em renhida luta a cascavel peçonhenta com a sua rija e longa cauda.

E' a hora em que as tradições indigenas faziam os genios máus percorrerem os anderrises e antros medonhos em busca de abençoados de Tupan para persegui-los.

Em que as sanfonas da solidão dedilham notas de indefenida lugubridade pelas campinas e matagães.

Hora tetrica, mysteriosa, de profunda melancolia, porque a escuridão é immensa, o silencio illimitado, e frio da noute pungente até á alma, os assobios dos reptis venenosos infinitos de horror, cada arvoredo um phantasma, cada lago uma lage de tumulo.

Meu Deus, porque acompanhastes a noute de tamanho cortejo de medonhas apparencias, de tréves, de mysterios, de incomprehensiveis sigillos?!

E porque é que a noute transforma ao seu contacto as devezas que são aprazivels de dia em ruas de cemiterio?

E porque de noute as aves não cantam, os murmurios dos rios não tem harmonias, as virações são doentias, os campos medonhos, a atmosphera carregada?

Porque o bosque só então nenias, e a solidão recita apenas doloridos epicedios?

Oh! A luz é a primeira creação dos que cahem sob a alçada dos sentidos, como a intelligencia a primeira dos dous mundos dos espiritos!

A noute é feia e horrenda e funerea porque falta-lhe a luz.

II

Os fugitivos caminham sempre.

Por entre as tréves da noute e na amplidão dos matos, toma-los-hieis por almas errantes, ou lemures que vagassem pelos reconcavos do bosque.

Não se animam a quebrar os silencios da noute.

Pedro Coêlho conduz nos seus braços, já tolhidos e dormentes de cansaço, a pequena Eugenia.

Antonio conduz nos seus o menino Eduardo, que recostado ao peito do aventureiro, começa a resonar.

Catharina, entre os dous, carrega a pequena trouxe que salvou do incendio.

Tem caminhado mais de uma legua depois que deixaram a colonia, uma legua em direcção do sul.

— Creio que já podemos conter-nos livres do poder dos selvagens—disse Antonio alguns minutos depois.

— Quem sabe? accrescentou Coêlho. Se elles acompanham a estas horas os nossos passos.. se ainda se não desprenderam da pretenção de aniquilar-nos. .

— E crêdes que nos sigam o rasto! perguntou Catharina com anciedade.

— E' bem possivel. Dessa gente, que é essencialmente vingativa e opiniatica, eu tudo creio.

— Oh! Deus tal não ha de permittir.

— Penso tambem assim—ajuntou o aventureiro. Estamos em uma bem penosa situação para que deixe a sua misericordia de amparar-nos.

— A sua misericordia? repetiu titubeando o capitão. A sua misericordia...

E na consciencia dizia-lhe a alma afflicta e dolorida:

— E' sem duvida tudo isto um acto de verdadeira justiça. Eu devia ser castigado dos meus desmandos.

— Pae, disse nesse interim a innocentinha Eugenia, o frio doe-me muito. Não posso dormir.

Coêlho conchegando-a em confinente mais ao peito e enrolando-a melhor ainda nos seios do capote, que conduzia, disse:

— Durma, minha filha. Agora não ha de sentir mais frio.

— E vossê não dorme, não, meu pae?

— Não. Eu quero, eu gosto de andar de noute.

A menina não fallou.

Reclinou a cabeça sobre o largo e espaçoso peito do capitão e socegou.

— Meu Pedro—fallou Catharina—esta vida de excursões entre selvagens não me agrada. Se escaparmos de tão criticos apertos, promettets não mais deixar a casa de meu pae com todos os seus socegos e commodos para entregardes-vos ainda ás oscillações de tão tempestuoso modo de vida!

— Talvez! As contrariedades e os vexames tem-me aberto ulceras profundas no coração da paciencia e da coragem. Sinto-me envelhecido, fatigado de lutar contra adversidades e achar-me, quando menos supponho, desapontado pela fatalidade ou cruel destino que me persegue. Tenho reconhecido que nem sempre é feliz, nem em tudo sabe-se sempre bem o homem audaz e emprehendedor.

— Se não fosse terdes vós sido...

A moça não quiz continuar e interrompeu-se.

Seus labios calaram o final da phrase, porém o seu pensamento, em silencio, finalisou-a deste modo:

— Se não fosse terdes vós sido tão injusto e tyranno, certamente nos não achariamos agora no presente perigo. A injustiça arrasta após si, como consectarios, uma cadeia infinda de adversidades e contratempos para o que dá-lhe surto e execução.

Andaram ainda por longo espaço de tempo, sem que quebrasse um monosyllabo sequer uma só daquellas bocas.

O frio augmentava. Os caminheiros estavam enregelados. As roupas humedecidas pelos orvalhos da madrugada.

— Capitão, disse emfim Antonio, descancemos um pouco. A noite tem caminhado tres quartos seguramente de sua carreira. Para podermos resistir ás adversidades futuras, convém que tomemos um refrigerio qualquer.

— Oh! sim. Estou tão cansada! disse Catharina.

— E' tempo com effeito de o corpo tomar o devido repouso, antes que consumam-se os derradeiros alentos.

Elles tinham chegado nesse momento á borda de um extenso taboleiro, que algumas oiticicas copudas, espalhadas aqui e alli, bordavam com suas sombras.

Tomaram a protecção da primeira.

Em chegando sob a folhagem, Antonio tirou lume de um fuzil, que trazia, e accendeu uma pequena fogueira com ramos seccos, emquanto que Catharina, tendo tomado Eduardo dos braços do aventureiro, sentára-se com elle e com seu esposo nas areias algentes do chão.

Antonio, depois de ateiado o fogo, estendeu o capote velloso do capitão sobre o tapete frigido do solo. Era a improvisada cama, em que devia dormir a infeliz familia.

— Capitão, eu ponho-me aqui mesmo junto da fogueira—disse:

— As tuas armas? perguntou Coêlho.

— Cá estão o meu clavinote e a minha faca.

— E viste si o meu estava bem preparado?

— Acabei de pôr-lhe agora mesmo uma nova carga. Não pode mentir fogo, em caso de opportunidade.

— Muito bem. Colloca-te ahi, perto de nós. Si os malditos veem em nosso encalço e teem de assaltar-nos no correr da madrugada, prestar-nos-hemos um mutuo auxilio e constituir-nos-hemos uma forte barreira contra as suas investidas.

— Boa noite, capitão

Antonio segregado dos quatro silenciosos personagens, foi deitar-se enrolado no seu capote do outro lado da fogueira.

Os dous meninos pousados já resonavam ás soltas.

Catharina, sentada ao lado delles, com os olhos fitos na immensidade, resava.

Pedro Coêlho, recostado ao tronco da oiticica, immovel, silencioso, com o cenho carregado e torvas idéas, reflectia em profunda absorpção.

III

A luz despontou pela madrugada.

Seus reflexos tibios e amarellentos, como delgadas espadas de enfraquecida luz, foram entranhar-se pelos cegalhos da protectora oiticica.

Os meninos continuavam sob a pressão do somno.

A moça, deitada entre elles, que conchegára ao seu seio com um amplexo de ambos os braços, descansava, porém não dormia.

Não ha mãe que durma em socego o somno da paz quando receia pela vida do seu filho.

E Catharina receiava pelas de Eduardo e de Eugenia, por que além de julgar serem perseguidos pelos tapuyas, achavam-se demais em um deserto, habitado por serpes, tigres e outros animaes para temer-se.

O aventureiro, cansado do longo estirão, esse sim, resonava. Acostumado de ha muito á vida de riscos e incommodos, poucas idéas, (talvez—nem uma!) o podiam privar do repouso do seu espirito.

E Coêlho?

Pensava ainda.

Pensava sempre, por que a consciencia era-lhe um brazeiro ardente.

Recordava, máu grado seu, todas as scenas de cruel tyrannia e malvadeza, que na sua vida de aventureiro tinha representado.

Essas recordações dolorosas começavam a pungi-lo ao serio.

E quando se sente na cabeça um aguilhão de aço aguçado e penetrante que desce até ás massas mais intimas do cerebro, se não se morre, chora-se com a alma aos aculeos da dôr, quando os olhos não choram.

Coêlho chegára a esse afflictiva conjuntura.

Convencendo-se aos poucos, poucos, de que não havia bem desempenhado a sua missão, de que, ao contrario, tinha della abusado em todos os sentidos, começava por sua vez a tomar a attitude, em que se achava, como punitiva desses desmandos de sua consciencia.

Ou mais cedo ou mais tarde devia chegar essa crise.

O pobre homem não tinha já a consciencia tão degenerada e entorpecida, que houvesse perdido o criterio das suas acções.

Feliz o que tem-na ainda como o capitão, capaz de conhecer-se e increpar-se. Pode muito bem regenerar-se e assegurar a si um estado de glorioso arrependimento.

Feliz o que lembra com dôr o crime, que commetteu, por que nem um só commetterá mais.

— Infeliz, cruel que fui! dizia elle comsigo A ambição desvairou-me. O brilho ficticio da riqueza deslumbrou-me a ponto de cegar-me no caminho da virtude. Transviei-me. Commetti acções, que a justiça divina não poderá deixar de punir. Violei direitos sagrados, absolutos, tanto mais absolutos e sagrados, quanto Deus gravou-os no coração de todo o homem. A virtude pareceu-me um vapor, a dignidade um sonho, a ambição e a riqueza tudo sobre a terra. Illudi-me. Um raio da sabedoria e bondade do céu me guiava e eu não quiz seguir pelas estradas a que elle me dirigia. Menosprezei as palavras do santo Lazaro o ludibriei e desprezei os seus conselhos—verdadeiras sentenças divinas. Vendi como escravos homens livres, que me auxiliavam no sublime mister de promover o bem da verdadeira religião. Abusei infame e ignobilmente da sua generosa confiança. Só attendi ao accumular do ouro, fosse elle obtido como fosse. Chegou por fim o momento de meu justo castigo. O opprimido passou a ser oppressor, o delinquente a juiz. Hontem obedeciam-me elles cegos de passividade e respeito; hoje eu os evito e fujo com horror de sua vingança. Em tudo isso porém só ainda um pensamento me alenta e é ter a consciencia de que tudo isto fiz pelo só interesse dos meus filhos. Um excessivo amor por elles a tal me arrastou. E' por isso que espero que Deus conceder-me-ha o seu misericordioso perdão, Jordão regenerador e santo, que me purificará dessas maculas. Senhor, eu quero o vosso perdão!

Coêlho dizia isto de si para si, pungido de uma verdadeira dôr.

E a prova é que duas compridas lagrimas vão-lhe agora descendo lentas pelas empallecidas faces.

Homem, o arrependimento é a agua do Jordão!

Ditoso o que banhar-se nos crystaes dessa agua, que sua alma será purificada como o espirito de Magdalena, depois que banhou-se no rio de suas lagrimas, ás plantas do sagrado lenho!

Consciencia ferida e manchada, se ainda te não foi roubado o poder de concentrares-te em ti e arrependeres-te, as tuas feridas serão cicatrizadas e as manchas, que te envilecem serão extinctas!

(*Continuar se-ha*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

ILEGIVEL